

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS  
MESTRADO EM MÚSICA**

**FRANCINALDO RODRIGUES DA SILVA**

**A APRENDIZAGEM MUSICAL E AS CONTRIBUIÇÕES  
SOCIAIS NAS BANDAS DE MÚSICA:  
UM ESTUDO COM DUAS BANDAS ESCOLARES**

**GOIÂNIA**

**2014**

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**       **Dissertação**       **Tese**

### 2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor (a):	FRANCINALDO RODRIGUES DA SILVA		
E-mail:	<a href="mailto:Francinaldo0304@hotmail.com">Francinaldo0304@hotmail.com</a>		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Vínculo empregatício do autor	Funcionário Público		
Agência de fomento:		Sigla:	
País:	BRASIL	UF:GO	CNPJ:
Título:	A APRENDIZAGEM MUSICAL E AS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS NAS BANDAS DE MÚSICA: UM ESTUDO COM DUAS BANDAS ESCOLARES		
Palavras-chave:	Banda de Música; Escola; Aprendizagem Musical; Interação social.		
Título em outra língua:	MUSICAL LEARNING AND CONTRIBUTIONS TO THE SOCIAL BRASS BANDS:A STUDYING WITH TWO SCHOOL BANDS		
Palavras-chave em outra língua:	Brass band; School; Musical learning; Social Interaction.		
Área de concentração:	Música, Educação e Saúde.		
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	31/03/2014		
Programa de Pós-Graduação:	Programa de Pós-Graduação em Música (EMAC-UFG)		
Orientador (a):	NILCEIA PROTÁSIO		
E-mail:	<a href="mailto:camposnilceia@gmail.com">camposnilceia@gmail.com</a>		

### 3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento  SIM       NÃO<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) autor (a)

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

**FRANCINALDO RODRIGUES DA SILVA**

**A APRENDIZAGEM MUSICAL E AS CONTRIBUIÇÕES  
SOCIAIS NAS BANDAS DE MÚSICA:  
UM ESTUDO COM DUAS BANDAS ESCOLARES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Música na Contemporaneidade - da Escola de Música da Universidade Federal de Goiás, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilceia Protásio Campos.

**Linha de pesquisa:** Música, Educação e Saúde.

**GOIÂNIA**

**2014**

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

S586a Silva, Francinaldo Rodrigues da.

A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música : um estudo com duas bandas escolares / Francinaldo Rodrigues da Silva. - 2014.

XIII, 180 f. : il., figs.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilceia Protásio Campos.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música, 2014.

Bibliografia.

Inclui lista de ilustrações e figuras.

1. Banda de música. 2. Música - Ensino. 3. Aprendizagem musical. 4. Interação social. I. Título.

CDU: 785.12:37

Ficha elaborada por: Maria Aparecida de Andrade e Silva  
CRB 1<sup>a</sup> Região 1616

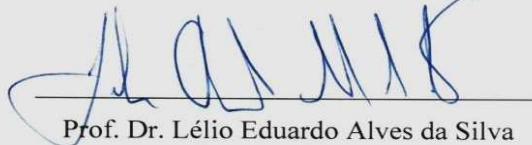
FRANCINALDO RODRIGUES DA SILVA

*“A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música:  
um estudo com duas bandas escolares”*

Trabalho final de curso defendido e aprovado em trinta e um de março de dois mil e quatorze, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dra. Nilcéia Protásio Campos  
Orientadora e Presidente da Banca



Prof. Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva  
UFBA/BA



Prof. Dr. Antonio Marcos Cardoso  
EMAC/UFG

## DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Vinícius e Matheus e a minha esposa Giselly, pelo carinho, incentivo e compreensão pelas centenas de horas que precisei ausentar-me em busca da realização deste sonho.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pela razão da minha existência e por mais essa conquista.

À Professora Dr<sup>a</sup>. Nilceia Protásio, minha orientadora, pelas sábias correções, pela capacidade, dedicação a este trabalho e pelo respeito às minhas limitações.

Aos meus pais pelas orações, incentivos e apoio durante toda a minha vida.

À minha esposa Giselly e aos meus filhos Vinícius e Matheus por tudo.

Aos professores Dr. Robervaldo Linhares Rosa e Dr. Estércio Marquez Cunha pelos seus ensinamentos e credibilidade dispensada a mim.

Aos professores da minha turma de mestrado pelos valiosos conhecimentos partilhados.

Aos professores da banca de qualificação: Dr<sup>a</sup>. Maria Helena Jayme Borges e Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso, pelas sábias críticas e sugestões.

Aos professores da banca de defesa: Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso, Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva, pelas leituras e aplicações de seus conhecimentos, fazendo as correções e críticas que elevaram o nível desse trabalho.

Aos maestros, professores, grupo gestor e alunos das Bandas CEMADIPE E ECOVAM, por ter aberto as portas para a realização desta pesquisa.

Aos meus alunos da Banda Marista Sul, pelas eternas parcerias e aprendizados que partilhamos durante as aulas, ensaios e apresentações.

*Nós encontramos na banda e nos conjuntos de seresta ou baile - através do tempo - brancos e negros, católicos e ateus, sapateiros e professores. Homens de raça, crença e profissões diferentes, convivendo irmanadamente, enquanto realizavam uma obra de valor e sentido coletivo, de que toda a comunidade usufruía as vantagens.*

*Basileu Toledo França, 1962.*

## RESUMO

As bandas constituem um espaço importante de aprendizagem musical. Nelas estão envolvidas muitas perspectivas de ensino: ensino de instrumento individual e coletivo, aulas de teoria musical, marcialidade e disciplina. As bandas de música tem uma participação ativa nas comunidades brasileiras, se apresentando em solenidades públicas, desfiles cívico-militar, festas religiosas e eventos culturais de natureza diversa. Fazer parte de uma banda proporciona aos integrantes aprendizados que vão além do tocar um instrumento. Com vistas a estas peculiaridades das bandas, esta pesquisa foi desenvolvida tomando duas bandas marciais da cidade de Aparecida de Goiânia/GO, com o objetivo de averiguar de que forma as bandas de música contribuem para o processo musical e social dos alunos que dela participam. A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa. Visando obter resultados significativos para a análise dessa pesquisa, o trabalho foi realizado a partir de revisão de literatura, observação direta das aulas teóricas, dos ensaios e das apresentações das bandas selecionadas. Foram aplicados questionários para os alunos participantes dessas bandas. Para os maestros, professores auxiliares, grupo gestor das instituições que cediam as bandas foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Nas respostas obtidas aos questionários e entrevistas foram colhidos dados que corroboram com os objetivos dessa pesquisa.

**Palavras chave:** Banda de música; Escola; Aprendizagem musical; Interação social.

## ABSTRACT

The bands are an important area of musical learning. There are many perspectives of education involved in them: instrumental teaching in group and individual, musical theory lessons, music theory, martialness and discipline. The brass bands have an active participation in Brazilian communities. They play in public ceremonies, civic and military parades, religious festival, and many others different events. Taking Part of a band gives to the members a kind of learning that goes beyond playing an instrument. With a view to these bands particularities this study was developed by taking two martial bands of the city of Aparecida de Goiania/GO, in order to inquire how the bands contribute to the musical and social process of the students whom participate.

The research includes both qualitative and quantitative datas. In order to obtain meaniful results toarch, the study was achieved by literature review, direct observation of theoretical lessons, rehearsals and select bands performances. It was applied questionnaires to these groups of students who take part in these bands. And for teachers, teachers' aides, group manager of the institutions in which the bands belongs to were performed semistructured interviews. In answer to the questionnaires and interviews were collected datas which support the objectives of this research.

**Keywords:** Brass band; School; Musical learning; Social Interaction.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA1. Banda Marcial do CEMADIPE na Quadra do Colégio CEMADIPE em 13 de dezembro de 2013.....	42
FIGURA 2. Ensaio geral da banda e linha de frente (ao fundo) visando o Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras. Quadra do colégio CEMADIPE em 10-07-2013.....	45
FIGURA 3. Carolina Gold Brass Program 2012.....	47
FIGURA 4. Exercício aplicado na Banda do CEMADIPE .....	48
FIGURA 5. Exercício aplicado na Banda do CEMAIIDPE .....	49
FIGURA 6. Exercício de acentuação aplicado na Banda do CEMADIPE .....	51
FIGURA 7. Exercício com acentuação e ligadura aplicado na Banda do CEMADIPE .....	52
FIGURA 8. Exercício de progressão aplicado na Banda do CEMADIPE .....	54
FIGURA 9. Exercício de respiração aplicado na Banda do CEMADIPE .....	55
FIGURA 10. Alunos da percussão do CEMADIPE no ensaio de naipe dia 25-04-2013 .....	56
FIGURA 11. Ensaio geral da Banda do CEMADIPE em 28-05- 2013 .....	57
FIGURA 12. Diretora da ECOVAM organizando os alunos para a Solenidade de Abertura dos Jogos Intercolégiais de Aparecida de Goiânia dia 18-04-2012.....	58
FIGURA 13. Banda ECOVAM no Concurso Estadual de Bandas e Fanfarras em Aparecida de Goiânia. Outubro de 2012 .....	61
FIGURA 14. Aula de tubas e euphoniuns da Banda do ECOVAM em 06-05-2013 .....	64
FIGURA 15. Gráfico indicando as idades dos alunos da Banda do CEMADIPE .....	82
FIGURA 16. Gráfico indicando o percentual entre sopro e percussão na Banda do CEMADIPE .....	83
FIGURA 17. Gráfico com indicação do tempo de permanência dos alunos na banda do CEMADIPE .....	84
FIGURA 18. Gráfico com demonstração do percentual de alunos que estudam música fora da Banda do CEMADIPE .....	88
FIGURA 19. Gráfico demonstrando os percentuais dos alunos que tocam em outro grupo ....	88
FIGURA 20. Gráfico indicando o percentual dos alunos da Banda do CEMADIPE que recebem remuneração para tocar .....	89
FIGURA 21. Gráfico indicativo da pretensão dos alunos da banda do CEMADIPE em se profissionalizarem em música .....	89

FIGURA 22. Gráfico demonstrativo do aprendizado musical na banda do CEMADIPE .....	91
FIGURA 23. Gráfico demonstrando o aprendizado no instrumento. Banda do CEMADIPE ...	92
FIGURA 24. Gráfico que demonstra a participação dos alunos da banda do CEMADIPE em cursos de música .....	93
FIGURA 25. Gráfico que demonstra a participação da banda do CEMADIPE em festivais e concursos .....	94
FIGURA 26. Gráfico indicando mudanças dos alunos após o ingresso na banda do CEMADIPE .....	95
FIGURA 27. Gráfico demonstrando a idade dos alunos da banda da ECOVAM .....	97
FIGURA 28. Gráfico com a escolaridade dos alunos da banda da ECOVAM .....	98
FIGURA 29. Gráfico com a indicação do naipe que o aluno toca na Banda da ECOVAM ....	99
FIGURA 30. Gráfico indicando o período que os alunos estão na Banda da ECOVAM .....	100
FIGURA 31. Gráfico com o percentual de alunos da Banda da ECOVAM que estudam música em outro lugar .....	101
FIGURA 32. Gráfico demonstrando o percentual de alunos da Banda da ECOVAM que tocam em outros grupos .....	101
FIGURA 33. Gráfico mostrando a pretensão dos alunos da Banda da ECOVAM em se profissionalizarem em música .....	102
FIGURA 34. Gráfico demonstrando a aprendizagem musical dos alunos da Banda da ECOVAM .....	104
FIGURA 35. Gráfico com o aprendizado no instrumento na Banda da ECOVAM .....	104
FIGURA 36. Gráfico demonstrando a participação dos alunos da Banda da ECOVAM em cursos de música .....	105
FIGURA 37. Gráfico demonstrando a participação da Banda da ECOVAM em festivais e concursos .....	106
FIGURA 38. Gráfico demonstrando mudanças comportamentais dos alunos após integrarem a Banda da ECOVAM .....	110
FIGURA 39. Foliões nos Festejos Religiosos de Aparecida de Goiânia .....	173
FIGURA 40. Banda Filarmônica Santo Antônio das Grimpas. Década de 1930 .....	173
FIGURA 41. Partitura da marcha religiosa Nossa Senhora do Carmo .....	174
FIGURA 42. Partitura da valsa Lágrima que Consolas .....	175
FIGURA 43. Partitura do dobrado Maxambombo .....	176
FIGURA 44. Desfile cívico em Aparecida de Goiânia .....	177

FIGURA 45. O carnaval na década de 1970 em Aparecida de Goiânia .....	178
FIGURA 46. Carnaval de Rua em Aparecida de Goiânia na década de 1960 .....	180
FIGURA 47. Quadrilha Moderna Luar do Sertão em 02-08-2008CEMADIPE .....	180
FIGURA 48. Procissão de Nossa Senhora Aparecida nos Festejos de maio da Cidade de Aparecida de Goiânia .....	180
FIGURA 49. “Os Garotos” conjunto musical da década de 1960 .....	181
FIGURA 50. Matéria sobre a Banda do CEMADIPE. Jornal o Parlamento 10 a 16 de dezembro de 2012.....	181

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	01
1 MÚSICA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE .....	07
1.1 A EDUCAÇÃO MUSICAL NA SOCIEDADE .....	07
1.2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....	12
1.3 ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO .....	15
1.4 ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS .....	17
1.5 A APRENDIZAGEM NA BANDA .....	22
2 BANDAS DE MÚSICA .....	26
2.1 O SURGIMENTO DAS BANDAS - UM BREVE HISTÓRICO .....	26
2.2 BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL .....	29
2.3 BANDAS DE MÚSICA EM GOIÁS .....	33
2.3.1 BANDAS DE MÚSICA EM APARECIDA DE GOIÂNIA .....	35
2.4 A BANDA NO ENSINO COLETIVO .....	36
2.5 O ENSINO DE MÚSICA POR MEIO DAS BANDAS .....	38
3 FUNCIONAMENTO E METODOLOGIAS DE ENSINO NAS BANDAS CEMADIPE E ECOVAM .....	40
3.1 CENTRO MARISTA DIVINO PAI ETERNO (CEMADIPE) .....	41
3.1.2 Histórico da Banda Marcial do CEMADIPE .....	42
3.2 Metodologias aplicadas na Banda do CEMADIPE .....	44
3.3 ESCOLA CENTRO DE ORIENTAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO ADOLESCENTE E MULHER (ECOVAM) .....	57
3.3.1 Histórico da Banda Marcial da ECOVAM .....	59
3.3.2 Metodologias aplicadas na Banda da ECOVAM .....	61
3.4 DIFICULDADES ENCONTRADAS .....	68
4 ANÁLISES DOS DADOS: VISITAS, QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS .....	70
4.1 ALGUNS PONTOS OBSERVADOS NAS VISITAS .....	70
4.1.1 Ensaios na Banda do CEMADIPE .....	71

4.1.2. Ensaios na Banda da ECOVAM .....	73
4.2 ENTREVISTAS .....	75
4.3 QUESTIONÁRIOS .....	80
4.3.1 Questionário aplicado aos alunos da Banda do CEMADIPE .....	81
4.3.2 Questionário aplicado aos alunos da Banda da ECOVAM .....	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	112
REFERÊNCIAS .....	116
ANEXO A - Questionário aplicado aos alunos das bandas do CEMADIPE e da ECOVAM .....	120
ANEXO B - Descrições das entrevistas .....	123
ANEXO C - Descrições das visitas realizadas nas bandas do CEMADIPE e da ECOVAM	151
ANEXO D - Figuras .....	172
ANEXO E - Reportagens diversas .....	182

## INTRODUÇÃO

A banda, como prática musical, tem se configurado como um espaço de interações sociais importantes. Segundo alguns autores (COSTA, 1998; NASCIMENTO, 2004; PEREIRA, 1999), as bandas de música podem ser consideradas como um dos conjuntos instrumentais de maior penetração nas comunidades brasileiras, relacionando-se com algumas manifestações sociais e culturais, como: desfiles cívico-militares, procissões, novenas, festas, entre outros. Seus aprendizados vão além de tocar um instrumento.

É difícil alguém que não tenha se deparado com uma banda de música em um coreto da cidade, inaugurando uma obra ou participando de uma solenidade. Somos acostumados a vê-las atuando em salas de concerto, desfiles cívicos e animando eventos políticos. Dentre inúmeras funções religiosas que ela exerceu ao longo da história, quem não se lembra das quermesses ou de sua forte presença nos cultos evangélicos? (SILVA, 2010, p.1).

Além disso, as corporações musicais constituem um local propício para o ensino e para a aprendizagem musical, envolvendo muitas perspectivas educativas: ensino de instrumento individual ou coletivo, aula de teoria musical, marcialidade, disciplina, assiduidade, responsabilidade e outros aprendizados. Assim, é inquestionável o papel educativo desses grupos (CISLAGHI, 2009).

Em uma pesquisa realizada com várias bandas do estado de São Paulo, Pereira (1999) constatou que muitos alunos têm a sua iniciação musical e instrumental através das bandas, que torna acessível a estas aulas teóricas e práticas instrumentais.

Segundo Pereira (2003, p. 68-69), a banda de música, em alguns lugares no Brasil, continua sendo o único local onde o aprendizado musical acontece efetivamente de forma gratuita:

No Brasil, elas se tornaram, em muitos locais, o único espaço da cidade em que o ensino musical e instrumental é desenvolvido, a única possibilidade de acesso e conhecimento para a maioria da população à música instrumental; somando-se a isso, as apresentações e performances ao vivo.

É perceptível que o ensino através da banda vai além do âmbito musical. Fatores como socialização, disciplina, organização, responsabilidade e compromisso são alguns dos

aprendizados que podemos claramente citar através das aulas de música, ensaios e apresentações públicas.

É comum ouvir depoimentos de alunos, ex-alunos e de familiares desses músicos de que a banda afetou significativamente suas vidas, ressaltando contribuições no nível cultural, intelectual, profissional e, sobretudo, pessoal.

Nos últimos 16 anos trabalhando como regente de banda em Aparecida de Goiânia tenho percebido que determinados comportamentos e atitudes dos músicos estão ligadas à forma que a banda é conduzida.

No ano de 2009, fui designado pela Subsecretaria Estadual de Educação como coordenador das bandas estaduais nesse município. Neste mesmo ano, fui convidado pela organização do desfile municipal a coordenar as bandas no grande desfile cívico-militar que acontece na cidade no mês de maio. Desde essa data, desenvolvo esses trabalhos todos os anos. Devido a essa função, tive um maior envolvimento com as bandas de Aparecida de Goiânia, passando a observar e a perceber algumas particularidades de cada banda e das respectivas escolas às quais essas bandas pertencem.

Para esta pesquisa, optei pelas bandas do Centro Marista Divino Pai Eterno (CEMADIPE) e Escola Centro de Orientação e Valorização do Adolescente e da Mulher (ECOVAM) - por algumas razões: a) Seus maestros e professores de naipes são professores formados em música e com experiências comprovadas no ensino de música em bandas; b) As bandas dessas escolas são reconhecidas na cidade e no estado, destacando-se em concursos e festivais; c) As instituições que abrigam essas bandas dão apoio e incentivo para que as mesmas funcionem de maneira efetiva.

Aparecida de Goiânia é um município brasileiro do estado de Goiás, localizado na Região Metropolitana de Goiânia. Sua população, conforme estimativas de 2013, é de 500.619 habitantes<sup>1</sup>, sendo o segundo município mais populoso do estado, ficando atrás somente da capital, Goiânia.

Estendendo-se por uma área de 288.4 km quadrados e ostentando um PIB de 6.296.699.000 reais em 2011 (terceiro maior PIB de Goiás atrás de Goiânia e Anápolis), Aparecida

---

<sup>1</sup> Estimativa Populacional 2013. Censo Populacional 2013. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1º de julho de 2013). Página visitada em 29 de agosto de 2012.

de Goiânia, foi fundada no dia 11 de maio de 1922, após uma reunião com os fazendeiros da época que doaram terras para a construção do povoado<sup>2</sup>. Na ocasião, os doadores propuseram construir uma igreja onde fariam as desobrigas religiosas.

Inúmeras são as manifestações culturais, cívicas e políticas que acontecem nessa cidade. A folia de reis, a catira e a moda de viola fazem parte das manifestações culturais desse município desde a sua fundação<sup>3</sup>. Durante os festejos religiosos (festa da padroeira da cidade) era comum a participação desses grupos musicais.

No dia 11 de maio comemora-se aniversário da cidade, acontece a principal festa – Festa de Rodeio – que culmina com um desfile cívico-militar.

O desfile cívico conta com aproximadamente cinco mil participantes, divididos em blocos temáticos: bandas civis e militares. No desfile de 2013 teve um total de dezessete bandas. Destas bandas participantes, quatorze eram escolares, vinculadas às escolas públicas e particulares de Aparecida de Goiânia.

A responsável pelo setor cultural da prefeitura de Aparecida de Goiânia é a Secretaria de Cultura e Turismo, que tem como principal objetivo a popularização, o resgate e a valorização da identidade cultural do município. Para isso, conta com espaços como o Centro de Cultura e Lazer José Barroso e a Casa de Musicalidade, além do palco móvel do projeto Ação Cultural, que visita pontos estratégicos da cidade, apresentando artistas de diferentes segmentos que atuam em Aparecida.

Assim como Goiânia, possui uma forte influência da música sertaneja. A cidade tem muitos festivais de música, como: Aparecida é *Show*, um festival de rodeio e música sertaneja; além de *shows* de Rock, Funk e Axé. Em Aparecida de Goiânia também tem diversas casas de shows, sendo a mais importante delas a *Atlanta Music Hall*, conhecida por ser palco de *shows* e gravações de DVD's de muitos Cantores Brasileiros.

A cidade, por iniciativa das secretarias de educação (Estadual e Municipal) tem promovido festivais de bandas e fanfarras de 2009 a 2012 contemplando as bandas desse município e dos municípios vizinhos: Hidrolândia, Nova Fátima, Guapó, Goiânia e Trindade.

No mês de dezembro de 2010, a Subsecretaria Estadual de Educação realizou um festival de bandas com participação de quatorze bandas escolares do município. Já a prefeitura promoveu

---

<sup>2</sup> Sua Emancipação aconteceu no dia 14 de novembro de 1963, tendo sido distrito de Campinas, Hidrolândia e Goiânia.

<sup>3</sup> Ver anexo D figura 39 e 47. Ver também reportagem 5 no anexo E.

em novembro de 2011, um festival de bandas tendo doze bandas escolares do município participando do evento<sup>4</sup>. Mesmo com duas escolas de músicas mantidas pelo poder público em Aparecida de Goiânia, é significativa contribuição que as bandas de músicas escolares dessa cidade – atualmente, quatorze bandas em exercício – têm proporcionado aos seus integrantes, visto que elas oferecem, além do instrumento, acesso ao aprendizado musical.

O fator de inclusão social é de suma importância se for considerada a falta de oportunidade que determinados alunos, especialmente de escolas públicas, possuem fora do ambiente escolar. Em sua maioria, os alunos vêm de famílias que não têm condições de comprar instrumentos ou de investir financeiramente em aulas de música (CAMPOS, 2008, p.107).

Proporcionar a esses alunos um aprendizado musical e disponibilizar aos mesmos o instrumento pode significar uma mudança radical na sua vida social e profissional, visto que são inúmeros os músicos profissionais brasileiros que são oriundos de bandas escolares.

É notória a atuação das bandas de música nesta cidade, instigando algumas questões: Quais contribuições essas bandas estão prestando à cidade de Aparecida de Goiânia e aos seus integrantes? Como se dá a aprendizagem musical nessas corporações? Que interferência tem essas bandas para os indivíduos que dela participam?

Com base nestas questões, esta pesquisa teve como objetivo: averiguar de que forma as bandas de música contribuem para o processo social, e musical dos alunos que dela participam. Tomando como objeto de análise duas bandas marciais da cidade de Aparecida de Goiânia/GO, levando em consideração a história dessas bandas e o trabalho que desenvolvem na cidade. Buscou-se compreender como se dá a aprendizagem musical nessas bandas, descrever e analisar a atuação delas por meio das observações dos ensaios e apresentações públicas, analisar os fatores que contribuem para a formação musical e social dos seus integrantes, bem como a integração desses grupos na escola e na comunidade.

Os procedimentos metodológicos envolveram revisão de literatura, a partir de publicações, na área de bandas marciais, do ensino de música no contexto escolar e da prática coletiva de instrumentos. O foco dessa pesquisa foram as duas bandas das instituições mencionadas anteriormente: Banda Marcial do CEMADIPE e Banda Marcial da ECOVAM.

---

<sup>4</sup> Ver reportagem nº 4 no anexo E.

Como se trata de um estudo de caso tornou-se importante conhecer a história dessas bandas, assim como dos respectivos colégios às quais estão ligadas.

O estudo de caso tem um campo de trabalho mais específico, mais delimitado e de contornos claramente definidos. O caso é uma unidade de análise, que pode ser um indivíduo, o papel desempenhado por um indivíduo ou uma organização, um pequeno grupo, uma comunidade ou até mesmo uma nação. Todos esses tipos de caso são unidades sociais.

YIN (1989, p. 23) afirma que "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas".

Como procedimentos metodológicos, dados foram coletados diretamente *in loco*, por meio de observações diretas das aulas teóricas, dos ensaios e das apresentações públicas das bandas mencionadas. Foram aplicados questionários aos participantes dessas bandas, além da realização de entrevistas com os professores e maestros, diretores e profissionais das respectivas escolas que, de alguma forma, acompanham o trabalho dessas corporações musicais.

No capítulo 1, são abordados assuntos que relacionam música, educação e sociedade. Autores como Loureiro (2010), Campos (2008) e Penna (2008), norteiam a abordagem exposta nesse capítulo, que faz um esboço da educação musical desde a Grécia antiga até a atualidade. Ao abordar o ensino de música no Brasil, é feito um breve estudo cronológico das leis que regulamentam a educação brasileira dando enfoque para as artes, assim como um enfoque sobre o ensino coletivo de instrumentos, visto que esse tipo de ensino é comum no contexto das bandas.

No capítulo 2, buscou-se compreender historicamente o caminho percorrido pelas bandas desde o seu surgimento até a atualidade. O capítulo aborda também a formação das bandas no Brasil e no estado de Goiás. Para isso, Binder (2006) e Tinhorão (1998) foram fundamentais para a edição deste capítulo.

No capítulo 3 são apresentadas as instituições Centro Marista Divino Pai Eterno (CEMADIPE) e Escola Centro de Orientação e Valorização do Adolescente e Mulher (ECOVAM) com dados importantes sobre sua história e funcionamento de suas respectivas bandas. Há também neste capítulo uma descrição das metodologias de ensaios adotadas por cada banda.

O capítulo 4 apresenta uma análise dos dados coletados por meio de entrevistas realizadas com os maestros e professores auxiliares das bandas, diretores e coordenadores das instituições CEMADIPE e ECOVAM e uma exposição quantitativa das respostas dos questionários que foram aplicados aos alunos, bem como uma análise de algumas respostas discursivas obtidas na aplicação do questionário.

O que se pretende com esse trabalho é mostrar possíveis caminhos que venham contribuir para que a música, através das bandas, possa também constituir-se num instrumento de formação do seu participante não só nos aspectos musicais, mas também nas várias outras instâncias.

Espero, portanto, que esse trabalho venha trazer contribuições relevantes, fomentando as discussões no que se refere ao ensino coletivo e, em particular, às bandas como um instrumento que contribua para a transformação dos indivíduos que dela participam.

## CAPÍTULO 1

### MÚSICA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

#### 1.1 A educação musical na sociedade

Ao longo da história, a música vem desempenhando um importante papel no desenvolvimento das diferentes sociedades, contribuindo para a aquisição de valores e hábitos indispensáveis para o exercício da cidadania.

Freire (2011), reportando-se a Herbert Read (1982), acrescenta que o conceito de sociedade e a arte são inseparáveis, o que remete à afirmação de que música e sociedade são também inseparáveis. Assumindo essa concepção, a autora defende que não há uma sociedade sem arte, portanto sem música, sendo a sociedade dependente da arte que se torna uma “força aglutinadora e energizante” (FREIRE, 2011, p. 23). Dessa forma, a música exerce funções de cunho social.

Ao citar Merriam, Freire (2011, p. 30) destaca a importância dada por este autor para a relação da música e o homem. Para ele, a música é parte integrante da cultura e do comportamento humano, refletindo a organização social da qual está inserida.

Na cultura grega, a música significava cultura intelectual em geral, incluindo a literatura e a arte. A música e a ginástica eram os dois principais ramos da educação, e também dois dos principais atributos dos deuses gregos. Desde o início da sua organização social e política, os gregos acreditavam que a música influenciava no comportamento do homem, sobretudo no humor e no espírito.

Segundo Fonterrada (2003), era atribuído à música um grande valor por acreditar que a mesma colaborava com a formação moral do cidadão contribuindo para a formação da sua cidadania e do seu caráter. Para os gregos, a literatura, a música e a arte tem grande influência no caráter, e seu objetivo é imprimir ritmo, harmonia e temperança à alma. No seu sistema de educação, corpo e mente tinha uma relação harmoniosa que buscava preparar os cidadãos para usufruir dos benefícios da sociedade. A educação exercia uma função mais espiritual do que material. Mais do que adquirir conhecimentos tinha como principal objetivo a formação do caráter do indivíduo.

Os gregos buscavam uma educação plena, que contemplava não só os conhecimentos contidos nos livros, mas a experiência de vida de cada um. Nesse aspecto, eram incorporados os estudos da música e da ginástica. Para eles, a música educava, aprimorava as ideias, aperfeiçoava os sentimentos e as expressões do ser humano, razão pela qual ela deveria fazer parte da formação do jovem para o exercício da sua cidadania (MARTINS, 1992, p.7). A música estava no mesmo nível de importância da filosofia e da matemática.

Associações da música com outras disciplinas do conhecimento foram muito presentes em algumas culturas. As ciências exatas e a religião ao longo da história da humanidade exercem uma ligação com as artes. A Grécia desenvolveu, por meio de Pitágoras, uma relação entre a matemática e a música, ampliando os conhecimentos nos ramos da acústica. Para Pitágoras, matemática e música eram interligadas fazendo parte uma da outra de maneira que esta relação explicava o funcionamento do universo. Com esse enfoque dispensado à música, Pitágoras a considerava fonte de sabedoria indispensável à educação do homem livre (LOUREIRO, 2010).

A associação da teoria musical com a matemática e a astronomia foram mantidas nos currículos universitários medievais e renascentistas, cujas matérias se dividiam em dois grupos: o *quadrivirium* (geometria, aritmética, música e astronomia) e o *trivium* (gramática dialética e retórica). Pitágoras torna-se um dos principais nomes na idade média da mitologia musical, por sua concepção baseada no simbolismo e na exploração teórica dos números e não em sons e melodias (FONTERRADA, 2003, p.23).

Na Idade Média, a igreja monopolizou a educação: a principal utilidade do treino musical era então a de garantir a entoação correta do canto-chão. As primeiras escolas de canto surgiram no período medieval e continuaram a ter um papel crucial na educação musical europeia durante muitos séculos. Loureiro (2010) destaca a contribuição da igreja nessa época à educação musical. Os representantes da igreja fundaram academias, capelas, bibliotecas, colégios, conjuntos vocais e instrumentais, estimulando a formação de cantores, compositores, instrumentistas e musicólogos.

Uma escola criada e dirigida por São Gregório Magno (*Schola e cantori*), desenvolveu o ensino do canto, sendo uma de suas finalidades a exaltação à paixão religiosa. Nessa escola, padres e missionários aprendiam a música que deveria ser levada a todos os lugares do mundo (FONTERRADA, 2003).

Durante a Renascença, a capacidade de tocar um instrumento ou cantar era socialmente indispensável, e qualquer artista ou pensador tinha conhecimentos de teoria musical.

O advento da Renascença possibilitou o renascimento da outra face da música: a face da expressão, da performance. Esse renascimento recuperou progressivamente o equilíbrio entre a visão teórica e a visão prática, restaurando no ideal grego a dialética da música como ciência e como arte. A noção de secularidade se intensificou e se alastrou gradativamente gerando uma nova preocupação com a individualidade humana, colocando-a como a força propulsora da ação, da construção e da reconstrução humana (MARTINS, 1992, p. 8).

No apogeu do século XVI, o Renascimento foi caracterizado pelo encontro do homem com a natureza. Relacionando o homem material com o homem espiritual, o renascimento tornou-se defensor de um humanismo que engrandecendo o homem por um lado esvaziava-o por outro, enfraquecendo-lhe a filiação divina. Para os artistas desse período, os gregos e os romanos possuíam uma visão completa e humana da natureza. As qualidades mais valorizadas no ser humano passam a ser a inteligência, o conhecimento e o dom artístico.

Os jesuítas eram exímios conhecedores da arte musical. Na Europa, eles utilizaram a música como recurso no processo de escolarização da juventude, visando à formação do bom cristão. Além de se constituir como uma disciplina importante do currículo das escolas fazia parte das programações festivas da sociedade e dos cultos religiosos.

No Brasil, o ensino de música remonta ao período de colonização com a vinda dos Jesuítas. Essa ordem religiosa surge na Europa em meios às lutas religiosas deflagradas pela Reforma Protestante. O espírito da Reforma se alargou a ponto de insistir na importância e necessidade de se popularizar o ensino da música (MARTINS, 1992, p.8). Constituindo-se como uma legião em defesa da Igreja Católica, os Jesuítas fizeram da educação uma de suas armas para o combate da heresia.

Pela influência dos protestantes, dos católicos e, principalmente dos jesuítas, a educação musical foi praticada nas escolas até o final do século XVIII com fins estritamente religiosos. Nesse entendimento de música como uma forma de louvar a Deus associada à visão do ensino teórico, a igreja foi uma das grandes disseminadoras deste conhecimento confiando-lhe o controle do aprendizado musical. Fonterrada (2003) considera que mesmo não tendo a mesma acepção que se tem hoje do termo educação musical a atividade prática de música desenvolvida nessa época com a presença de crianças já configurava esse modelo de educação.

Nos séculos XVIII e XIX, a música teve um papel significativo no pensamento dos reformadores. Muitos deles, tomando como referência o filósofo francês Rousseau<sup>5</sup> (1712- 1778), que revelou bastante interesse pela música. No seu livro “Emílio, ou da Educação”, em que descreve a educação ideal para um rapaz, Rousseau incluiu propostas para o treino musical (SILVA, 2006). Sugeriu que o interesse pela música poderia ser despertado se os alunos aprendessem canções simples por ouvido, sendo que a leitura musical só deveria vir depois. Sucessores de Rousseau realçaram também o valor da música na educação. Pestalozzi sustentava que a música ajudava a harmonizar o caráter e Froebel afirmava que a música ajudava a criança a realizar todo o seu potencial.

No início do século XX, o ensino de música na Europa sofre mudanças significativas. Com a influência do movimento escola novista que estava em expansão na Europa, músicos e pedagogos desenvolvem novas propostas para o ensino de música. Essas propostas serviam como alternativas para a escolarização de crianças oriundas de classes sociais menos favorecidas (LOUREIRO, 2010). Entre os educadores que contribuíram para o desenvolvimento de uma pedagogia musical orientada para as crianças, destacam-se Dalcroze (1869-1950), Carl Orff (1895-1982), Zoltán Kodály (1882-1967) e Schinichi Suzuki (1898- 1998).

Do final do século XX aos dias atuais, vivenciamos inúmeros avanços nos meios eletrônicos de comunicação, os quais interferem continuamente na concepção musical. Em linhas gerais, a música chamada contemporânea desvinculou-se da música europeia do final do século XIX. Ela sofreu certa influência da música americana. Outras formas de se fazer e considerar os diversos sons como elementos musicais tem permeado as iniciativas no meio musical através de novas experiências como o atonalismo, por exemplo, que causou certa ruptura com o tradicionalismo musical, trazendo uma nova configuração para a música nos mais variados estilos.

Nessa perspectiva de buscar novos caminhos e novas experiências, existe uma tendência para considerar a música como um elemento auxiliar no processo educacional e uma proposta de integração com outras áreas do conhecimento, alcançando uma perspectiva interdisciplinar. Além da mesma ser utilizada como auxiliar no processo de alfabetização, seu ensino nas escolas transcende estes aspectos. Liane Hentschke (1993, p. 66) afirma que:

---

<sup>5</sup> Rousseau é o primeiro pensador da educação a apresentar um esquema pedagógico especialmente voltado para a educação musical. De acordo com ele, as canções devem ser simples e não dramáticas, e seu objetivo é assegurar flexibilidade, sonoridade e igualdade às vozes (FONTERRADA, 2003, p. 51).

[...] temos consciência de que o valor da educação musical está principalmente na sua dimensão intrínseca, ou seja, como educação estética, na sua capacidade de desenvolver a imaginação, a criatividade, e, sobretudo como forma de conhecimento única e insubstituível por qualquer outra área de conhecimento humano.

Conforme destaca Leão (2001), a música estimula a criatividade, prepara para um melhor desenvolvimento cognitivo e psicomotor, por meio de atividades que envolvem resolução de problemas. Influencia também no aprendizado da linguagem do canto: “[...] cantar melhora o diálogo e a escrita; promove mudanças benéficas no vocabulário e torna o ser mais criativo e reflexivo”, Leão (2001, p.40). Pode ainda levar o ouvinte a formular imagens ou histórias a partir dos sons escutados.

Dessa maneira, a educação musical contribui no processo de desenvolvimento da formação e da personalidade do indivíduo, desenvolve e enriquece a inteligência e proporciona a formação da sensibilidade musical, através da ampliação do universo cultural, contribuindo para o desenvolvimento do seu intelecto.

Segundo Gainza (1982, apud Silva, 2006, p. 23), “Somos nós, educadores musicais; que devemos lutar para inculcar nas pessoas que a música não é um mito, mas sim uma realidade ao alcance de todo ser humano”. Acrescenta que “o objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical” (Ibid., p.23).

Penna (2008, p. 41) compreende a musicalização como um processo educacional destinado a todos aqueles que necessitam aprimorar seus conhecimentos musicais a níveis de apreensão:

Concebemos a musicalização como um processo educacional orientado que se destina a todos que, na situação escolar, necessitam desenvolver ou aprimorar seus esquemas de apreensão da linguagem musical- mesmo que sejam adolescentes ou adultos.

Para essa autora, a musicalização é uma forma de educação musical, competindo à primeira trabalhar a música a nível sonoro, tratar do fato musical em si: “esse é o objetivo final da musicalização, na qual a música é o material para um processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social” (Ibid., p. 47).

Nesse contexto, abordaremos a seguir como se desenvolveu o ensino de música na educação brasileira, sobretudo no âmbito escolar. Políticas governamentais dirigidas ao ensino de música foram implantadas no sentido de viabilizar este ensino. Movimentos políticos, sociais e artísticos somados às diretrizes escolares com implantação de leis que regulamentam o ensino público, se tornaram ferramentas importantes na implantação, direcionamento e controle do ensino de música nas escolas públicas.

## **1.2 A música na educação brasileira**

No Brasil, a educação musical tem refletido propósitos políticos, religiosos e sociais. Para Oliveira (2007), a sociedade brasileira caminha no sentido de promover a mudança e a reforma, acontecendo o mesmo com a educação incentivada pela experimentação da individualidade que corre nas veias do povo. A educação musical brasileira tem seu desenvolvimento ligado à história da própria cultura e da Europa.

Desde o século XIX a música já fazia parte do currículo das escolas brasileiras. Foi criada em Niterói (Rio de Janeiro) a primeira Escola Normal brasileira no ano de 1835 que contemplava no seu currículo a música (FELIZ, 1998).

Com as mudanças no plano político, social e econômico vivenciado no Brasil que culminam com a Revolução de 1930, o movimento escola nova<sup>6</sup> ganha força. Nas primeiras décadas do século XX, houve transformações na sociedade brasileira. “o processo de industrialização, urbanização e luta de classes, da dependência financeira com os bancos internacionais, envolveram evidentemente também a escola” (FELIZ, 1998, p. 11). Essa nova escola capaz de formar o cidadão brasileiro para uma sociedade industrial que está emergindo, afirma a importância da arte na educação da criança com contribuições para o desenvolvimento da imaginação, da intuição e da inteligência, recomendando a livre expressão infantil (LOUREIRO, 2010).

Nesse mesmo período, João Gomes Júnior realiza um movimento em São Paulo com o

---

<sup>6</sup> No século XX, algumas novidades contribuíram para dar novo alento à educação musical brasileira; o professor Anísio Teixeira, discípulo de John Dewey – cuja filosofia muito influenciara a educação brasileira -, ao fazer a proposta da escola nova, trouxe ao Brasil as ideias de seu mestre, segundo as quais, a arte deveria ser retirada do pedestal em que se encontrava e colocada no centro da comunidade. Na escola, o ensino da música não deveria ser restringir-se a alguns talentosos, mas ser acessível a todos, contribuindo para a formação integral do ser humano (FONTERRADA, 2003, p.194).

intuito de implantar uma nova visão para o ensino de música nas escolas públicas do estado. Embasado nas ideias do francês Jacques Emile Dalcroze<sup>7</sup>, propõe um novo modelo de ensino de música, colocando em destaque o canto coletivo com ou sem o acompanhamento de instrumentos musicais.

De acordo com Loureiro (2010, p. 54), a Semana da Arte Moderna, em 1922, foi um marco importante na vida artística brasileira; trouxe novas maneiras de compreensão do fazer artístico, propondo outras formas do ensino de arte: “contestando todo aquele que não considerasse a expressão espontânea e verdadeira da criança”.

Figura importante neste cenário, Mário de Andrade exerceu grande influência na geração de músicos dessa época. Suas reflexões relacionavam a música com as artes visuais, a literatura e a história do Brasil. Defendia a função social da música, a importância e o valor do folclore e da música popular (FONTERRADA, 2003). Surge neste contexto o maestro Heitor Villa-Lobos, com suas músicas tendo uma raiz no folclore.

Com o carisma do compositor, aliado ao "espírito" cívico-patriótico que permeava essa época, foi implantado um modelo de educação musical para as escolas que perdurou por mais de uma década. Esse modelo trouxe profundas repercussões que se prolongaram por quase meio século. Gerou graves implicações políticas, imbricamentos históricos que somente agora, muito recentemente, com o distanciamento necessário, estão sendo reavaliados à luz de um procedimento crítico (MARTINS, 1997, p. 11).

Ao introduzir a música valorizando aspectos folclóricos e cívicos, Villa-Lobos estava fundamentando uma prática educacional voltada para o contexto escolar, implantando nas escolas públicas brasileiras a prática do canto orfeônico (MARTINS, 1997). A proposta de Villa-Lobos foi similar a de João Gomes já que ambos trabalharam com o canto coletivo<sup>8</sup>. Vale ressaltar que Villa Lobos propôs também a criação de bandas nas três escolas técnicas do Rio de Janeiro.

A educação musical formal no Brasil passa a ser adotada na rede de ensino público quando Villa-Lobos, ao assumir, em 1932, a Superintendência de Educação Musical e Artística

---

<sup>7</sup> Em sua intenção de democratizar o ensino, Dalcroze ressalta a importância da presença da música na escola, pois acreditava que nenhuma evolução, nenhum progresso, pode ocorrer sem a participação da juventude, pois é nos espíritos dos jovens que as ideias deitam suas raízes mais profundas (FONTERRADA, 2003, P.114).

<sup>8</sup> O termo passou a ser usado no Brasil para designar os conjuntos corais constituídos de escolares, professores, militares, operários e outros amadores da música. Essas organizações visavam especificamente a apresentação de peças musicais sem um fim profissional e com um repertório acessível e específico (FELIZ, 1998, p. 21)

(SEMA<sup>9</sup>) do Distrito federal, cria o curso de Pedagogia de Música e Canto Orfeônico. Nesse mesmo ano, torna-se obrigatório o ensino do canto orfeônico nas escolas públicas do Rio de Janeiro, na tentativa de valorizar os hinos e canções patrióticas e o folclore brasileiro, o qual, logo depois, foi instituído como obrigatório nas escolas públicas de todo o país. O Canto Orfeônico tem o seu declínio com o fim do Estado Novo, deixando então de ser obrigatório nas escolas.

Embora o Canto Orfeônico tenha tido grande repercussão, Campos (2008) aponta uma diminuição do ensino de música nas escolas regulares na década de 1940. Isso ocorreu devido à saída de Villa-Lobos da Superintendência de Educação Musical e artística (SEMA). Fuks (1991, apud CAMPOS, 2008, p. 33) acredita que a SEMA “não se manteve tão rigorosa com a orientação dada aos professores de música, que teriam ficado sem direcionamento em suas práticas pedagógicas”.

Com o movimento modernista<sup>10</sup> em declínio surge no cenário artístico outro movimento que rompia com a estética - o movimento da criatividade – propondo uma nova maneira de fazer arte, o que, conseqüentemente, trazia uma nova maneira de ensinar música.

O ensino que antes era considerado como uma transmissão mais mecânica e impessoal dos conhecimentos relacionados à música foi se convertendo paulatinamente, numa forma de troca de experiências.

Com as transformações ocorridas na sociedade nos diferentes campos do conhecimento a partir da década de 1950 com novas descobertas nas áreas científicas, psicológicas e sociológicas as atividades artísticas e a pedagogia musical são significativamente afetadas (FERNANDES, 2000). A linguagem musical explora com mais intensidade a matéria sonora produzindo novidades nos campos artísticos e musicais, novas técnicas, outras perspectivas das práticas pedagógicas e das correntes filosóficas e estéticas, conferindo um novo enfoque ao fato criativo.

A partir da década de 1960, desenvolve-se no Brasil o movimento das oficinas de música, tendo o ensino criativo maior importância do que o ensino repetitivo e/ou imitativo (FERNANDES, 2013). Essa teoria que privilegia procedimentos e aspectos da música contemporânea erudita foi desenvolvida no Brasil inicialmente no Rio de Janeiro, Salvador e em

---

<sup>9</sup> A SEMA, através de uma estrutura administrativa organizada em diversos setores, passou a planejar e determinar os diversos cursos de música, programas radiofônicos e de artes em geral (FELIZ, 1998, p.28)

<sup>10</sup> Para compreensão da história e das características da linguagem musical contemporânea devemos entender as transformações ocorridas desde o fim do século XIX, onde houve as primeiras tentativas de quebra do tonalismo, e o início do século XX, com a afirmação do atonalismo através do dodecafonismo e outras tendências vigentes como a politonalidade e a música micro tonal. Para a linguagem musical o período compreendido entre o final do século XIX até a década de 50 do século XX foi denominado de modernista (FERNANDES, 2000.p.48).

Brasília. Difundida inicialmente nas universidades e institutos de música, teve em Brasília uma presença na escola regular. Além disso, nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Artística foram incluídas essas propostas.

Nessa proposta o aluno passa a ser considerado um inventor, improvisador, compositor. Suas expressões próprias devem ser valorizadas ao máximo. O professor deixa de ser um estimulador do processo de desenvolvimento desse aluno, questionando, informando e incentivando os mesmos a se expressarem criativamente.

### **1.3 Aspectos da Legislação**

Após o período de declínio do canto orfeônico, uma nova realidade para a educação musical parece surgir. Na Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024, de 1961, o ensino de música é proposto como prática educativa, consistindo de duas partes: um estudo sistematizado sobre música e a prática de canto orfeônico. Mesmo a SEMA continuando a orientar os professores para a prática do Canto Orfeônico, era inegável a tendência desses professores para o ensino de música voltado para a expressão e a criatividade (CAMPOS, 2008).

Autores como Loureiro (2010) e Penna (2008) concordam com a migração de grande parte dos professores de artes para essa nova abordagem devido à insegurança que os mesmos sentiam em trabalhar com o ensino de música nos moldes do Canto Orfeônico.

Diante dessa situação, não pode ser evitado o choque desse novo discurso com o canto orfeônico. A adesão dos professores de música à nova proposta para o ensino de música deveu-se ao fato de o canto orfeônico já não apresentar a mesma eloquência dos anos anteriores e a uma maior identidade com a nova metodologia, uma vez que não exigia de seus professores, inseguros e poucos preparados, um conhecimento específico (LOUREIRO, 2010, p. 64).

Com o Canto Orfeônico em declínio, a música na escola diminuiu significativamente e progressivamente, pois “a maioria dos educadores musicais abraça a criatividade, inclusive em função de sua frágil formação” (PENNA, 2008, p. 123).

Dez anos mais tarde, outra lei é promulgada: a Lei n. 5.692 de 1971, que propunha a disciplina Educação Artística, contemplando, além de outras modalidades, a educação musical. Nessa perspectiva, o professor poderia optar por música ou por outras formas de manifestação

artística como, por exemplo, as artes plásticas. Essa lei propõe a polivalência para o ensino de artes. Autores como Penna (2008), Loureiro (2010) e Campos (2008) acreditam que o ensino de música diminuiu em razão dessa polivalência e, principalmente, em virtude dos professores em sua maioria terem a sua formação em artes plásticas.

Na prática o que ocorreu foi uma interpretação equivocada dos termos integração e polivalência, que terminou por diluir os conteúdos específicos de cada área ou por excluí-los da escola. Isso ocorreu especialmente com a música, sendo comum as pessoas recordarem com saudade do tempo em que o canto orfeônico esteve presente nas escolas (LOUREIRO, 2010, p. 69).

Nas escolas especializadas de música, continua o padrão tradicional do ensino de música, dando um enfoque técnico-profissionalizante. Seus conteúdos e metodologias não eram adequados para as escolas regulares, tendo a música nessas escolas objetivos distintos dos da formação de músicos profissionais. Para Loureiro (2010), persiste o desafio em levar uma educação musical de qualidade para as escolas públicas de educação básica. Essas escolas que se encontravam em expansão passam a atender a grupos sociais que antes não tinham acesso ao sistema de ensino.

Nesse sentido, não podemos esquecer que a Lei 5692/71 é a primeira a estabelecer, em seu Artigo 44, o dever do Estado com o oferecimento público e gratuito do ensino em 8 anos (por todo o 1º grau, atual ensino fundamental). Expressa-se assim, no texto da lei, uma mudança na concepção de educação, em função dos interesses políticos e econômicos dominantes nesse momento histórico, em que o país se encontra sob governo militar e diante do chamado “milagre econômico” (PENNA, 2008, p. 124).

Com todos os seus problemas de natureza pedagógica, a Lei 5.692/71 trouxe um grande progresso na expansão da rede pública de ensino com oportunidades de acesso a escola para muitos brasileiros que não possuíam este privilégio. Na Educação Artística, houve também um avanço: “contudo, consideramos que pelo menos potencialmente, o espaço curricular da Educação Artística – também aberto ao ensino de música- configura um espaço de maior alcance social” (Ibid., p. 125).

Na década de 1990, houve muitas críticas à polivalência na Educação Artística. Pesquisas e trabalhos acadêmicos apresentados em congressos e encontros da área de artes fortalecem os

questionamentos em torno do assunto. A discussão gira em torno de se recuperar os conteúdos específicos de cada linguagem artística. Nesse contexto, surge uma nova LDB. A Lei 9394/96, que foi homologada após um longo processo de elaboração. Esta lei propõe uma nova organização da escola:

Com a Lei n. 9.394/96, é estabelecida uma nova organização do sistema escolar. A educação musical ainda enfrenta obstáculos para sua efetivação na escola e os Parâmetros Curriculares Nacionais não conseguem, por si só, trazer modificações significativas (CAMPOS, 2008, p.34).

Mesmo com essa nova lei, persistem os problemas com a Educação Artística, que segue a tendência dos professores direcionando suas práticas pedagógicas para o ensino das artes plásticas.

Assim, o ensino musical, por não ser obrigatório, não foi prioridade como conteúdo nas salas de aula.

Tinhorão (1988) afirma que a música só não desapareceu das escolas por causa das bandas de músicas e fanfarras, que continuaram ativas em muitas escolas.

Em 18 de agosto de 2008 a Lei nº 9.394/96 é alterada com a promulgação da Lei nº 11.769/2008. O artigo 26 da Lei nº 9.394/96, LDB, passa a vigorar acrescido da observação de que a música é conteúdo obrigatório, porém não exclusivo do ensino da Arte na Educação Básica. O grande desafio é encontrar quantitativo de profissionais qualificados em música suficientes para que o seu ensino nas escolas possa efetivamente ser implantado. Deve se levar em consideração as adequações e recursos que a escola dispõe, para que essas aulas aconteçam de forma satisfatória.

Como um dos objetivos desta pesquisa é averiguar de que forma acontece a aprendizagem musical nas bandas, é de suma importância abordar o ensino coletivo de instrumentos musicais – o que será feito a seguir.

#### **1.4 Ensino coletivo de instrumentos musicais**

Em uma banda, o ensino musical acontece, em geral, de forma coletiva. Mesmo que em muitas bandas, principalmente do interior, a prática musical tenha acontecido de forma individual, com o mestre da banda ensinando os alunos de maneira particular, há na atualidade

uma predominância do ensino da teoria e prática de maneira simultânea e coletiva. Em muitas bandas ainda é uma realidade ter apenas um professor para atender toda a banda, dificultando o atendimento individual ao aluno. Mesmo nas bandas que tem professores de naipes, pesquisas revelam que o professor de naipe trabalha com seus alunos de maneira coletiva, introduzindo simultaneamente a teoria musical e a prática do instrumento, através de métodos que atendam a essas modalidades.

Há indícios de que a sistematização do ensino coletivo de instrumentos musicais teve o seu início na Europa, sendo levada em seguida para os Estados Unidos. Oliveira (1998) fez um estudo sobre a trajetória do ensino coletivo de instrumentos musicais. Este estudo intitulado “o ensino coletivo dos Instrumentos de Corda: Reflexão e Prática” enfatiza que no início do século XIX já se tinha notícias do ensino coletivo de instrumentos musicais nos EUA.

Nesse estudo, Oliveira (1998) fez um levantamento de relatos e aspectos históricos que evidenciam a importância do ensino coletivo de instrumentos nas escolas, afirmando que a prática de ensino de instrumentos musicais de maneira coletiva tem na sua trajetória seus altos e baixos, ora tem muita aceitação outra ora enfrenta muita dificuldade.

Mesmo com essa problemática, o autor acredita que a metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais tem sido de fundamental importância, pois, por intermédio deste sistema, tem acontecido a criação e o desenvolvimento de grupos musicais em escolas públicas, o que faz, aumentar o número de alunos interessados no aprendizado musical. Como meio de aperfeiçoamento, o aluno procuraria um atendimento individual depois dessa etapa inicial.

Um grande número das escolas de música que trabalhavam nesses moldes eram constituídas por famílias. Essas instituições tinham uma grande lucratividade. Possuíam três fontes de renda: as taxas, a venda de instrumentos e acessórios, e a venda de métodos usados para as aulas coletivas. Fatores como o atendimento ao maior número de alunos por professor associado ao fator sociabilidade garantiam o sucesso dessas escolas (OLIVEIRA, 1998).

Discorrendo sobre a história do ensino coletivo de instrumentos musicais, Cruvinel (2005) constatou que na Alemanha, no século XIX, o Conservatório de Leipzig, inaugurado por Félix Mendelssohn, propagou essa metodologia de ensino coletivo de instrumentos musicais. Houve também nessa mesma época uma efervescência nos Estados Unidos dessa modalidade de ensino, tendo o seu declínio, no final deste mesmo século.

Um grande desinteresse por parte de professores e administradores nos Estados Unidos pelas pedagogias do ensino coletivo, e o surgimento de curso superior em música com o ensino individualizado com objetivo de formar intérpretes foram os fatores motivadores desse declínio (OLIVEIRA, 1998).

Uma empresa especializada na venda de instrumentos musicais de Londres (*Murdock and Company of London*) incentivou o ensino coletivo de instrumentos, mais precisamente o ensino coletivo de cordas, no final do século XIX, instituindo o ensino coletivo de instrumentos nas escolas formais de ensino. A empresa objetivava com este projeto, desenvolver o gosto pela música orquestral. Este projeto é considerado por muitos estudiosos do assunto como o idealizador do ensino de instrumento em grupo.

No Brasil, o ensino coletivo de instrumentos musicais, teve seu início ainda no período colonial com a banda formada por escravos. Os negros trouxeram essa ideologia, fundindo seus elementos culturais com a cultura brasileira. Neste período, os negros se reuniam para os seus cultos religiosos, festejar suas tradições, crenças e lendas. Durante essas celebrações os escravos mais jovens aprendiam a tocar os instrumentos.

Destaca-se também o importante papel que a igreja teve nesse processo de musicalização. De acordo com Pereira Junior (2009), a igreja centralizava o cultivo da música.

A igreja teve um importante respaldo no ensino coletivo nas eras coloniais e pós-coloniais. Ela centralizava o cultivo da música, uma vez que os jesuítas possuíam um alto conhecimento. Com essa impulsão dos jesuítas, o gosto musical foi se alastrando forçando assim a criação de núcleos profanos, onde um grande número de alunos se concentrava em conjunto para apreciarem, aprenderem e tocar instrumentos e a cantar. Foi neste ímpeto, que se formaram os primeiros grandes coros, e as primeiras bandas musicais brasileiras, onde o ensino coletivo era uma prática muito exercida, já que a razão de alunos era bem maior do que os professores disponíveis, e uma maneira de abarcar um grande número de pessoas, era do estudo em conjunto, em sua grande parte, partindo diretamente do fazer musical, sem muitas delongas, o objeto final era a execução do instrumento, seja para qualquer finalidade, seja ela, cultural, religiosa, profana, enfim, de qualquer modo o importante era fazer música (PEREIRA JÚNIOR, 2009, p.22).

Apesar de o surgimento do ensino coletivo de instrumento musical remontar do século XIX, é a partir de 1970 que ele se intensifica no Brasil. Em Volta Redonda – RJ, em 1970, já existia projeto de ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão. Na década de 1990, Joel

Barbosa (1994), que pesquisou e desenvolveu um método para o ensino coletivo de instrumentos de banda - DA CAPO - torna-se um nome de referência.

Essa forma de ensino vem sendo difundida por vários professores em escolas regulares, em espaços alternativos e em projetos sociais. Pesquisadores da área da educação musical como Tourinho (1995), Moraes (1996), Enaldo Antônio (1998), Galindo (2000), Barbosa (2004) e Cruvinel (2005), tem constatado sua eficácia no que diz respeito à socialização dos alunos, melhora do nível de percepção auditiva, concentração durante os exercícios, emprego das dinâmicas musicais, escuta do som do grupo.

Para esses pesquisadores, o ensino coletivo gera outras consequências não só educativas, mas ações coletivas criando costumes inovadores que desenvolvem algumas características na personalidade musical e social do indivíduo que participa desse processo. A partir do momento em que as experiências e dinâmicas vão sendo vivenciadas, vão se intensificando as relações interpessoais, possibilitando uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimulando e desenvolvendo o senso crítico, a liberdade, a independência, a sociabilidade, a responsabilidade e, sobretudo o desenvolvimento musical.

O ensino coletivo de instrumentos musicais utiliza uma metodologia de aprendizagem musical em grupo envolvendo os participantes de forma que eles apreendem as teorias e práticas musicais em conjunto<sup>11</sup>. Embora já se saiba que cada indivíduo tem a sua forma própria de conceber o mundo e absorver os conhecimentos, no ensino coletivo essas particularidades devem ser administradas pelo professor ou professores que trabalham com o grupo, havendo dessa forma uma socialização dos aprendizados, pois uns colaboram com os outros no intuito de minimizar as dificuldades. Para Moraes (apud Cruvinel, 2005), o ensino coletivo tem como principal proposta de aprendizado o desenvolvimento das atitudes sociais e musicais dos alunos.

No ensino coletivo de instrumentos musicais, o aluno tem contato com o instrumento desde a primeira aula. A teoria e a prática são aplicadas juntas. O ensino se dá de forma interativa onde uns aprendem com os outros. Os alunos percebem que suas dificuldades podem ser as mesmas que as dificuldades dos colegas. Dessa forma, eles se sentem motivados, menos inibidos para perguntas e possíveis soluções dos entraves durante o aprendizado do instrumento.

---

<sup>11</sup>A metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogenia (quando a aula coletiva é para um mesmo instrumento) ou heterogenia (quando a aula coletiva é para instrumentos diversificados) e é efetuada de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição (NASCIMENTO, 2006, p. 96).

Galindo (1998) considera que o aprendizado musical em grupo democratiza o acesso das pessoas em sua formação musical, favorecendo a socialização, a solidariedade e a responsabilidade desse grupo.

Outra vantagem, segundo os autores mencionados, é que há uma relação de uma maior quantidade de alunos por professor, gerando mais vagas, contribuindo segundo esses autores para a socialização do ensino musical. O aluno tem uma interação maior com os outros. Desenvolve-se um processo de socialização do grupo. O interesse maior é oportunizar o ensino do instrumento musical a todos aqueles que tenham interesse por esse aprendizado, independente do aluno ser ou não considerado “talentoso”.

Nessa modalidade de ensino, os estudantes recebem ajuda mútua. Há incentivo do grupo. Vão existir dificuldades em comum que serão sanadas entre eles. O professor se torna um mediador, observando e corrigindo as distorções técnicas.

Moraes (apud CRUVINEL, 2005) faz um paralelo entre o ensino coletivo e o individual de instrumentos musicais, observando os papéis de professores e alunos nessas modalidades de ensino. O autor verificou que o ensino instrumental em grupo vem sendo praticado há algumas décadas nos Estados Unidos e Inglaterra onde os professores objetivam sistematizar materiais didáticos específicos e metodologias para esse modelo de ensino cuja eficácia já é comprovada.

Fatores como a motivação e a interação social são elementos importantes na concretização do aprendizado musical. O autor diz ainda que cabe ao professor desenvolver os papéis de consultor, facilitador e líder democrático nas aulas coletivas – sem perder o domínio da turma nos quesitos disciplinares e de domínio de conteúdo, diferente do ensino individual, onde o professor é a fonte única de conhecimento. Ao aluno, é dada a condição da mudança de postura passiva para o aprendizado por meio da reflexão, da contextualização, da aprendizagem por meio da descoberta, da criatividade, da inserção e contextualização pessoal e de certa independência.

Para Amui (2009), é importante ressaltar que o ensino coletivo de instrumentos musicais se torna fundamental para a prática musical nas escolas, visto que ele se torna uma porta de entrada para o contato com a música.

A partir da prática em conjunto, o aluno descobre uma nova linguagem e uma nova maneira de se expressar que pode resultar em trabalhos excelentes e numa nova maneira de enxergar o mundo. Seria um ponta pé inicial rumo a uma sensibilidade necessária e fundamental na formação do ser humano. E também

um dos aspectos importantes da prática de música em espaços alternativos (AMUI, 2009, p. 12).

O autor acredita que com a Lei n. 11.769 / 2008, que estabelece o estudo da música na escola, o ensino coletivo seria uma maneira de iniciar os alunos na música e possibilitar uma ampliação da sua vivência com outros níveis de experiências musicais.

### **1.5 A aprendizagem na banda**

Na banda, grande parte do ensino se dá de forma coletiva. Segundo Barbosa (1993, p. 41), o ensino coletivo:

[...] gera um certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos menos talentosos, causa uma competição saudável entre os alunos em busca sua posição musical no grupo, desenvolve as habilidades de se tocar em conjunto desde o início do aprendizado, e proporciona um contato exemplar com as diferentes texturas e formas musicais.

Dessa forma a banda, através do ensino coletivo, cumpre uma das metas da educação musical: o acesso ao aprendizado musical, ou seja, todas as crianças têm o direito de receber educação musical. Assim sendo, “[...] esta educação nunca deve ser privilégio de alguns seres excepcionais que demonstram, desde os mais tenros anos, fortes tendências musicais – o resultado futuro é sempre imprevisível” (AMORIM & VITA, 1956, p.84). É fundamental o interesse do educador musical em engajar-se neste processo de democratização, pois assim é desmitificado o “talento” musical, ou a ideia de que somente alguns dotados musicalmente têm o direito ao aprendizado.

O ensino coletivo desenvolve a autoestima no aluno, na medida em que ele assimila os conhecimentos de forma eficaz e prazerosa. Pereira Junior (2009) corrobora com esta afirmação. Para ele, a satisfação que os alunos têm em participar destes grupos musicais pode gerar mudanças significativas em suas vidas e até mesmo na sua forma de pensar. “Através das trocas de experiências, das relações interpessoais, o indivíduo passa a ter um olhar diferenciado para o outro, para o mundo e para a vida” (PEREIRA JUNIOR, 2009, p.20). Isso pode ser constatado nas bandas.

Há também na banda outras modalidades de ensino além do coletivo. Alguns mestres se utilizam do ensino mais individualizado, ministrando aulas em horários específicos para cada naipe ou para cada aluno. Outros, na necessidade de ter o músico tocando o mais depressa possível, utilizam maneiras mais rudimentares como, por exemplo, escrever o nome das notas nas partituras ou ainda escrever uma espécie de bula onde só aparecem os nomes das notas por extenso. Nesse caso questões como o ritmo e a melodia são repassadas para o aluno pelo professor. O aluno vai aprendendo pelo processo de memorização a partir das contínuas repetições, conhecido popularmente como tocar de ouvido.

Há também uma metodologia chamada de “artinha” que foi muito usada pelos mestres de bandas. É uma espécie de cartilha que o professor adota para musicalizar seus alunos iniciantes. Nela são escritas as lições que o aluno deve estudar.

Vicente Salles (1985) defende que a banda de música é um verdadeiro conservatório de música para os instrumentos de sopro e percussão, sendo responsável por boa parte da formação dos músicos brasileiros sejam eles amadores ou profissionais. A Banda de música é, pois o conservatório do povo e é, ao mesmo tempo, nas comunidades mais simples, uma associação democrática que consegue desenvolver o espírito associativo e nivelar as classes sociais. Nascimento (2006, p. 95) destaca a importância da banda na formação dos músicos brasileiros:

Verifica-se ainda, a existência de músicos entre as grandes orquestras e bandas militares, nas instituições de ensino musical e em grupos populares famosos, que tiveram sua iniciação musical nas bandas de música. Nota-se, também, com certa obviedade, que a maioria atua como instrumentistas de sopro: clarinetistas, saxofonistas, trombonistas, trompetistas, flautistas, tubistas, além de percussionistas - devido à configuração da banda de música ser formada, majoritariamente, por instrumentos de sopro e percussão. Há a possibilidade, também, de existirem músicos que tiveram sua origem musical na banda e, hoje, exercem funções musicais como regentes, arranjadores, diretores musicais, produtores ou cantores.

Vicente Salles (1985) e Almeida (2002) destacam a importância das bandas na aprendizagem das pessoas. Para eles, a banda pode ser considerada uma instituição onde o aprendizado ultrapassa o tocar um instrumento musical e aprender a ler partituras. Pode-se considerar a banda como uma “escola”, não só pela aquisição de conhecimento, mas um local de aprendizados e vivências diversas.

Para Loureiro (2010), o ensino de artes em particular a música deve na escola ter a mesma

importância das outras disciplinas (português, matemática, ciências, etc.). A autora ressalta que por ser uma forma de conhecimento específico, com uma linguagem própria, deve ser encarada de maneira sistematizada e organizada, de maneira que esse conhecimento se situe entre a vivência, a expressão e a compressão.

Resgatar o ensino da música no currículo escolar é defendê-lo como área de conhecimento sério, dotado de valor significativo. É acreditar que a escola possa aumentar a alegria dos alunos e dos que com eles convivem (LOUREIRO, 2010, p. 12).

Dessa forma a banda no contexto escolar constitui uma das alternativas para que o ensino de música seja concretizado de maneira que o conhecimento musical possibilite a integração de diversos aprendizados eficazes e significativos para os seus participantes, sociabilizando, educando e profissionalizando-os.

Em um mundo onde o individualismo parece reinar se faz importante despertar a coletividade fortalecendo a importância do outro como necessidade para a formação do ser e do se viver na tentativa de amenizar tais ambições. Segundo Almeida (2002, p. 10) “A formação do sujeito se dá no meio da cultura, em parceria e em presença do outro”. Habilidades de relacionamentos interpessoais e sociais são desenvolvidas e aprendidas em grupo, sendo que nessas aprendizagens os indivíduos sofrem modificações no que se referem à consciência, atitudes, habilidades, valores, nível de conhecimento, cultura e, ainda, no próprio uso desse conhecimento.

Na banda, os alunos recebem uma educação em que os mesmos são orientados com valores visando à cidadania tais como: responsabilidade com horários, com o grupo, com a disciplina e com ele mesmo. A banda visa desenvolver a sensibilidade musical dos alunos através dos estilos variados em seu repertório, através do acesso ao conhecimento de outras culturas via meio musical, podendo também, despertar o gosto pela música. A banda desenvolve ainda a técnica em seus instrumentos visando uma possível profissionalização futura. Segundo Hermes de Andrade (1988, p. 3), “a boa formação das pessoas está vinculada à eficiência da banda como recurso de educação musical não formal<sup>12</sup>, no aprendizado e nas práticas eficazes dos instrumentos de sopro e percussão”.

---

<sup>12</sup> O termo “não formal” remete aos projetos de banda de música na escola desenvolvidos fora da matriz curricular, ou seja, não constituindo disciplina a ser ministrada em sala de aula. Porém, o aprendizado musical na banda exige

Nesse contexto, torna-se interessante conhecermos um pouco mais esses conjuntos musicais. Para isso apresentaremos um breve histórico sobre a origem das bandas de música no contexto mundial, no Brasil e no estado de Goiás.

---

toda uma metodologia específica e sistematizada, de forma que esse ensino de educação musical possui objetivos educacionais explícitos, portanto, de maneira formal.

## CAPÍTULO 2

### BANDAS DE MÚSICA

#### 2.1 O surgimento das bandas - um breve histórico

Para entender o surgimento das bandas musicais é preciso considerar, inicialmente, o Coral Gregoriano ou o Cantochão. Tradicionalmente, o cantochão era uma melodia simples, sem acompanhamento, cantado por um solista vocal ou por um coro em uníssono; esta forma de arte forneceu a base para quase toda música medieval. No cantochão os fiéis executavam as canções em uníssono; interpretação considerada por alguns autores como linear e monótona. Por mais numeroso que fosse o coro existia uma riqueza melódica e uma rigorosa homofonia.

Para Laura Della Monica (1975), as bandas de música nasceram do “cantochão”, ou seja, do canto gregoriano, da música do mestre-de-capela, ou das capelas das catedrais, que aos poucos foram incrementando os instrumentos de sopro como reforço das vozes. Para ela, escondem-se nas melodias do cantochão fragmentos dos hinos cantados nos templos gregos e dos salmos que acompanhavam o culto do Templo de Jerusalém.

A banda já existia antes nas Cruzadas, entre o século XI e XIII, e sua difusão pela Europa se deu através dos turcos.

[...] de volta à Terra Santa, trouxeram a riqueza dos instrumentos musicais usados pela Guarda do Sultão, Imperador da Turquia... Foi assim que a banda de música dos turcos se espalhou pela Europa, principalmente, na Áustria, depois na Prússia, França e Inglaterra (MÔNICA, 1975, p.18-19).

A primeira notícia que se tem da terminologia Banda de Música é de que este termo é originário da Alemanha no século XV. Para Brum (1988) somente após mil anos da era cristã é que os grupos de músicos começaram a ser chamados de “banda de músicos”, até chegar aos dias atuais com essa denominação de banda de música.

O dicionário musical *The New Grove*<sup>13</sup> (Polk, [2001], p. inum.) traz duas definições para a palavra banda. Uma refere-se a praticamente qualquer conjunto de instrumentos musicais. A

---

<sup>13</sup> The Grove Dictionary of Music and Musicians.

outra a define como um grupo de músicos que executam combinações de instrumentos de sopro e percussão; ou ainda metais, madeiras e percussão.

Binder (2006, p. 13) um estudioso das bandas de música militares no Brasil fez uma tradução mais detalhada numa outra acepção do dicionário:

Na Europa, a banda de sopros e percussão é descendente dos grupos ‘altos’ ou ‘fortes’ do período medieval e dos *civicwaiters*, ou *Stadtpeifer*, que geralmente se apresentavam ao ar-livre e por isso usavam instrumentos de metal muito sonoros e percussão. As bandas eram frequentemente móveis, tinham um apelo popular (elas executavam formas mais ligeiras de música, frequentemente para uma audiência não paga; desta maneira elas também serviram como importante ferramenta de propaganda, ou ao menos ajudavam em promover um fervor nacionalista ou patriótico), e eram frequentemente associadas com tarefas civis e militares e, por isso, uniformizadas.

A palavra banda geralmente vem acompanhada de um termo complementar: banda marcial, banda musical banda de rock, banda de pífanos, especificando através desse adjetivo o gênero musical a qual a banda pertence. No dicionário de Henrique Autran Dourado, dicionário de termos e expressões da música, assim como em outros dicionários, esses termos funcionam como critérios que determinam: função, formação, gênero ou estilo musical. Para Binder (2006) essa grande diversidade de nomes traz complicações para a classificação desses conjuntos musicais em nível de pesquisa.

Com efeito, historiadores, musicólogos e folcloristas discutiram repetidas vezes a origem da palavra banda, procurando em sua etimologia informações que ajudassem a compreender a história destes conjuntos. Atiraram no alvo errado, pois, até onde nos foi possível examinar, somente na segunda década do século XIX é que a locução adjetiva banda de música passou a ser usada com frequência no Brasil (Ibid., p.26).

Os modelos de bandas que se tem hoje começaram a se estruturar na França no século XVII. Instrumentos com mais recursos foram substituindo outros. No reinado de Luís XIV (1638-1715), Jean Baptiste Lully (1632-1687) substituiu as antigas charamelas<sup>14</sup> e dulcianas<sup>15</sup> por oboés

---

<sup>14</sup> Família dos instrumentos de sopro que inclui a Bombarda e o Chalumeau. A Bombarda é um instrumento renascentista de palheta dupla que antecedeu o Oboé. Surgiu no Oriente Médio. Podia ser encontrado nos registros: soprano, alto, tenor e baixo. O Chalumeau é um instrumento de palheta dupla semelhante à moderna clarineta, surgiu na França por volta de 1690.

e fagotes. Nesta época, as bandas não tinham uma conotação popular igual aos dias atuais, elas atuavam basicamente nas cortes e igrejas das elites aristocratas (BINDER, 2006).

No século XVIII a banda se tornou popular também na Inglaterra. A grande massa populacional teve um maior interesse para ouvir e executar músicas de instrumentos de sopro. Herbet (1997, apud BINDER, 2006) considera esse fenômeno social como uma das maiores mudanças ocorrida na história da música.

Para Herbet (1997, apud BINDER 2006), alguns fatores influenciaram e facilitaram a popularização dessas bandas na Inglaterra, como o desenvolvimento de novas tecnologias introduzindo válvulas nos instrumentos possibilitando a execução de mais notas e a fabricação de instrumentos em grande escala o que vem causar uma queda no preço do instrumento, o que permitiu o acesso de camadas populares na aquisição do seu instrumento. O autor acredita que a urbanização iniciada na Inglaterra foi um fator que contribuiu significativamente para a prática desse tipo de conjunto musical. Segundo ele, criou-se uma nova ideia de comunidade e um novo mercado para os comerciantes e fabricantes do ramo de instrumentos musicais.

Outro fator importante foi o desenvolvimento de novos métodos industriais de manufatura; com isso os instrumentos passaram a ser produzidos em grandes quantidades e podiam ser vendidos a preços baixos e acessíveis às classes populares. A urbanização iniciada na Inglaterra criou uma nova ideia de comunidade e um novo mercado para os fabricantes e comerciantes dos instrumentos musicais. Também contribuiu para: a popularização da *Brass Band* - a típica formação inglesa da segunda metade do século XIX - o estímulo à prática musical das classes inferiores, emanado de alguns setores da sociedade inglesa, que consideravam a música uma recreação racional e propiciadora de desenvolvimento moral. As bandas também eram promovidas por novas estratégias comerciais: além da propaganda, a venda a prazo permitia o acesso de pessoas com poucos recursos aos instrumentos musicais. O ápice desse processo foi o surgimento de competições entre *Brass bands* em 1852. Estas competições públicas, comercialmente criadas e gerenciadas, tornaram-se muito populares; nelas o espetáculo não era apenas o concerto musical, mas a disputa das bandas que competiam entre si por prêmios (Ibid., p. 8-9).

---

<sup>15</sup> Instrumento de sopro medieval de palheta dupla. Assemelha-se ao Fagote. Não possuía chaves, e para emissão das notas os dedos cobriam e descobriam orifícios simples (DOURADO, 2004.p.115).

## 2.2 Bandas de música no Brasil

No Brasil, a banda foi sendo introduzida aos poucos na medida em que os colonizadores portugueses aqui chegaram e instalaram as suas moradias. Nesse processo, obviamente, deve-se considerar ainda as influências do índio e do negro. Segundo Oscar da Silveira Brum (1988), a primeira Banda de Música no Brasil foi constituída por índios e portugueses, em 1554. Essa banda recepcionou o padre Manoel Nunes de São Paulo que estava visitando o jesuíta Manuel de Paiva na cidade de Santos (BERTUNES, 2005).

Alguns autores, como Tinhorão (1998) e Hermes de Andrade (1988), afirmam que o crescimento das bandas deve-se ao fato de ser muito mais fácil, nos povoados e nas pequenas comunidades, sustentar uma banda do que uma orquestra. Em algumas famílias, muitos dos membros faziam parte da banda, passando a tradição para várias gerações.

Segundo Ellmerich (1962, p. 142), no tempo do Brasil colônia, os ofícios de barbeiros<sup>16</sup> e dentistas eram desenvolvidos por escravos, sendo que muitos deles eram ainda exímios músicos:

Na fazenda Santa Cruz, perto do Rio de Janeiro, os jesuítas ensinaram música aos negros; além do conjunto instrumental havia aí um bem ensaiado coro de ambos os sexos que cantavam nos ofícios religiosos. Em alguns engenhos da Bahia e de Pernambuco existiam bandas de música e orquestras dirigidas por estrangeiros, algumas delas executando partituras de óperas ou trechos clássicos, mandados vir da Europa.

Borges (1999, p. 13) comentando um documento do arquivo nacional sobre a Fazenda Santa Cruz que relata a presença de música na chegada de D. João VI ao Brasil menciona a existência de banda:

Na documentação, é mencionada a presença de negros músicos, mas o que havia eram provavelmente umas poucas aulas de música destinadas a formar instrumentistas para uma banda de música que tocava nas funções religiosas e nos divertimentos.

---

<sup>16</sup> O barbeiro, pela brevidade mesma do serviço (fazer barba ou aparar cabelos era questão de minutos), sempre acumulava outras atividades compatíveis com suas necessárias habilidades manuais, e que era representada pela função de arrancar dentes e aplicar bichas (sanguessugas). Essas especialidades, sempre praticadas em público, situavam os barbeiros numa posição toda especial em relação às profissões mecânicas ou demais atividades de caráter artesanal. E como seus serviços em tais atividades liberais lhe permitiam tempo vago entre um freguês e outro, os barbeiros puderam aproveitar esse lazer para o acrescentamento de outra arte não mecânica ao quadro das suas habilidades: a atividade musical (TINHORÃO, 1998, p.159).

A autora ressalta que além da chegada da corte real (1808) que trouxe uma grande contribuição para o progresso musical do Brasil, as irmandades e ordens terceiras (importantes organizações sociais, ligadas à igreja católica) foram de grande valia no incentivo do ensino da música: “Tornaram-se importante elemento propulsor da atividade artística porque se envolviam musicalmente nas celebrações profanas e religiosas, nas quais era o canto, a orquestra e a banda uma constante” (Ibid., p.14).

Tinhorão (1998) acredita que, antes de 1808, não existiam bandas de música, nos modelos mais “modernos” das bandas de harmonia. Segundo Binder (2006, p. 25) :

A autoridade frequentemente citada para validar esta ideia de “atraso” dos conjuntos brasileiros é José Ramos Tinhorão, particularmente uma passagem onde ele procurou destacar a precariedade e não a ausência das bandas militares antes da chegada da corte. O argumento construído por Tinhorão baseia-se na inexistência de bandas de música na recepção dada a dom João, tal como esta foi descrita pelo padre Luís Gonçalves dos Santos, o padre Perereca, em suas famosas Memórias para Servir de História ao Reino do Brasil. Segundo Tinhorão, não se trataria de esquecimento, pois, [...] a existência de uma banda naquele dia festivo, alias não escaparia a um comentário do minucioso padre Perereca, pois, dez anos depois, em 1818, quando D. João foi aclamado Rei, [...] ele não se esqueceu de anotar a presença de “uma numerosa banda de música dos regimentos de guarnição da Corte”.

Para Silva (2006) a música dos mestres-de-capela (pessoa encarregada de organizar e gerir a parte musical da igreja) já era tocada nas ruas, quando surgiram as primeiras bandas militares em 1802. O autor afirma que alguns conjuntos musicais foram substituídos por bandas e orquestras.

A instituição dos mestres-de-capela durou mais nas catedrais por ordem do Império e sua figura continuou, às vezes, no mesmo mestre de banda e de orquestra. Acredita-se que muitos mestres-de-capela substituíram seus conjuntos vocal e instrumental por bandas e orquestras (SILVA, 2006, p.22).

Silva (2006) nos alerta para o fato de ser difícil encontrar um documento que prove a mudança do mestre-de-capela ao dissolver o seu conjunto instrumental e vocal, transformando-o em banda e orquestra. Estudos musicológicos realizados no Brasil acerca de músicas do século XVIII e XIX apontam um grande repertório direcionado para as bandas. Pinto (2004, p. 18) acredita que esses repertórios eram adaptados para as ocasiões festivas de acordo com a realidade

e a disponibilidade de músicos locais. Em sua pesquisa musicológica, este autor descobriu que a partir de meados do século XX, principalmente no interior de São Paulo, se tornou comum encontrar músicos que eram ao mesmo tempo mestre de bandas e de orquestras, da mesma forma que era comum também encontrar músicos que figuram como componentes nas duas instituições musicais. O autor ressalta que as igrejas admitiam instrumentistas de sopro em grande quantidade, existindo peças sacras para bandas que eram executadas nas missas da mesma maneira que os instrumentos de corda.

Outro indício era não encontrar, principalmente no interior, um compositor de música sacra e mesmo de música profana que não tivesse sido mestre de banda, o que acrescentava a comprovada influência do cantochão sobre a música popular no Brasil (PINTO, 2004).

Ainda não se falava, textualmente, em banda de música não militar. O nome surgiu, por exemplo, num documento de 1842 da Fábrica de Ferro Ipanema, descrevendo os instrumentos e fardamento (SILVA, 2006). Curiosamente essa banda era formada por negros - escravos e descendentes. A farda, até hoje usada nas bandas, é influência militar. Já o ritmo e os nomes das peças executadas andando (dobrado e marcha.), advém do cantochão.

Um costume que desapareceu completamente, mas que é forte sinal da ligação com o cantochão, era o acompanhamento de enterros pela banda, cujas músicas tocadas eram as mesmas do mestre-de-capela, anteriormente cantadas com acompanhamento de instrumentos de corda e um ou outro de sopro.

Tivemos no Brasil, a partir do século XIX, músicos de todas as raças e misturas (caboclos, cafuzos, mamelucos, etc.), com destaque para os negros e, principalmente, os descendentes de italianos. Foi muito grande a influência dos músicos europeus na formação dos nossos instrumentistas de banda. Por outro lado, já no começo do século XX, era comum encontrar no interior deste país famílias inteiras de músicos, bons executantes, afinados e que chegavam a sustentar toda a banda.

Tinhorão (1998) afirma que a continuidade da tradição da música instrumental, que agradava o povo, iniciada no Brasil Colônia em meados do século XVIII pelos ternos de barbeiros com a chamada música de porta de igreja, ia ser garantida pelas bandas de corporações militares nos grandes centros urbanos e pelas pequenas bandas musicais formadas pelos mestres nas cidades do interior.

Ainda no século XIX, foram formadas bandas de música em alguns regimentos militares

com intuito de substituir os músicos com formação oriunda dos primeiros séculos da colonização. Porém, essas tiveram seu funcionamento precário até a chegada do príncipe D. João VI com a corte portuguesa, em 1808, que 10 anos depois foi aclamado rei, com o título de D. João VI, ao som de uma grande banda de música da guarnição da corte.

Tinhorão (1998, p. 178) relata que no período colonial existia dificuldade de formar uma banda de música militar, pois eram raros os músicos que executavam instrumentos de sopro:

A formação de bandas militares durante o período colonial deve ter esbarrado na dificuldade em incorporar instrumentistas de sopro num tempo em que seriam raros; dificuldade que logo explicaria, aliás, a posição especial que gozariam esses músicos fardados quando se iniciou a sua profissionalização.

Conforme ressalta Silva (2006), o aparecimento das bandas de música, tradicionalmente militares, no universo civil, ocorreu numa época em que a música transcendeu os limites dos salões e das salas de concerto para participar das manifestações artísticas populares nas ruas e praças das cidades. Desde a antiguidade clássica, grupos instrumentais acompanhavam as tropas em campanha, para levantar-lhes a moral.

Ainda sobre as bandas militares, Binder (2005) explica que o gradual aperfeiçoamento dos instrumentos musicais ocasionou a criação de bandas em quase todas as unidades militares, como símbolo e estímulo para os soldados. As bandas militares dos diversos exércitos se distinguiam umas das outras pelos instrumentos escolhidos e pelas peças interpretadas. Cada país incorporava às suas bandas os instrumentos mais característicos de sua cultura, como a gaita de fole na Escócia e os pífaros na Alemanha.

A concentração da população nas cidades no século XIX determinou um novo tipo de relacionamento social, estabelecido, sobretudo em lugares públicos. As bandas deixaram de ser um elemento ligado à guerra e adquiriram uma nova função: a de alegrar festas e demais encontros populares, contribuindo assim para a difusão da música. No período posterior a 1822, ano da Proclamação da Independência, as bandas militares passaram a ser mais valorizadas dentro do militarismo e também pela população. Entre as bandas existia uma competição sadia no tocante ao repertório que além das marchas, hinos e dobrados passaram a incluir peças populares e clássicas, popularizando mais ainda as bandas e contribuindo para a valorização da profissão.

Como a banda de música nasceu, praticamente, dentro da Igreja Católica, existia o costume de participar de todas as festas cristãs, tanto nas atividades religiosas como nas

atividades consideradas profanas; especialmente em momentos como a alvorada, as novenas, os leilões e as procissões.

As bandas conforme ressaltam Bertunes (2005), Binder (2005) e Silva (2006) também tocavam nas manifestações para homenagear personalidades importantes, nos cortejos formados para comemorar vitórias políticas, nas despedidas de pessoas ilustres, em casamentos, nos bailes tradicionais e carnavalescos, nos desfiles cívicos, nos enterros e até nas serenatas. Conforme esses autores, as bandas eram muito requisitadas, e dentre as atividades marcantes destacavam-se as apresentações públicas no coreto da praça principal com as retretas, com as composições tradicionais, e os concertos onde mostravam um repertório mais elaborado, com peças de óperas clássicas.

Existiam os mais variados tipos de bandas musicais: as militares, que hoje ainda existem, as corporações formadas por escravos, negros, estrangeiros, corporações nos seminários, fábricas e colégios.

Nas bandas de música, principalmente as marciais, um dos pontos culminantes de suas apresentações é o desfile de 7 de setembro e do aniversário da cidade da qual essa corporação pertence. Muitas delas se preparam meses esperando por esse momento. Outras bandas, além dessas datas, tem se dedicado a ensaios visando a participação em festivais e concursos promovidos pelas federações de bandas e fanfarras estaduais e nacionais com intuito de obter boa classificação que lhes propiciem, além do prêmio, a fama, o reconhecimento profissional e a projeção da cidade. Até hoje esses eventos patrocinados pelos governos municipais, estaduais e até mesmo outros organismos da sociedade são comuns, ocasionando grande quantidade de bandas ativas.

### **2.3 Bandas de música em Goiás**

Em Goiás, as atividades musicais através das bandas de música vêm desde o século XVIII. O pesquisador Marshal Gaioso Pinto (2004) coleciona arquivos de manuscritos musicais em Goiás. Neles, há estudos realizados a partir do arquivo de Balthazar de Freitas, proveniente da cidade de Jaraguá-Go, que comprovam a existência e a intensa atividade musical realizada em Goiás nos séculos XVIII e XIX. Neste arquivo, encontra-se a Coleção Música para Banda, com 197 obras escritas para banda. A cópia mais antiga data de 1887 e a mais recente de 1927.

Em Jataí tem se notícia da primeira formação de uma banda no final do século XIX (FRANÇA, 1962). Mas segundo este autor os primeiros registros datam de 1905 com a criação da Banda de Santa Cecília, que foi organizada por um músico que era fotógrafo e professor primário de nome Olímpio Guimarães do Toledo. A partir dessa data, inúmeras bandas foram criadas nessa cidade, que passou a fazer parte dos festejos e solenidades não só da cidade, mas de toda a região circunvizinha.

Mendonça (1981) destaca a participação das bandas nas solenidades públicas, nas cerimônias religiosas e nos festejos das principais cidades goianas dos séculos XVIII, XIX e início do século XX. Segundo a autora, o músico José do Patrocínio Marques Tocantins, nascido em 1851, na cidade de Goiás estava à frente da banda mais antiga da referida cidade, a Banda Phil'harmônica, fundada por ele em 1870.

Na cidade de Goiás, antiga capital do estado de Goiás, o cinema e os dramas encenados no teatro tinham, às vezes, o fundo musical produzido por uma banda de música. Ao se referir ao teatro São Joaquim, inaugurado em 1º de junho de 1857, Mendonça (1981, p. 61) comenta: “os trechos musicais eram acompanhados pela banda da polícia, sob a regência do mestre Braz Arruda”.

Mendonça (1981) e Borges (1998), ao pesquisar a sociedade goiana e suas relações com a música descobriram que algumas cidades goianas, como Pirenópolis, Jaraguá e Traíras surgidas durante o Ciclo do Ouro (séc. XVIII) vivenciaram a música instrumental e vocal de boa qualidade.

Grupos vocais, instrumentais tanto de sopro como de cordas, óperas e concertos eram realizados nestas cidades e na capital goiana aos moldes das que eram praticadas na corte, e até mesmo na Europa. Em Pirenópolis, foi formado um quarteto de cordas pelo Padre José Joaquim Pereira da Veiga com a função de acompanhar as óperas dos festejos religiosos dessa cidade. Supõe-se que esse quarteto tenha sido formado em 1805, constituindo no mais antigo conjunto instrumental de Pirenópolis.

O quarteto de vigário da Vara constitui-se no primeiro conjunto instrumental da cidade, conforme Jarbas Jayme e tinha a formação de um quarteto de cordas clássico: dois violinos, uma viola e um violoncelo (MENDONÇA, 1981, p.102).

Um periódico da cidade de Pirenópolis, intitulado Matutina Meiapontence<sup>17</sup> cuja primeira edição data de 5 de março de 1830, traz referência à banda de música mais antiga de Pirenópolis. Segundo Mendonça (1981) a banda citada no periódico foi criada nesse ano – 1830 – por Joaquim Alves de Oliveira, que era um comerciante e proprietário de engenho de Meia Ponte.

### **2.3.1 Bandas de música em Aparecida de Goiânia**

Em visita ao Museu Histórico de Aparecida de Goiânia “Museu Tanner de Melo”, fotografei manuscritos, fotos e documentos que relatam e comprovam a existência de grupos musicais nos festejos e desfiles dessa cidade em épocas passadas<sup>18</sup>. A administradora do museu, que é nativa dessa cidade, me relatou algumas histórias da sua infância em relação à presença de bandas de música se apresentando no coreto da praça nas décadas de 1950 e de 1960. Segundo ela, essas bandas vinham de cidades vizinhas como Trindade e Hidrolândia.

Em outra visita, esta à casa do Sr. Djalma Francisco dos Santos, na cidade de Hidrolândia, tive acesso a um pequeno acervo de partituras que está em posse do mesmo. Esse acervo pertenceu à extinta banda de Hidrolândia que tinha por nome Banda Filarmônica Santo Antônio das Grimpas da qual o Senhor Napoleão Francisco de Paula – pai do Sr. Djalma – integrava-a tocando tuba (Baixo Si b).

Neste acervo, encontrei cópias datadas de 1948<sup>19</sup>, 1962, 1963, e algumas, de 1973. Mas pelas informações do Sr. José Leopoldo de Araújo Santos, que foi maestro da banda municipal desta cidade de 2008 a 2012, na década de 1930 já existia banda em Hidrolândia. Em um álbum de fotografias da família, o maestro mostrou uma foto de uma banda desta cidade onde tem o seu avô tocando caixa<sup>20</sup>. Ele não soube precisar exatamente o ano, mas seria aproximadamente no começo da década de 1930. Essa informação está de acordo com o livro de Basileu França, que ao discorrer sobre a história das bandas em Jataí – GO, afirma que um exímio maestro deixou a cidade por volta de 1920 e foi fixar residência em Santo Antônio das Grimpas<sup>21</sup>.

Ainda em relação à visita ao Sr. Djalma, perguntei sobre a possibilidade de essa banda ter participado em apresentações fora da cidade. Ele me disse que a banda participava todos os anos

---

<sup>17</sup> A cidade de Pirenópolis era chamada de Meia Ponte.

<sup>18</sup> Ver figuras 46,48 e 49 do anexo D.

<sup>19</sup> Ver figuras 41,42 e 43 do anexo D.

<sup>20</sup> Ver figura 40 do anexo D.

<sup>21</sup> Atual Hidrolândia.

dos festejos religiosos de Aparecida de Goiânia, tocando na praça, fazendo alvorada e tocando na missa.

Na mesma cidade, encontrei um ex-componente da banda: o Sr. João Gonçalves Magalhães, que tocou trombone de pisto na década de 1960 na banda de Hidrolândia. Na entrevista ele afirmou que a primeira apresentação que fez com a banda foi na cidade de Aparecida de Goiânia, nos festejos religiosos, que aconteciam no mês de maio<sup>22</sup>.

Na década de 1970, há notícias de carnavais de rua e da formação de fanfarras em Aparecida de Goiânia, que já se faziam presentes nos primeiros desfiles cívicos da cidade<sup>23</sup>.

## 2.4 A banda no ensino coletivo

No estado de Goiás, há também traços do ensino coletivo de instrumentos. Em seu livro *A Música e o Piano na Sociedade Goiana*, Borges (2001) destaca a presença do ensino de instrumentos individual e coletivo. Entre vários nomes dos que difundiram a música em Goiás, destacamos o Padre Joaquim Pereira da Veiga, que além de músico, desempenhou outras importantes funções públicas.

Na atualidade, são inúmeras as bandas em Goiás que utilizam métodos de ensino coletivo de sopro para a inicialização musical nas bandas<sup>24</sup>. Um dos métodos mais utilizados é o método DA CAPO – *Método Elementar para o ensino Coletivo e Individual de Instrumentos de Banda*, elaborado pelo professor e pesquisador Joel Luís Barbosa, que propõem aulas teóricas e práticas, com exercícios e músicas folclóricas, que vão gradativamente introduzindo as figuras e as notas musicais. Esse método enfoca os métodos modernos de ensino coletivo de instrumentos dos Estados Unidos com adaptações para a realidade brasileira.

Diferindo de vários métodos importados de outros países o autor inclui como exercícios, músicas folclóricas brasileiras que fazem parte do nosso universo cultural e musical, sendo, portanto mais acessível aos alunos. São inúmeras as bandas que o utilizam. Em 2004, o método foi editado pela *Keyboard* Editora Musical Ltda. Ele foi planejado para o ensino coletivo de

---

<sup>22</sup> Entrevista no anexo B.

<sup>23</sup> Ver figuras 44,45 e 46 do anexo D.

<sup>24</sup> No ano de 2012, fiz visitas em várias bandas de Goiânia e cidades da região metropolitana, e constatei o uso do método em algumas corporações. Na cidade de Aparecida de Goiânia, constatei que nos anos de 2012 e 2013, seis bandas fizeram uso do método DA CAPO para iniciar os alunos na banda. Além dessas bandas escolares, destacamos uma igreja em Aparecida de Goiânia que desenvolve um projeto de musicalização de sopros e faz uso do mesmo.

instrumentos de banda (sopro e percussão), podendo ser utilizado também no ensino individual, seja em uma banda completa ou numa parte da banda.

A metodologia utilizada faz o aluno ter contato com o instrumento desde a primeira lição, contemplando os estudantes com o ensino teórico e prático gradativo e simultâneo. A cada nova etapa vai sendo acrescentadas novas notas e conteúdos musicais, novos ritmos vão aparecendo.

O método DA CAPO tem um exemplar específico para cada instrumento. As lições são as mesmas em todos eles (cada um é escrito na tonalidade do instrumento de forma que na aula coletiva todos toquem em uníssono). Nele estão contidas informações sobre o instrumento como: história e o quadro de dedilhado. Para o regente tem um guia que contempla todas as lições (uma grade) dos métodos de cada instrumento de maneira que o regente possa fazer as aulas ou ensaios coletivos acompanhando a todos simultaneamente.

No guia do regente o autor traz informações e dicas para um melhor aproveitamento do mesmo. As dicas e/ou sugestões vão desde como iniciar o trabalho e ministrar as aulas, até mesmo como perceber e acompanhar o rendimento do grupo.

Nas atividades de ensino há diversas maneiras para consolidar as suas práticas. Desde cantar e tocar as lições, lições em duetos e cânones, exercícios de audições e ditados. Há também uma ênfase na divisão musical, com exercícios que precisam ser completadas as melodias incentivando a audição do aluno. No exemplar do regente, o autor traz algumas sugestões para uma boa formação de uma banda, com observações que abrangem desde a ministração das aulas até a qualidade timbrística do grupo.

Há estudos que comprovam sua eficácia no sentido de proporcionar para o grupo que faz uso dele um retorno em curto prazo dos aprendizados musicais adquiridos por meio do método. O professor José Alípio de Oliveira Martins, regente da banda da Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas, comentou num artigo publicado na Revista MUSIFAL que o DA CAPO tem filosofias semelhantes às que educadores musicais de renome defendem. Citando Zoltan Kodály. Em relação ao método ele afirma:

O Da Capo é sem dúvida nenhuma uma das ótimas possibilidades de resultados imediatos e facilmente adaptáveis em uma estrutura pedagógica regular em qualquer unidade escolar brasileira. Portanto o *Da Capo* sendo um ensino musical coletivo proporciona a interação no contexto musical entre os aprendizes e eles com as ações de relações coletivas dessa prática (MARTINS, 1992, p.12).

Este professor lembrou que em suas propostas de ensino de música, Kodály defendia o uso do canto e das canções folclóricas na aprendizagem musical, e a música deveria estar em qualquer sistema de ensino, contemplando a formação integral do cidadão, aspectos esses que são defendidos nesse método<sup>25</sup>.

Em pesquisa recente<sup>26</sup>, o professor de música Alessandro da Costa, do IFG de Luziânia-GO, constatou que no Instituto Federal de Goiás-Campus Goiânia, no Curso Técnico em Instrumento Musical, são utilizados dois métodos de ensino coletivo de instrumentos para a prática de bandas: *Yamaha Band Method*; *Method/Instruction* e o *Accenton Achievement*. Para Alessandro, esses exemplares foram desenvolvidos de forma que vão introduzindo de forma gradativa os elementos estruturais da música, com sugestões técnicas dos instrumentos, com composições e arranjos capazes de viabilizar as práticas desses contextos musicais.

## 2.5 O ensino de música por meio das bandas

Em algumas regiões do Brasil, em particular o estado de Goiás, há uma prática de ensino de música através das bandas e fanfarras, que possibilitam aos alunos da escola e da comunidade o acesso ao ensino de música através dos instrumentos de sopro e percussão.

Mesmo com a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica a partir de 2008, assegurada pela Lei n. 11769/2008, são inúmeras as escolas em Goiás que ainda não inseriram na sua grade curricular aulas de música, de forma que a música em muitas dessas escolas são praticadas por meio das bandas e fanfarras. Portanto, esses grupos tem se configurado como uma alternativa para o ensino de música nessas escolas, passando a desempenhar um papel social e educativo. Dentro das escolas públicas de alguns estados brasileiros, existem projetos musicais sendo desenvolvidos basicamente nas áreas de coral, bandas e fanfarras. Em Goiás muitas escolas públicas vinculadas à Secretaria Estadual de Educação têm bandas de música com professores para esta função modulados no quadro da escola.

---

<sup>25</sup> Nas experiências como regente, tenho obtido bons resultados com a utilização desse método para as aulas coletivas. Os alunos iniciantes tem a oportunidade de ter contato imediato com o instrumento e a teoria musical inicial, de forma que o risco do aluno desistir das aulas é bem pequeno se comparado a outras metodologias de iniciação musical. Outra vantagem que observo é que se seguirmos as orientações proposta pelo autor à chance do aluno está inserido no grupo tocando e lendo partitura é muito grande.

<sup>26</sup> A pesquisa gerou um artigo intitulado A BANDA DE METAIS E PERCUSSÃO DENTRO DA ESCOLA PÚBLICA: Um Estudo de Caso Envolvendo duas Oficinas, publicado no XII SEMPEM.

Após expor alguns aspectos relacionados à música, educação e sociedade e fazer uma abordagem histórica do surgimento das bandas, seguiremos com uma análise das duas bandas objeto desta pesquisa, descrevendo também de maneira bem sucinta as escolas que cediam essas bandas.

## CAPÍTULO 3

### **FUNCIONAMENTO E METODOLOGIA DE ENSINO NAS BANDAS CEMADIPE E ECOVAM**

Em função do tempo limitado e da quantidade de bandas existentes no município, fiz a opção por investigar duas bandas pertencentes às instituições Centro Marista Divino Pai Eterno - CEMADIPE e Escola Centro de Orientação e Valorização do Adolescente e Mulher - ECOVAM, apresentando aspectos relacionados ao surgimento e funcionamento das mesmas, e analisando suas metodologias de ensaio.

As bandas de música, em geral, focam ou priorizam a formação de um repertório musical para apresentações públicas. Dispondo, em muitos casos, de um número de ensaios semanais insuficientes para aulas teóricas e práticas que permitam ao grupo um crescimento técnico mais aprofundado, muitas bandas resumem suas aulas no que podemos chamar de “aulas-ensaio”, onde o regente aproveita o estudo e a execução das próprias músicas do repertório para sanar dúvidas, ensinar ou aprofundar conhecimentos teóricos e práticos. Dessa forma, é importante que se faça um bom planejamento dos ensaios a fim de se obter o melhor resultado possível diante dessa problemática.

Ainda é uma prática comum em muitas bandas terem a sua disposição apenas o maestro, dificultando em muito o trabalho do mesmo na formação dos músicos e na preparação do próprio repertório. Nesses casos, o maestro pode enfrentar dificuldades para manter o nível técnico do grupo. Para que esse problema seja amenizado, ele deve fazer uso de metodologias capazes de compensar a ausência de professores auxiliares.

Atualmente, a realidade das metodologias de ensaios nas bandas tem mudado bastante devido a muitos fatores como: métodos que auxiliam o professor no ensino coletivo dos instrumentos; aulas, partituras e vídeos que os músicos têm acesso através da internet. Outra contribuição importante é a própria formação dos maestros que tem melhorado bastante com muitos deles já terem formação superior em música ou estarem cursando.

Embora haja críticas apontando deficiência na formação completa ou em andamento dos músicos atuantes nas bandas, é incontestável a importância que as bandas exercem ou exerceram

na formação de muitos músicos profissionais que atuam nos diferentes espaços profissionais brasileiros, sejam em bandas civis ou militares, atuando como intérpretes ou regentes, sejam nas orquestras ou nas escolas atuando como professores de música, ou mesmo em igrejas e projetos sociais, onde encontramos músicos oriundos de bandas. Educadores musicais complementam dizendo que na banda o aluno tem a oportunidade de ter acesso à musicalização, papel este que deve ser oportunizado a todos aqueles que tiverem o interesse por essa arte (PENNA, 2008). Mais do que isso: as bandas sempre tiveram e continuam tendo um papel fundamental na formação dos músicos brasileiros (TINHORÃO, 1998; ANDRADE, 1998; SILVA, 2010).

Em visita às duas bandas participantes desta pesquisa e em entrevista com seus respectivos maestros, constatou-se a aplicação de metodologias de ensaio com o uso de exercícios extraídos de métodos específicos para aulas de instrumentos de sopro e percussão, conforme veremos mais adiante.

### **3.1 Centro Marista Divino Pai Eterno (CEMADIPE)**

O Centro Educacional Marista Divino Pai Eterno (CEMADIPE) foi fundado em novembro de 2001, no bairro Madre Germana I, no município de Aparecida de Goiânia – GO. Esta obra social foi idealizada em 1997 pelos irmãos Maristas, visando ser implantada neste local, devido à alta vulnerabilidade social dos primeiros habitantes do bairro e pela escassez de equipamentos sociais nessa periferia.

O CEMADIPE é mantido pela União Brasileira de Educação e Ensino (UBEE) / União Norte Brasileira de Educação e Cultura (UNBEC) da província Marista Brasil Centro Norte (PMBCN) <sup>27</sup>, em parceria com a prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia, com fins educacionais e sociais. Está localizado na Rua MG 17 Qd36 Lts 01/30, Madre Germana I em Aparecida de Goiânia – GO.

---

<sup>27</sup> Os irmãos Maristas formam uma instituição religiosa fundada pelo Padre Marcelino Champagnat, em 1817, na França, marcada pela devoção à Maria e dedicada à educação da juventude, baseada nos valores cristãos harmonizando fé, cultura e vida, através de uma presença constante entre os jovens, na simplicidade, no espírito de família, no amor ao trabalho e no jeito de agir de Maria. A instituição dos irmãos Maristas, em quase 200 anos de existência tornou-se presença em mais de 80 países, inclusive no Brasil, onde há mais de 100 anos em quase todos os estados brasileiros coordena colégios, dirige faculdades, anima obras sociais, comunidades religiosas e outras iniciativas, sempre pautada na preocupação com a educação e o cuidado com os mais empobrecidos (Dados fornecidos pela instituição CEMADIPE).

Em 2011, o CEMADIPE passa a atuar como escola gratuita, rompendo a sua parceria com a prefeitura de Aparecida de Goiânia. O centro funciona nos turnos: matutino e vespertino, com a proposta de formação integral, na perspectiva de Educação Popular, sem distinção de raça, crença e sexo, atendendo, sobretudo, crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade pessoal e social, sob risco do trabalho infantil, drogas e violências, com idades de 04 anos a 16 anos.

Após dez anos de atuação do CEMADIPE na região, constatou-se que este centro educacional está fazendo diferença na vida de muitas pessoas. Começou a funcionar em 2001, acolhendo e cuidando de 120 crianças e adolescentes. Atualmente, acolhe cerca de 700 crianças e adolescentes em situação de risco social, cujos serviços prestados variam desde o ensino fundamental a atividades extracurriculares oferecendo aos alunos dessa comunidade aulas de informática, dança e música. A música é trabalhada nesta unidade por meio do canto coral e da banda marcial. Os resultados destas ações são visíveis nesta comunidade<sup>28</sup>.

### 3.1.2 Histórico da Banda Marcial do CEMADIPE



**Figura1: Banda Marcial do CEMADIPE. Foto tirada na quadra do Colégio CEMADIPE em 13 de dezembro de 2013. Fonte: Acervo do pesquisador.**

---

<sup>28</sup> Dados fornecidos pela secretaria do CEMADIPE.

A banda marcial do CEMADIPE iniciou as suas atividades com aulas de percussão violão e flauta doce, no segundo semestre de 2004. Posteriormente, no ano de 2005, foram iniciados os trabalhos com instrumentos de sopro mediante uma doação de instrumentos doados pelo Colégio Marista de Goiânia. Com essa doação, deu-se início ao projeto de formação de uma banda marcial. O trabalho aconteceu com musicalização de adolescentes residentes no bairro, onde eles recebiam apoio socioeducativo e aulas de música. Após a formação de um repertório que garantisse a exposição pública da banda, sua primeira apresentação aconteceu no desfile em comemoração ao aniversário da cidade (Aparecida de Goiânia) no dia 11 de maio de 2006, recebendo vários elogios e despertando maior interesse por parte da escola, dos músicos e da comunidade pelo projeto. Depois dessa apresentação, a banda foi convidada pela instituição mantenedora do projeto, com sede em Brasília, para fazer a sua primeira viagem, apresentando-se no Colégio Marista de Brasília.

Posterior a esse evento, houve uma preocupação e uma necessidade de aprimorar mais o repertório visando atender outros convites para eventos, solicitados pela comunidade, e pelos diversos órgãos públicos do município.

Em 2007, houve a compra de novos instrumentos e de uniforme, proporcionando à banda uma melhora no seu desempenho técnico e no visual.

O CEMADIPE mantinha uma parceria com a prefeitura de aparecida de Goiânia. Através dessa parceria alguns programas como o PETI<sup>29</sup> e o PROJOVEM<sup>30</sup> funcionavam no colégio. Esses programas beneficiavam a comunidade com o aprendizado e com a remuneração através de um incentivo financeiro que os mesmos recebiam para participar do programa. Dessa forma, os alunos que participavam da banda eram beneficiados por esses programas.

No ano de 2010, a banda foi aumentando o número de componentes e aprimorando o seu nível técnico, levando-a a participar do seu primeiro concurso: o Concurso Estadual de Bandas e Fanfarras promovido pela federação goiana de bandas e fanfarras realizado na cidade de Hidrolândia - GO, alcançando uma colocação de vice-campeã na sua categoria, sendo

---

<sup>29</sup> O PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) é um programa do governo federal que tem como objetivo retirar as crianças e adolescentes de 07 a 14 anos, do trabalho considerado perigoso, penoso, insalubre ou degradante, ou seja, aquele trabalho que coloca em risco a saúde e segurança das crianças e adolescentes.

<sup>30</sup> O PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) criado em 2005 e reestruturado em 2008 é um programa do governo federal destinado à formação profissional de jovens de baixa renda. O programa é uma extensão da política nacional de juventude e se divide em quatro modalidades, voltada aos jovens de diferentes perfis.

classificada para o campeonato nacional, que foi realizado no mesmo ano na cidade de Franca – SP, onde a banda alcançou o 3º lugar na sua categoria.

A partir do ano de 2010, a banda participa regularmente dos concursos realizados pela federação goiana e confederação nacional de bandas e fanfarras. No ano de 2012, a banda obteve o título de campeã estadual no concurso realizado na cidade de Aparecida de Goiânia, promovido pela Federação Goiana de Bandas e Fanfarras, e o título de vice-campeã nacional, no concurso realizado em Presidente Prudente-SP, promovido pela Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras<sup>31</sup>.

Após este concurso, surgiu o convite para a banda tocar no 20º aniversário do *Beto Carreiro World*, que foi motivo de orgulho para a banda e para o colégio CEMADIPE. Esta viagem proporcionou a oportunidade de mostrar o trabalho realizado e ao mesmo tempo oferecer um passeio aos seus componentes.

A banda tem aulas de músicas continuamente formando novos componentes e tem contribuído de forma significativa para a formação e o aprimoramento de músicos que pleiteiam uma profissionalização nessa área. O seu quadro atual de músicos possui componentes que estão cursando graduação no Curso de Licenciatura em Música no Instituto Federal de Goiás (IFG), além de ter outros músicos que trabalham como bolsistas músicos em outras instituições, recebendo um incentivo financeiro para exercer a função.

### **3.2 Metodologias aplicadas na Banda do CEMADIPE**

Na Banda do CEMADIPE, o maestro utiliza exercícios específicos extraídos de programas anuais de estudos específicos de bandas americanas. Em algumas lições, o maestro comenta os resultados alcançados com a prática desses exercícios.

#### **Escolha dos exercícios**

O relato abaixo é do maestro da banda do CEMADIPE explicando onde encontrou o programa. “*Achei o programa na internet e fui selecionando as lições que estavam dentro da minha realidade (realidade do grupo) e que tivessem uma boa sonoridade*”.

---

<sup>31</sup> Ver figura 50 do anexo D.



**Figura 2: Ensaio geral da banda e linha de frente (ao fundo) visando o concurso nacional de Bandas e Fanfarras. Foto tirada na quadra do colégio CEMADIPE em 10-07-2013. Fonte: Acervo do pesquisador.**

Justifica o uso do programa:

*“O que eu percebi também é que se eu os deixasse soltos sem um material que os norteassem ninguém ia estudar, pois eles não foram educados a estudar. Eles não têm essa consciência de que tem que pegar um método e estudar”.*

É comum nas bandas escolares os alunos estudarem somente as músicas do repertório, prática essa que é desenvolvida por inúmeros maestros de bandas devido ao pouco tempo dedicado aos ensaios e aulas (quando tem) mediante ao compromisso de se formar um repertório para que a banda esteja pronta para as apresentações que surgem com frequência.

O maestro avaliou como positivo a incorporação dos estudos de algumas lições do programa no seu cotidiano de ensaio. Para ele, houve crescimento da banda no sentido musical, destacando que quando ele faz primeiramente a sequência de exercícios o ensaio tem uma produção maior do que quando não faz. Outro aspecto que ele destaca é que tanto os veteranos como os mais iniciantes participam da aula em conjunto.

Ressalta ainda que esse é o primeiro ano que usa essa metodologia de ensaio e que ela foi uma das responsáveis pelo seu naipe de trompistas conseguir tocar as peças da banda com uma melhor sonoridade, visto que o naipe de trompas é composto por alunas que iniciaram seus estudos na banda há poucos meses.

Outra contribuição que o maestro considera como positiva é o fato da banda ter adquirido maturidade musical definida por ele como resultado das experiências adquiridas nos concursos que a banda vem participando, levando o grupo a refletir mais sobre a necessidade de se aprimorarem tecnicamente, buscando uma melhor execução do repertório.

O aspecto técnico, segundo ele, tem sido suprido parcialmente com estudos sistematizados das lições do programa, já que a banda não dispõe de professores específicos para os seus naipes.

Para o maestro, o aluno que vai integrar a banda do CEMADIPE hoje, já não demora tanto tempo para tocar, pois a tradição da escola com a banda juntamente com a maturidade do grupo empreende nesse iniciante o espírito de equipe motivando-o a estudar e logo a está junto ao grupo. Mediante esse resultado, o maestro pretende para o próximo ano intensificar o uso desses exercícios.

## a) LIÇÃO 01

Esses dois exercícios foram chamados pelo maestro de lição 01: “É um aquecimento básico [...]” “Primeiro, nós pegamos pra ler. Todo mundo teve que ler encontrar as notas e identificar. Tínhamos tempo pra isso. Como fizemos isso todos os dias, e essa lição tem as posições de todos os instrumentos, e é em uníssono, foi fácil”.

**Carolina Gold Brass Program 2012**

Long Tones #1 Composed by Rob Stein

♩=100

Trumpet in B $\flat$

Horn in F

Low Brass T.C.

Low Brass B.C.

Tuba

Long Tones #2

♩=100

Tpt.

Hn.

L.B. - T.C.

L.B. - B.C.

Tba.

© 2009 Dynamic Velocity Music (ASCAP)

Figura 3. Carolina Gold Brass Program 2012. Fonte: Banda do CEMADIPE

## b) LIÇÃO 02

A lição é constituída de acordes, vai descendo de meio em meio tom. O maestro explica: “ela é boa porque trabalha afinação. Vai descendo de meio em meio tom e termina num acorde. Durante a lição foi trabalhada a teoria explicando o que era acorde, para os alunos entenderem a formação de acorde e perceberem a diferença entre acorde e melodia”.

The image displays a musical score for a band exercise titled "Long Tones #3". The score is written for five instruments: Tpt. (Trumpet), Hn. (Horn), L.B. - T.C. (Lead Bass - Tenor Clarinet), L.B. - B.C. (Lead Bass - Bass Clarinet), and Tba. (Tuba). The tempo is marked as ♩=120. The score is divided into two systems. The first system starts at measure 55 and the second system starts at measure 71. Each instrument part consists of long tones (half notes) with a slur over each note. The notes are arranged in a descending chromatic scale across the systems. The Tuba part includes dynamic markings of  $pp$  (pianissimo) under the notes. The score is presented on a light gray background.

Figura 4. Exercício aplicado na Banda do CEMADIPE. Fonte: Banda do CEMADIPE.

### c) Exercício para trabalhar dinâmicas

O exercício é escrito em acordes possibilitando ao aluno tocar as notas de acordo com a sua capacidade de altura. Antes do treinamento, já é escolhida a nota que cada um vai fazer.

O objetivo do exercício é o treino das dinâmicas saindo do *pianíssimo* até atingir o *forte*. Nas aulas da banda do CEMADIPE eram os próprios alunos que dividiam entre eles que nota cada um ia fazer. Era repetido inúmeras vezes. O maestro exigia que fosse obedecida a dinâmica. Houve muita reclamação dos alunos inicialmente, pois os mesmos tiveram dificuldade em executar o exercício respeitando a escrita das dinâmicas. Segundo o maestro eles tiveram muita dificuldade em sair do *pianíssimo* e chegar ao *forte*. “eles já começavam forte e chegavam ao forte rachando o som”.

Dynamics #1 13

The image displays a musical score for an exercise titled "Dynamics #1". The score is arranged in five systems, each representing a different instrument: Tpt. (Trumpet), Hn. (Horn), LB.-TC. (Low Brass - Tenor/Cornet), LB.-B.C. (Low Brass - Baritone/Cornet), and Tba. (Tuba). The tempo is marked as ♩=160, and the starting measure is 239. The exercise consists of four measures, each featuring a dynamic range from *pp* (pianissimo) to *f* (forte). The notes are written as chords, and the dynamics are indicated by slurs and markings below the notes. The score is numbered 13 in the top right corner.

Figura 5. Exercício aplicado na Banda do CEMAIDPE. Fonte: Banda do CEMAIDPE.

Na sequência, há os exercícios que trabalham o *sforzando*. Perguntei ao maestro como eles assimilaram essas dinâmicas. Ele respondeu que na medida em que os exercícios iam sendo aplicados, eram ministradas aulas teóricas referentes aos conteúdos dos exercícios com exemplos práticos da execução <sup>32</sup>.

O maestro ressaltou que nas músicas do repertório da banda existem muitos trechos que exigem dinâmicas e que nem sempre são respeitadas. “*Após a aplicação dessa série de exercícios feitas no cotidiano, eles vão assimilando melhor essas diferenças e as aplicando no repertório da banda*”. Esses três primeiros exercícios mostrados acima são feitos diariamente com a banda antes de se trabalhar o repertório.

Outra prática comum na Banda do CEMADIPE é a audição das peças que vão ser trabalhadas. O maestro e o professor de linha de frente levam as obras e colocam todo o grupo pra ouvir as peças. Após a audição, a banda se divide: sopros, percussão e linha de frente trabalham separadamente até o intervalo para o lanche. A linha de frente sempre trabalha com as audições gravadas. Após o intervalo há uma passagem geral das obras que estão sendo trabalhadas.

#### **d) Exercício 10: Acentuação**

De acordo com o maestro, foi explicada aos alunos a diferença entre as acentuações existentes no exercício. O exercício é trabalhado em acordes. Nas minhas observações constatei o exercício sendo feito por toda a banda. No entanto, o maestro admitiu que em outras oportunidades ele passou naipes por naipes ou individualmente, a fim de observar a sonoridade de cada instrumentista.

---

<sup>32</sup> O maestro é trompetista.

**Dynasty Of Brass**  
The Concord Blue Devils 2002

## Exercise #10

"Tonguing at ff ff"

Trumpet 1  
Trumpet 2  
Trumpet 3

Euphonium 1  
Euphonium 2

Baritone 1  
Baritone 2

Euphonium 1  
Euphonium 2

Tuba

32

© 2003 The Blue Devils and Dynasty USA, 016 Music Products, Inc.

Figura 6. Exercício de acentuação aplicado na Banda do CEMADIPE. FONTE: Banda do CEMADIPE.

## e) Exercício 11

Trabalha a acentuação, mesclando com ligaduras. Escrito em acordes, vai descendo de meio em meio tom. “De tanto repetir, a banda já memorizou esse exercício”, ressalta o maestro.

Dynasty Of Brass  
The Concord Blue Devils 2002

## Exercise #11

"Tonguing at FF B"

Baritone / Euphonium

The musical score for Exercise #11 is written for Baritone/Euphonium. It consists of 11 staves of music. The key signature is B major (two sharps) and the time signature is 3/4. The piece begins with a mezzo-forte (mf) dynamic and ends with a fortissimo (ff) dynamic. The music features a descending chromatic sequence of chords, with various articulations including slurs and accents. The score is titled "Exercise #11" and "Tonguing at FF B".

Figura 7. Exercício com acentuação e ligadura aplicado na Banda do CEMADIPE. Fonte: Banda do CEMADIPE.

A justificativa do maestro para o uso desse exercício, é que ele permite que os alunos iniciantes possam também executá-lo. *“Se o menino já toca uma escala ele já está na região que pode fazer o exercício”* justifica o maestro. *“Quando num segundo momento o exercício vai abrindo uma segunda voz os mais experientes (experientes no sentido de alcançar notas mais agudas) vão tocando essas notas e os iniciantes continuam na mesma nota. Mais adiante abre uma terceira voz formando o acorde e possibilitando os mais iniciantes continuarem tocando devido à repetição das notas”*.

Observando as aulas, constatou-se que o professor sempre começa os aquecimentos com os exercícios de notas longas, para depois fazer os que exigem os *staccati*. Ele alegou que quando fez a experiência contrária percebeu que o grupo não correspondeu sonoramente da mesma forma. Segundo ele, no seu grupo a metodologia dos aquecimentos funciona muito bem, embora ele admita que tenha dúvida se essa seja a maneira mais correta. Sugeriu inclusive que talvez isso fosse objeto de um estudo mais aprofundado.

A sequência de exercícios aplicada à Banda do CEMADIPE pelo maestro obedece a seguinte estrutura:

Primeiro, são praticados exercícios de notas longas, seguidos de exercícios de acordes. Depois, exercícios de expressão terminando com os exercícios de staccato.

Quanto ao uso do programa, o maestro destacou que não o utiliza por completo. Não usa todos os exercícios porque, segundo ele, tem lições que ainda estão fora da realidade do seu grupo, pois as mesmas exigem um nível técnico que a sua banda ainda não tem. *“Tem algumas lições que se eu fosse usar muitos dos meus músicos não iriam participar do aquecimento”*.

Embora o maestro admita essa limitação, ele ressalta que tem conseguido resultados muito satisfatórios, descritos por ele como “fantásticos” em relação à sonoridade, dinâmicas e expressão, refletindo em sua opinião numa melhor interpretação das músicas executadas pela banda.

#### **f) Exercício de progressão**

O exercício escrito com acordes de sétimas e nonas propõe o estudo do crescendo. É comum nas bandas escolares os alunos tocarem geralmente muito forte, não fazendo uso das dinâmicas.

Dynasty Of Brass  
The Concord Blue Devils 2002

### Bb9 Progression 3 'Shotgun'

Trumpet 1  
Trumpet 2  
Trumpet 3  
Melophone 1  
Melophone 2  
Baritone 1  
Baritone 2  
Euphonium 1  
Euphonium 2  
Tuba

Figura 8. Exercício de progressão aplicado na Banda do CEMADIPE. Fonte: Banda do CEMADIPE.

Durante a aplicação desse exercício na banda do CEMADIPE, não foi perceptível uma diferença entre o *mezzo piano* e o *piano*. Foi possível diferenciar o *piano* do *forte*.

Sobre a explicação do exercício, o maestro relatou que nas primeiras tentativas os alunos tocavam o forte exageradamente, chegando ao *fortíssimo*: “*não houve nenhum efeito*”, comenta o maestro. “*Então eu pedi que eles começassem o mais piano possível e chegassem ao forte, mas sem rachar o som. Foram muitas repetições para conseguirmos um melhor resultado. Houve muita reclamação devido às inúmeras repetições, mas insisti até que no exercício houvesse pelo menos uma diferença de intensidade da primeira metade do exercício para a segunda metade*”.

Na análise do maestro o problema não está no forte, mas sim como começa o exercício. Para ele se o aluno começar bem piano ele consegue atingir o forte sem exageros.

Nos ensaios de algumas músicas, por inúmeras vezes foi visto o maestro parar o ensaio e reclamar do som exagerado da banda. Reclamava da percussão e de alguns naipes estarem encobrindo a parte do solo.

### g) Exercício de respiração

O principal objetivo desse exercício é trabalhar a respiração alternada. O maestro informou que não aplica esse exercício com muita frequência. “*Pretendo fazê-lo mais vezes*”, comenta o maestro ao folhear o exercício.

Dynasty Of Brass  
The Concord Blue Devils 2002

## Bb Tuning

Trumpet 1  
Trumpet 2  
Trumpet 3  
Melophone 1  
Melophone 2  
Baritone 1  
Baritone 2  
Euphonium 1  
Euphonium 2  
Tuba

46

© 2003 The Blue Devils and Dynasty USA/DCG Music Products, Inc.

Figura 9. Exercício de respiração aplicado na Banda do CEMADIPE. Fonte: Banda do CEMADIPE.

O esperado em exercícios como este é que não se perceba a respiração do grupo, evitando as lacunas que são comumente chamadas de “buracos”. Nessa banda, ao executar esse exercício, ainda são perceptíveis essas lacunas, significando que essa prática deve ser intensificada. O maestro tem consciência de que precisa melhorar esse aspecto.

Na banda do CEMADIPE, foi perceptível que o naipe de percussão com algumas exceções ainda trabalha com o sistema de repetição e memorização: o instrutor desse naipe, um aluno veterano da banda, prepara o arranjo e vai ensinando a cada grupo até os mesmos memorizarem a música. Outra prática comum é a audição da peça com a partitura na estante, discutindo as entradas de cada instrumento, para que, posteriormente, ensaiem separadamente por naites.

Os exercícios adotados pelo maestro para os estudos na banda não contemplam os instrumentos de percussão, deixando um déficit de aprendizagem musical desse naipe em relação aos naites de sopro. Foi observado durante os aquecimentos da banda, que os percussionistas faziam exercícios de motricidade com intuito de alongar, adquirir agilidade, descobrir o melhor som do seu instrumento e aprimorar a técnica.



**Figura 10.** Alunos da percussão treinando na quadra durante o ensaio de naipe. Foto tirada dia 25-04-2013. Fonte: Acervo do pesquisador.



Figura 11: Ensaio geral da Banda do CEMADIPE em 28-05- 2013. Fonte: Acervo do pesquisador.

### 3.3 Escola Centro de Orientação e Valorização do Adolescente e Mulher (ECOVAM)

A Escola Centro de Orientação e Valorização do Adolescente e Mulher (ECOVAM), situado à rua X-26 Qd. 14 Lts 39/42 Jardim Olímpico, Aparecida de Goiânia –GO, é uma instituição filantrópica que pertence ao Instituto Abrigo Coração de Jesus. No Brasil, o Instituto é presidido pelas irmãs Rina Vittorina Biolchi e Maria Basselti, ambas italianas.

No início, o instituto oferecia apenas cursos profissionalizantes para mulheres da região. A partir da necessidade das mães que faziam os cursos e não tinham escola próxima para seus filhos estudarem, nasceu a ECOVAM, que ao longo desses anos vem proporcionando aos seus alunos ensino de qualidade com atividades complementares tais como: esporte, música e informática buscando envolver ao máximo as crianças e adolescentes evitando que fiquem nas ruas expostas ao perigo.

O instituto tem um convênio firmado com a prefeitura de aparecida de Goiânia desde 1994. Na época eram atendidas 100 crianças no ensino escolar de 1ª a 4ª série. Hoje, essa

demanda aumentou consideravelmente. Atendem 1.000 crianças com: creche, educação infantil, educação fundamental (1º ao 9º ano) e PETI. Mantém também um convênio com a secretaria de educação do Estado de Goiás que mantém os professores do 6º ao 9º ano e os professores da banda.

A ECOVAM foi fundada em 23 de agosto de 1993, com o objetivo de atender crianças e adolescentes de ambos os sexos com idade entre 07 e 16 anos, provenientes de famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, moradoras do Jardim Olímpico e adjacências.

A ECOVAM atende crianças com ensino fundamental do 1º ao 9º ano. Tem um prédio com onze salas de aula, um auditório, uma biblioteca, um laboratório de ciências, uma sala para professores, três banheiros, duas cozinhas, um depósito de alimentos, um depósito para materiais de limpeza, um depósito para materiais pedagógicos, uma quadra esportiva com cobertura, um parquinho com brinquedos, uma sala de leitura e um ginásio de esportes, onde geralmente são realizados os eventos cívicos e culturais da escola (na figura 12, temos a ilustração em fotografia de um dos eventos sediados na escola).

A banda tem uma sala para guardar os instrumentos de sopro e uma sala para guardar os instrumentos de percussão. Dispõe para os seus ensaios e aulas as duas quadras esportivas, uma sala ampla com recursos pedagógicos (quadro para giz, quadro para pincel, aparelhos eletrônicos) um pátio coberto e uma sala em forma de hexágono que é usada com frequência pela banda.



**Figura 12. Diretora da ECOVAM organizando os alunos para a solenidade da abertura dos jogos Intercolegiais de Aparecida de Goiânia dia 18-04-2012. Local: ginásio de esportes da escola ECOVAM. Fonte: acervo do pesquisador.**

### 3.3.1 Histórico da Banda Marcial da ECOVAM

A banda marcial ECOVAM, fundada em março de 2002, pela irmã Rina Vittorina Biolchi (Irmã Amélia), tem como mantenedora o Instituto Abrigo Coração de Jesus.

A banda é composta atualmente por 32 alunos<sup>33</sup> distribuídos nos instrumentos de percussão e instrumentos de sopro, e mais 25 alunas na linha de frente. Além do maestro, a banda conta com 3 professores auxiliares (professor de tubas e euphoniuns, professor de trompetes e professora de percussão), e a professora de linha de frente.

Desde a sua fundação, a banda vem trabalhando nos seus alunos a ideia de participarem dos concursos e festivais de bandas realizados pela Federação, assim como a sua participação em eventos cívicos promovidos pelos órgãos públicos, escolas e comunidade em geral<sup>34</sup>.

Os professores trabalham seus naipes ministrando aulas coletivamente, focando o aprendizado de teoria musical e especificamente a leitura de partitura, ensinando as técnicas necessárias para os alunos obterem: uma respiração correta, técnicas de digitação do instrumento como também a maneira de se obter o melhor som no instrumento.

A banda tem uma agenda extensa durante o ano. Participa de todos os eventos cívicos e culturais promovidos pela escola. Participa de eventos promovidos pelo setor onde a escola funciona, e é convidada para participar de eventos promovidos pelo município local e cidades vizinhas.

Paralelo a estes eventos, a banda se prepara para disputar anualmente o campeonato de bandas promovido pela Federação Goiana de Bandas e Fanfarras. Como exemplo tem a figura 13 que mostra a banda em apresentação no concurso estadual na cidade de Aparecida de Goiânia.

A lista abaixo relaciona a participação da banda nos campeonatos.

-1º Lugar no INTERCOLEGIAL, em Ipameri – GO em 2003.

- 1º Lugar - categoria infanto-juvenil no I CONCURSO INTERNO DE BANDAS, em Aparecida de Goiânia – GO, em 2004.

---

<sup>33</sup> Na época da aplicação do questionário (Abril de 2013) a banda tinha esse quantitativo de alunos. Em 2014, a banda iniciou os seus trabalhos com um efetivo de 45 alunos nos instrumentos de sopro e percussão e 35 alunas na linha de frente.

<sup>34</sup> Ver reportagens 2 e 3 no anexo E.

- 1º Lugar - categoria infanto-juvenil no CONCURSO ESTADUAL DE BANDAS, na cidade de Trindade – GO, em 2006.

- 2º Lugar categoria infanto-juvenil no CONCURSO ESTADUAL DE BANDAS, na cidade de Hidrolândia – GO, em 2009.

- 1º Lugar - categoria infantil no VIII CONCURSO REGIONAL DE BANDAS E FANFARRAS, em Goiânia – GO, em 2007.

- 1º Lugar - categoria infantil no CONCURSO ESTADUAL, na cidade de Hidrolândia-GO, em 2008.

- 4º Lugar - categoria infanto-juvenil no CONCURSO NACIONAL, na cidade de Sorocaba-SP, em 2008.

- 1º Lugar - categoria infantil no CONCURSO ESTADUAL na cidade de Hidrolândia – GO, em 2010.

- 1º Lugar - categoria infantil no CONCURSO ESTADUAL na cidade de Goiânia – GO, em 2011.

- Participação no 3º FESTIVAL DE BANDAS DO SESC, em Goiânia-GO, em 2011.

- Participação no 4º FESTIVAL DE BANDAS DO SESC, em Goiânia-GO, em 2012.

- 1º Lugar - categoria infantil no CONCURSO ESTADUAL na cidade de Aparecida de Goiânia, em 2012.

- 1º Lugar - categoria infantil no CONCURSO ESTADUAL, na cidade de Hidrolândia-GO, em 2013, onde obteve também o 2º Lugar Geral.



**Figura 13: Banda da ECOVAM no Concurso Estadual de Bandas e Fanfarras em Aparecida de Goiânia. Outubro de 2012. Fonte: acervo do pesquisador.**

### **3.3.2 Metodologias aplicadas na Banda da ECOVAM**

Na Banda da ECOVAM, os professores usam metodologia de ensaio que priorizam os aquecimentos utilizando notas longas, escalas, arpejos e exercícios de respiração.

Os ensaios e as aulas acontecem de segunda à sexta feira, das 17h15min às 18h30min. Nas minhas visitas aos ensaios de naipes e ensaios gerais, não presenciei efetivamente o uso de métodos. Porém, em todos os ensaios foram feitos exercícios iniciais (em média, 20 minutos) com os instrumentistas de sopro contemplando itens como respiração, notas longas, arpejos, escalas e acordes. Durante esses exercícios, eram trabalhados também a articulação e dinâmicas como *forte* e *piano*, *crescendo* e *decrescendo*. Conforme resposta do maestro dessa banda na entrevista, há materiais específicos para o ensino de música, ficando a cargo de cada professor o ensino teórico e prático: “*o ensino de música é feito com materiais específicos para o ensino de instrumentos de sopro e percussão, onde cada naipe trabalha separadamente com seu respectivo professor ficando o mesmo responsável pelo ensino técnico e teórico*” (entrevista realizada com o maestro em 27/05/2013).

Na percussão, a professora faz uso do método DA CAPO para iniciar os seus alunos na leitura de partitura. Devido à grande quantidade de apresentações da banda há uma prioridade maior no estudo das músicas do repertório. No início de cada ensaio, os alunos da percussão fazem exercícios de alongamentos e aquecimentos.

Uma preocupação por parte dos professores e maestro é com a respiração e a articulação das notas, que segundo o maestro são importantíssimas para uma sonoridade de qualidade. Itens como postura ao tocar, afinação e leitura da partitura são cobrados frequentemente.

Quanto às dificuldades encontradas para o desenvolvimento do trabalho, os professores pontuaram alguns problemas relacionados à faixa etária, que dificulta o uso de uma metodologia mais eficaz.

Segue abaixo um relato mais detalhado da metodologia que os professores adotam nos seus respectivos naipes, mas que de forma geral apresentam algumas semelhanças.

#### a) Percussão

A professora do naipe da percussão inicia sua aula-ensaio com os alunos fazendo exercícios de motricidade, que, segundo ela, são importantes para aprimorar as técnicas, a velocidade, evitar lesões e melhorar a sonoridade ao tocar o instrumento. Durante os ensaios, os alunos faziam uso das partituras das músicas do repertório da banda. A professora fazia uma passagem geral de cada música com interrupções contínuas para sanar dúvidas quanto à leitura e execução.

Era dado um enfoque à leitura da partitura com e sem o instrumento. A professora insistia para que os alunos contassem as pausas. Como recurso para a execução, às vezes a professora solfejava a melodia. Fazia-se a passagem separada de cada naipe da percussão. Enquanto o naipe dos pratos tocava a sua parte, os outros eram incentivados a acompanhar a música fazendo a leitura na sua partitura. Um fato que vale ressaltar é que algumas músicas não são acompanhadas pela partitura. A professora explicou que, nesses casos, eles aprendem por repetição: vão ensaiando até memorizar.

Ao investigar de que forma eles aprendem a linguagem musical, constatei que nesse grupo foi utilizado inicialmente o método DA CAPO. Segundo explica a professora:

*Para eles aprenderem o valor das notas, primeiro dou aulas de teoria musical com a turma toda. Após estarem conhecendo o valor das notas e os nomes das figuras, começo a trabalhar o método DA CAPO. Separo cada aluno no seu instrumento e fazemos a leitura juntos. A cada dificuldade encontrada, retomamos o exercício até que seja tocado de forma correta. Sempre antes de começarmos uma aula prática, ou um ensaio, fazemos um alongamento e um aquecimento para desenvoltura na hora da apresentação* <sup>35</sup>.

Como já afirmado anteriormente, esta banda tem uma intensa atividade de apresentações, resultando como prioridade a formação de um repertório. Dessa forma o aprendizado teórico mais aprofundado não é prioridade: “*como temos muitas apresentações, nem sempre dá para trabalhar o método, então desenvolvo a leitura com os alunos na própria partitura das músicas que vamos apresentar. E na própria partitura trabalhamos dinâmica e postura*”, afirma a professora. Para Silva (2010), o fato desses grupos terem um papel de representatividade social das escolas em apresentações constantes, o tempo maior dos ensaios é destinado à formação de repertório o que pode comprometer ou negligenciar o desenvolvimento musical deste grupo.

Os alunos têm sua própria pasta contendo as músicas do repertório da banda, que pode ser levada para casa com fins de estudo.

Havia sempre algumas faltas aos ensaios. Conforme explicou a professora:

*Muitos deles faltam aos ensaios devido a viagens que fazem com os pais, ou por que estão no videogame. Os desafios são muitos, pois lidamos com crianças que às vezes têm a oportunidade de estarem fazendo outras atividades nos horários dos ensaios e estudos, mas que optam pela banda.*

Para a professora, isso dificulta um pouco o trabalho, pois há uma quebra na sequência dos ensaios tendo que está sempre repassando trechos das músicas que haviam sido trabalhadas anteriormente.

---

<sup>35</sup> Entrevista concedida ao pesquisador no dia 21-12-2013.

## b) Tubas e Euphoniuns<sup>36</sup>

No naipe de Tubas e Euphoniuns como nos demais naipes de sopros, há uma preocupação em relação à sonoridade, afinação, postura e na leitura de partitura. No início de cada ensaio, há o trabalho com os aquecimentos envolvendo notas longas, arpejos, escalas, respiração e articulação. Esse processo dura em média de 15 a 20 minutos. O foco maior dessas aulas de naipes é também a formação do repertório da banda. Durante essas aulas, o professor dava ênfase à leitura da partitura com os alunos falando as notas na divisão correta, para depois executá-las com o instrumento. Percebiam-se algumas dificuldades em relação à divisão das músicas trabalhadas. Uma dificuldade nesse naipe é a desproporção do tamanho dos alunos com o tamanho dos instrumentos: devido à faixa etária desses estudantes está entre 12 e 14 anos, os instrumentos tornam-se grandes e pesados para eles. Para amenizar esse problema, o professor ministrava as aulas com os alunos sentados – como pode ser visto na foto abaixo.



**Figura 14: Aula de tubas e euphoniuns da Banda do ECOVAM. Foto tirada em 06-05-2013 no momento em que os alunos faziam aquecimento. Ao fundo veem-se vários troféus conquistados pela banda nos campeonatos e festivais. Fonte: acervo do pesquisador.**

Quanto à iniciação musical desses alunos, o professor usa metodologias que envolvem dois métodos de ensino coletivo específico para banda.

---

<sup>36</sup> No Brasil é popularizado como Bombardino. Foi em um congresso na década de 1970 que ficou padronizado com o nome de Euphonium. Em português se escreve eufônio.

*Na Banda marcial Ecovam, eu trabalho com os alunos de Tubas e Euphoniuns o método Da Capo, para que os alunos desenvolvam a leitura de modo coletivo. A sonoridade, afinação e articulação são aspectos também abordados nos exercícios desse material.*

*Outro método utilizado é uma espécie de compilação de vários outros métodos. Esse trabalho foi feito pelo Maestro Reginaldo Sebastião da Silva<sup>37</sup>, originalmente desenvolvido para o Trombone, sendo que a transposições de clave para o trompete e de altura para a Tuba foram feitas depois. Ele abrange exercícios de métodos como: Arban, Rochut, Fernando Dissenha entre outros. Esse material é o que mais utilizo, tanto para os iniciantes quanto para os alunos mais experientes, pois há exercícios elementares com notas longas e também lições com articulação, flexibilidade, intervalos, abrangendo uma diversidade de técnicas a serem trabalhadas diariamente pelos alunos<sup>38</sup>.*

Para o professor, as dificuldades encontradas no emprego dos dois métodos são praticamente as mesmas: a dificuldade na leitura “alguns alunos não conseguem tocar as notas mais agudas (Euphoniun) e as notas mais graves (Tuba)”.

Quanto à estrutura e apoio da escola para o desenvolvimento do trabalho o professor diz não encontrar dificuldades: “não encontro dificuldades em relação à estrutura no ambiente escolar para o desenvolvimento das aulas”. A maior dificuldade percebida é em relação à faixa etária que traz limitações físicas para os instrumentos escolhidos.

### c) Trombones

Mencionei no item anterior, que há uma preocupação desses professores com a sonoridade da banda. Nas aulas de trombone que pude presenciar, o professor chamava a atenção dos alunos constantemente para este fator. De posse do seu trombone, ele exemplificava as correções que fazia.

Nessas aulas, um aquecimento inicial era feito com o uso do bocal - em média, 5 minutos. Em seguida, trabalhavam-se algumas escalas – geralmente as mesmas: Si bemol, Dó e Fá – às vezes trabalhava-se a de Mi bemol. Exercícios com intervalos e arpejos eram trabalhados nas

<sup>37</sup> O professor Reginaldo é licenciado em música pela Universidade Federal de Goiás. É professor de trombone e maestro de banda. O método elaborado por ele é uma coletânea de exercícios dos métodos citados acima. Esses exercícios denominados por ele de estudos são divididos em: respiração, notas longas, staccato e legato, exercícios de oitavas, crescendo e decrescendo, escalas, arpejos e desenvolvimento de leitura de partituras.

<sup>38</sup> Relato do professor Breno enviado por e-mail ao pesquisador dia 14-12-2013.

tonalidades dessas escalas mencionadas. Nesses momentos, não se usava nenhum material impresso. Os alunos ou já tinham memorizados os exercícios ou iam executando por imitação.

Para se trabalhar esses exercícios, o professor fazia uso das notas longas em semibreves e mínimas e algumas células rítmicas com o uso de semínimas, colcheias e semicolcheias. Em alguns exercícios o professor ouvia aluno por aluno. Alguns desses alunos encontravam certa dificuldade para alcançar a sétima posição do trombone (vara completamente aberta) em função do tamanho do braço. As aulas de trombones aconteciam sempre numa sala em forma de hexágono situada em um dos pátios da escola.

Em sua resposta a uma das perguntas da entrevista, o professor de trombones, que é o maestro da banda, afirmou: *“o ensino de música é feito com materiais específicos para o ensino de instrumentos de sopro e percussão, onde cada naipe trabalha separadamente com seu respectivo professor ficando o mesmo responsável pelo ensino técnico e teórico”*.

No aprofundamento da coleta de dados, constatei que o professor de trombone fez uso do método DA CAPO para iniciar os seus alunos no estudo teórico e prático. Fez uso também da compilação feita pelo professor Reginaldo Sebastião da Silva, conforme descrição feita na metodologia de ensaio do professor de tubas e euphoniums. Em entrevista, o professor de trombone explica<sup>39</sup>:

*Utilizamos no início dos trabalhos de forma coletiva, o método Da CAPO de Joel Barbosa e a coletânea de estudos compilados por Reginaldo Sebastião da Silva. A partir do momento em que os alunos vão se desenvolvendo, cada professor vai direcionando os métodos mais adequados a cada aluno.*

Não presenciei durante as minhas visitas a essa banda, outros materiais impressos sendo usado durante as aulas de naipes, a não ser as partituras das músicas do repertório da banda. Porém, em todos os ensaios de naipes os professores trabalhavam elementos da teoria musical, técnicas de respiração e do instrumento durante os exercícios e no estudo da partitura.

Na maioria dos ensaios de naipes, o professor de trombone dava um enfoque maior ao estudo do repertório da banda. Em outros, o foco era os exercícios.

---

<sup>39</sup> Entrevista concedida ao pesquisador no dia 21-12-2013.

#### d) Trompetes

As aulas para os trompetes eram sempre ministradas no pátio da escola. Alguns dos alunos estudavam no vespertino e já ficavam para o ensaio da banda. No naipe de trompetes tinha componentes com 10 anos de idade no processo de iniciação musical.

O professor começava a aula propondo exercícios de respiração com o instrumento. Eram feitos alguns exercícios de notas longas e escalas – com frequência eram usadas as escalas de Dó maior e de Ré maior – presenciei em um ensaio o professor ensinando a escala de Mi maior.

Com as partituras do repertório da banda na estante, o professor fazia uma passagem geral chamando a atenção para que os mesmo a lessem. Faziam os alunos solfejar a partitura antes de tocá-la. Alguns deles não conseguiam nem solfejar e nem tocar, mas o professor insistia na leitura.

O professor usava uma linguagem técnica mais simplificada. Aproveitava as interrupções e dava explicações teóricas as exemplificando na partitura. Cobrava a todo o instante a respiração correta e a obediência às pausas. Usava até de brincadeira na tentativa de fazê-los seguir a partitura.

Alguns dos trompetistas ainda não conseguiam atingir as notas mais agudas. O professor trabalhava essas escalas em uma oitava, mesmo assim alguns não atingiam as últimas notas. Eram incentivados pelo professor a tocar até a nota que conseguissem alcançar: *“sobe até onde der conta e desce junto com os outros”*, dizia o professor no momento do exercício. A justificativa do professor é que eles são muitos novos e estão em processo de formação, cabendo ao professor obter estratégias para poder ensiná-los sem prejudicá-los: *“A principal diferença desse grupo é a faixa etária, são crianças que estão em formação física, cognitiva e mental, no qual os métodos de ensino tem que ser adaptados à suas capacidades intelectuais”*.

No início do ano, o professor iniciou o processo de musicalização, trabalhando com o método DA CAPO. Não tive acesso a essas aulas, mas segundo o professor foram trabalhados os exercícios iniciais juntamente com as explicações teóricas necessárias para que os mesmo tivessem a teoria básica necessária para poder ir trabalhando o repertório da banda.

Não diferenciando dos demais professores, o foco nessas aulas era a formação de repertório. Na afirmação do próprio professor na entrevista, ele foi enfático ao responder que aulas são ministradas simultaneamente: *“teoria e prática juntas”*.

### 3.4 Dificuldades encontradas

As dificuldades para manter uma banda em atividade são diversas. A falta de materiais como partituras e instrumentos, déficit de profissionais qualificados, aquisição e manutenção de uniformes e instrumentos, descompromisso dos gestores das unidades escolares e até mesmo a falta de alunos para essa atividade são algumas das mais frequentes.

Na Banda da ECOVAM, os professores são cedidos pela Secretaria Estadual da Educação. A escola arca com os custos de partituras, manutenção de instrumentos - que segundo a direção é feita uma manutenção anual – aquisição de novos instrumentos, compra e manutenção dos uniformes.

Para a diretora, uma das principais dificuldades é em relação aos ônibus para as participações da Banda nos festivais e concursos. “*O estado e o município não costumam bancar esses ônibus e a alimentação, dificultando o nosso trabalho*”, desabafa a diretora.

O maestro da Banda da ECOVAM, conforme explanação a seguir, vê como principais dificuldades: a faixa etária, encontrar repertório adequado e o pouco tempo em que os meninos permanecem na banda<sup>40</sup>.

*Sobre a dificuldade em manter o grupo, vou colocar alguns pontos; Primeiro: por causa da faixa etária (09 a 14 anos) temos dificuldades em preencher vagas nos instrumentos maiores, tais como tuba, euphonium e bombos. Segundo: há um desnível muito grande de idade entre os alunos, dificultando a melhor metodologia a ser aplicada, e se o aluno não consegue acompanhar o grupo, ele tende a desistir. Terceira dificuldade: encontrar repertório adequado à faixa etária e ao nível do grupo. Quarta dificuldade: também por causa da idade, alguns pais não autorizam seus filhos a saírem com a banda para apresentações mais distantes, causando um desequilíbrio nos naipes por causa dos desfalques, prejudicando a performance do grupo. Quinta dificuldade: A escola só trabalha com o ensino básico e fundamental (1ª ao 9ªano) e o recrutamento da banda só contempla alunos a partir do 5º ano, limitando bastante o tempo de permanência do aluno na banda, que é de mais ou menos três anos, enquanto que o ideal seria pelo menos cinco anos.*

Corroborando com essas informações, Lima (2000) enfatiza que em média os alunos permanecem quatro anos na banda, fazendo com que os maestros tenham sempre que renovar os

---

<sup>40</sup> Em entrevista concedida no dia 21-12-213.

músicos, dificultando o seu trabalho em vários aspectos, dentre eles uma melhor performance do grupo. O autor chama esses componentes de “integrantes periódicos”, devido a essa curta temporada que os mesmos permanecem na banda.

Dessa forma, os regentes são “induzidos” a formarem o aluno o mais depressa possível para o que o mesmo tenha uma participação na banda, pra não correr o risco dele desistir. O desafio é aproveitar bem o tempo mesclando teoria e prática, tendo o cuidado para não cometer atropelos pedagógicos, valorizando os processos educacionais envolvidos nessas aulas e ao mesmo tempo preparar seu grupo para tocar. Caso contrário, há um grande risco do aluno desistir, por não acompanhar o conteúdo ou não se adaptar ao grupo (LIMA, 2000).

Uma das percepções que tive ao observar os trabalhos da banda da ECOVAM foi, em alguns momentos, a falta de concentração dos alunos durante os ensaios. Os professores constantemente chamavam a atenção do grupo nesse aspecto. “*é típico da idade, comentou um dos professores*”. A forma de conduzir as aulas nessa banda tem um padrão: nas aulas de naipes e nos ensaios gerais os professores chamam a atenção dos alunos de forma sempre respeitosa, sem agressões verbais.

Para o maestro da Banda do CEMADIPE a grande dificuldade é manter um grupo coeso sem oscilação de componentes. São vários os fatores que dificultam esse trabalho. Um dos principais é a dificuldade relacionada ao trabalho. O maestro informou que alguns alunos deixaram a banda por causa de trabalho, “*isso aconteceu esse ano. Ele não consegue conciliar trabalho e banda*”, desabafou o maestro. Outros problemas afetaram o grupo como: aluna que engravidou, mudança de setor ou de cidade, forçando a saída do componente do grupo. “*Desistência por que não gosta mais da música isso já não acontece mais, ou porque encontrou algo mais interessante*”. O maestro salientou que eles jogam futebol do mesmo jeito, vão à Lan House, mas no horário das 13h às 17h eles estão ali. “*Eles jogam bola depois do ensaio porque não tem mais nada pra fazer. Mas se eu falar assim vou ensaiar hoje até às 19h não tem problema, a música já tem prioridade nessa escola*”. Uma das questões que realmente dificulta é o financeiro. O maestro adiantou que a ideia agora é proporcionar a oportunidade de eles estudarem em escolas de música do IFG, da UFG, do Veiga Valle<sup>41</sup> ou em outras escolas que vão levá-los para o mundo da música.

---

<sup>41</sup> IFG – Instituto Federal de Goiás. UFG – Universidade Federal de Goiás. Veiga Valle – Escola de Artes mantida pelo governo estadual. Nela são oferecidos cursos técnicos nas linguagens artísticas.

## CAPÍTULO 4

### ANÁLISES DOS DADOS:

### VISITAS, QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS

#### 4.1 Alguns pontos observados nas visitas

Foram realizadas oito visitas no sentido de acompanhar o trabalho de cada banda <sup>42</sup>. As visitas aconteceram durante as aulas, ensaios e apresentações. O pesquisador procurou ser o mais discreto possível de maneira que sua presença não interrompesse e nem alterasse as rotinas de trabalho das bandas. Foram feitas várias observações e anotações que posteriormente serão tomadas para análises de acordo com o tema e das leituras bibliográficas que norteiam esse trabalho.

Em cada visita foi gerado um relatório com os dados observados. Para nortear as minhas observações adotei alguns critérios que julguei relevantes aos objetivos desse trabalho:

1. Relacionamento entre os integrantes da banda: instrumentistas e professores.
2. Comportamento dos integrantes da banda no que se refere aos seguintes aspectos: disciplina, participação nos ensaios, interesse no estudo do instrumento, relacionamento interpessoal, assiduidade e pontualidade.
3. Estrutura do trabalho: dinâmica dos ensaios, das aulas e das apresentações públicas.
4. Critérios de escolha do repertório: seleção das músicas, gêneros musicais, níveis de dificuldade técnica das músicas.
5. Metodologias de ensaio: como o regente conduz os ensaios e estabelece a dinâmica de execução em conjunto.
6. Metodologias de ensino musical: como são ministrados os conteúdos teóricos e como se dá o ensino do instrumento musical – individual e coletivo.

Nessas visitas às bandas, pude perceber e constatar vários fatores que contribuem para o desenvolvimento desta pesquisa.

---

<sup>42</sup> As transcrições dessas visitas constam no anexo C deste trabalho.

#### 4.1.1 Ensaios na Banda do CEMADIPE

A outra banda participante desta pesquisa é a Banda do Colégio Centro Educacional Marista Divino Pai Eterno (CEMADIPE). Ao contrário da banda da ECOVAM que possui professores auxiliares, a banda do CEMADIPE conta somente com o maestro e o professor de linha de frente para comandar todo o grupo. Um grande diferencial da banda do CEMADIPE está no horário disponível para as aulas e ensaios que acontecem de segunda a sexta feira das 13h às 17h.

O maestro desenvolve uma dinâmica de trabalho que consegue contemplar os alunos iniciantes e os veteranos. Com técnicas de ensaios envolvendo metodologias do ensino coletivo de instrumentos, o maestro ressalta ter conseguido melhorar o nível técnico da banda, de forma que nos últimos quatro anos a banda tem se destacado nesse meio musical, alcançando premiações em concursos estaduais e nacionais, como também se apresentando em eventos importantes do município e de outras cidades brasileiras<sup>43</sup>.

O grupo é bastante assíduo aos ensaios e às apresentações. Entre eles há um clima de amizade e respeito muito forte, é como alguns deles e o próprio diretor ressaltaram “*é uma família*”. O interesse pelo aprendizado e participação no grupo é estampado nas atitudes de cada componente. Ficam horas ensaiando as músicas e as coreografias no intuito de aperfeiçoá-las o máximo que puderem. Não demonstram cansaço e nem desinteresse pelos ensaios.

O processo de musicalização da banda adotado pelo professor é através de exercícios e pequenas melodias de exercícios<sup>44</sup> específicos para o ensino coletivo de bandas. Neles, tem exercícios que trabalham melodias em uníssonos, acordes e também trechos harmonizados. Desde os primeiros exercícios já são empregadas as aplicações de dinâmicas. Segundo o maestro, essa metodologia faz com que os alunos já comecem a assimilar todos esses conteúdos que são essenciais para uma boa execução de uma obra musical. Em todos os ensaios são trabalhados exercícios de respiração com o instrumento, escalas e notas longas antes de se trabalhar o repertório.

O maestro divide a banda em grupos para fazer a primeira parte do ensaio. A percussão fica sob a responsabilidade de um aluno veterano da banda. Enquanto os alunos veteranos do

---

<sup>43</sup> Recentemente, a banda foi convidada para tocar no aniversário do centro de diversões Beto Carreiro World. A banda fez a abertura do Congresso Pensar Educação em Goiânia em outubro de 2013. Ver reportagem 1 no anexo E.

<sup>44</sup> Conforme demonstrado no capítulo 3 na metodologia de ensaio dessa banda.

sopro estão fazendo estudos individuais, o maestro trabalha com os iniciantes. Após essa etapa o maestro trabalha o repertório da banda com os instrumentos de sopro enquanto a percussão ensaia comandada pelo instrutor (aluno veterano). Como o maestro dispõe de muito tempo, os ensaios são muito proveitosos. Cada trecho da música é trabalhado com mais detalhamento, exigindo dos músicos as dinâmicas e interpretações que a obra musical requer. O repertório trabalhado durante as visitas foi: *Nessun Dorma*, Estrela de Friburgo, Aquarela do Brasil, Scorpions, Estancia, Hino nacional brasileiro, Hino de Aparecida de Goiânia e *Persis Overture*<sup>45</sup>.

Nas músicas *Nessun Dorma*, *Estancia* e *Scorpions*, a banda também coreografa, exigindo dos músicos que as partituras sejam decoradas. Tal exigência faz com que eles gastem muito tempo ensaiando, pois o maestro exige que se decore a música com todas as suas dinâmicas.

Entre o ensaio de naipes e o ensaio geral que acontece todos os dias, há um intervalo de aproximadamente 20 minutos para o lanche que é servido no refeitório da instituição. Durante esse lanche, pode-se perceber a interação que existe entre os músicos e funcionários do CEMADIPE. É comum nesse momento ver a presença do diretor, da assistente social e de outros funcionários conversando com os alunos. Outro fato interessante é que eles geralmente se acomodam em grupos que identificam os naipes dos quais pertencem.

O nível das músicas da banda do CEMADIPE exige um melhor índice técnico dos naipes. Há peças que usam instrumentos de percussão mais sofisticados (tímpanos e xilofones). Há solos distribuídos para os naipes. Em todos os naipes já tem alunos que se destacam musicalmente. Alguns deles já frequentam outros grupos musicais, recebem bolsas para tocar em outros grupos, tocam em grupos de casamento, e tem músicos que já estão cursando o ensino superior em educação musical. Esses resultados atestam que a banda é realmente um grande celeiro musical para o Brasil, como ressaltam alguns autores citados nessa pesquisa.

Um fator determinante no sucesso desse grupo é o apoio que eles recebem da instituição. Toda a manutenção dos instrumentos, a compra de acessórios para a banda e corpo coreógrafo é

---

<sup>45</sup> NESSUN DORMA: composição de G. Puccini e arranjo de Kenichi Koda. ESTRELA DE FRIBURGO: composição de Joaquim Antônio Naegele. AQUARELA DO BRASIL: composição Ari Barroso e arranjo de Eduardo Stella. SCORPION: música de Jay Dawson, adaptação de Anderson Mingano. ESTANCIA: by Jay Dawson, arranger de Publishing Company. HINO NACIONAL BRASILEIRO: poema de Joaquim Osório Duque Estrada e música de Francisco Manuel da Silva. HINO DE APARECIDA DE GOIÂNIA: letra de Delcídes Alves Fortes e Iverson Borges da Silva e Música de Delcídes Alves Fortes. PERSIS OVERTURE: composição de James L. Hosay arranjo.

financiada pelo colégio. A compra de uniformes e a aquisição<sup>46</sup> de novos instrumentos são também feitas pela instituição.

#### 4.1.2 Ensaios na Banda da ECOVAM

Na banda da ECOVAM, os ensaios acontecem de segunda a sexta-feira, das 17h 15min às 18h 30min. A escola, em convênio com a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás, mantém para o quadro de profissionais da banda o maestro e mais quatro professores auxiliares (professor de tubas e eufoniuns, professor de trompetes, a professora de percussão além da professora de linha de frente).

A banda é composta por 32 músicos distribuídos da seguinte forma: 4eufoniuns, 3 tubas, 7 trombones, 7 trompetes, 1 flugelhorn, 3 pratos, 4 bombos e 3 caixas. Possui uma linha de frente com 26 componentes.

Embora o tempo seja relativamente pequeno para os ensaios e aulas, existe uma compensação por causa do número de professores. Os ensaios gerais geralmente acontecem duas vezes por semana. Nestes ensaios o maestro faz a passagem geral do repertório visando às apresentações.

O repertório trabalhado durante as visitas contemplava as seguintes músicas: *Rocky Balboa*, *Spectreman*, *Marcha ECOVAM*, *Crazy Train*, Hino Nacional Brasileiro, Piratas do Caribe e o conhecido Parabéns pra você<sup>47</sup>. Nos ensaios de naipes, os professores se utilizam das metodologias de ensino coletivo para ministrar suas aulas. Nestas aulas, são trabalhadas a leitura de partitura, técnicas de respiração, técnica do instrumento, postura e aulas de teoria musical.

O trabalho com escalas, arpejos e notas longas é bastante explorado. Percebe-se que existe uma preocupação com o aprendizado destes alunos por parte dos professores que vai além da formação de um repertório. Silva (2010) nos chama a atenção para esses aquecimentos. Para este autor, o nome mais adequado para designar os vários exercícios trabalhados no início do ensaio

<sup>46</sup> Recentemente a escola fez a aquisição de novos instrumentos de percussão adquirindo tímpanos, xilofone, marimba, campanário, bombo sinfônico e caixas especiais. Adquiriu também todo material necessário para se montar o curso de ginástica olímpica e de baliza.

<sup>47</sup> ROCKY BALBOA: transcrição da melodia e adaptação para a banda de Erivelto Fraga. SPECTREMAN: melodia transcrita do youtube pelo maestro Erivelto Fraga, adaptação para banda feita por Erivelto Fraga. MARCHA ECOVAM: composição e arranjo de Erivelto Fraga. CRAZY TRAIN: composição de Ozzy Osbon e arranjo de Renan Martin. HINO NACIONAL BRASILEIRO: poema de Joaquim Osório Duque Estrada e música de Francisco Manuel da Silva. PIRATAS DO CARIBE: música de Klaus Badelt e Hans Zimmer e arranjo de Renan Mingorance de Souza. PARABÉNS PRA VOCÊ: adaptação de Erivelto Fraga.

deve ser estudos técnicos. Embora haja um aquecimento inicial do instrumento, dedos, lábios, ouvido e mente dos músicos, podem ser trabalhadas outras questões como conceito de respiração, postura, som, equilíbrio sonoro e articulação que, segundo o autor, vão contribuir positivamente para o desempenho individual e do grupo.

O grupo consegue obter uma boa sonoridade, apesar de alguns alunos estarem há pouco tempo na banda. Isso se deve ao trabalho dos professores, especificamente nos exercícios de respiração, escalas e notas longas. Nos ensaios, quando há a oportunidade de sanar alguma dúvida de um aluno, o momento é aproveitado para ministrar uma aula que venha contribuir para todo o grupo. Embora cada professor tenha a sua metodologia, nesta banda eles trabalham com um mesmo objetivo<sup>48</sup>, de forma que o resultado na prática seja mais rápido e eficaz.

Professores e alunos tem um relacionamento harmonioso, com respeito mútuo entre eles. Não foi presenciado nenhum tipo de incidente, agressão verbal ou física por parte dos alunos ou professores desta banda durante as visitas. Fica evidente que cada um sabe do seu papel no grupo. Há amizade e respeito entre eles, de maneira que cada um percebe o seu espaço, sua importância e o seu lugar no grupo. Durante as aulas e ensaios existem momentos de descontração entre professores e músicos. É perceptível a satisfação dos alunos em participar da banda.

Os alunos e professores são assíduos aos ensaios, o que vem contribuir significamente para o sucesso do grupo<sup>49</sup>.

O Colégio, por intermédio do grupo gestor, apoia o trabalho da banda, oferecendo as instalações físicas com salas amplas para ensaios de naipes e ensaio geral, uma quadra poliesportiva e um ginásio de esportes onde são realizados os ensaios que envolvem as marchas. Há também duas salas específicas para a acomodação dos instrumentos de sopro e percussão. O fornecimento de cópias e impressões de partituras é por conta do colégio, como também a manutenção dos instrumentos.

A presença da diretora em muitos ensaios demonstra apoio e reconhecimento ao trabalho da banda. Conforme ressaltou a senhora Eva em entrevista, há também por parte do colégio um acompanhamento pedagógico<sup>50</sup> aos alunos que participam da banda.

---

<sup>48</sup> Pelas observações dos ensaios e conversas que tive com os professores durante as visitas, ficou claro que o objetivo maior é a formação de repertório para as apresentações das quais a banda participa. Quanto à maneira de fazer esse músico tocar esse repertório eles se utilizam da mesma metodologia (que foi apresentada no Capítulo 3) usando os métodos para o aluno aprender a teoria e a prática simultaneamente, aprimorando as técnicas de som e respiração com o auxílio dos exercícios descritos acima.

<sup>49</sup> Durante as visitas o naipe que apresentava faltas aos ensaios era o de percussão, fato esse relato inclusive pela professora desse naipe quando discorre sobre a sua metodologia de ensaio.

Todos os professores desta banda tem curso superior em música e experiências com bandas de música. Na prática, esses quesitos geram um diferencial: com conhecimentos das técnicas e metodologias adequadas para desenvolver o trabalho, os alunos em pouco tempo já estão tocando e em alguns casos com um bom índice de qualidade. Esses resultados são visíveis nessa corporação musical, como é o caso de alguns alunos com três meses de banda, lendo partitura e tocando músicas do repertório.

Embora existam problemas que precisam ser solucionados diariamente para que a banda continue em atividade, esse grupo tem realizado um trabalho que assegura ao aluno a oportunidade de conhecer e aperfeiçoar os seus conhecimentos em música instrumental, oferecendo a eles uma gama de conhecimentos que extrapolam o ensino de música.

## 4.2 Entrevistas

Posteriormente às visitas foram feitas entrevistas com os maestros e professores auxiliares das bandas, diretores e coordenadores das duas escolas das quais as bandas pertencem.

As entrevistas aplicadas aos diretores, coordenadores, maestros e professores foram gravadas e transcritas na íntegra, fazendo apenas alguns ajustes e correções ortográficas.

Nas respostas às entrevistas, são evidenciadas questões que reforçam a abordagem deste trabalho. Sobre sua formação musical, os maestros responderam:

*Iniciei os estudos de música na Igreja, onde recebi os primeiros ensinamentos teóricos e práticos em instrumentos de sopro. [...] Posteriormente passei a frequentar Bandas Marciais e aprimorar a prática e a vivência musical por meio de ensaios, apresentações e cursos. [...] Obtive a formação técnica em violão clássico pela escola de artes Veiga Valle, onde me preparei para o vestibular em música da UFG. No ano de 2003, terminei a graduação em Licenciatura em Educação Musical (UFG) (Maestro da banda do CEMADIPE. Entrevista realizada em 23/05/2013).*

---

<sup>50</sup> Segundo a senhora Eva, nas reuniões pedagógicas do colégio, os professores discutem como anda a situação em sala de aula de cada aluno que participa da banda. Caso seja constatada alguma irregularidade ou dificuldade, o grupo procura soluções para o problema. Há um incentivo em notas para os alunos que participam da banda. Em cada bimestre eles recebem um ponto na média das disciplinas que o conselho de classe definir. (Entrevista cedida ao pesquisador no dia 19/07/2013).

O professor de trompete da banda ECOVAM relata:

*Eu iniciei meus estudos musicais em 1995 na Banda Marcial Presidente Castelo Branco no Setor Campinas, Goiânia-Go. Logo em seguida, ingressei no Centro Cultural Gustav Ritter para estudar teoria musical e ter aulas particulares de trompete. Continuei participando da banda, até em 2000 ingressar no curso de Licenciatura em Educação musical na EMAC-UFG (Professor de trompetes da banda ECOVAM. Entrevista realizada em 04/06/2013).*

Já o professor de Tubas e Euphoniuns da Banda da ECOVAM respondeu que foi nas bandas que começou a se envolver com música. Posteriormente, ingressou no curso superior de música e começou a lecionar nas bandas:

*Sou Graduado em Educação Musical com habilitação em Ensino Musical Escolar pela Universidade Federal de Goiás. Atuo em bandas de música desde o ano de 2001, passando a lecionar a partir do ano de 2008 (professor de Tubas e Euphoniuns. Entrevista realizada em 28-05-2013).*

Para Assessora pedagógica do colégio CEMADIPE, os alunos tem por meio da banda uma oportunidade de se profissionalizarem, de ter um futuro promissor se tornando músicos profissionais. Para ela, a Banda do CEMADIPE se torna importante porque ajuda os “meninos” a se realizarem profissionalmente e como pessoa:

*[...] Aqui nós tivemos meninos que passaram por outras modalidades, mas o que ficou muito fixo mesmo foi justamente na música e na banda. E a participação deles na banda os motiva a buscar novos horizontes. Então agente já sabe que tem gente entrando na universidade de música, gente já tá ganhando com esse trabalho, sendo monitor do projeto mais educação em outras escolas ajudando outros grupos (entrevista realizada em 23-05-2013).*

Essas respostas comprovam o que os autores mencionados nesta pesquisa ressaltam. Tinhorão (1998) e Cislighi (2009) afirmam que nas bandas as pessoas tem acesso ao aprendizado musical e a outros aprendizados, sendo a banda de acordo com Pereira (2003) uma das responsáveis por um grande número de músicos profissionais no Brasil. Conforme Silva (2010)

há nas escolas espaço para o desenvolvimento e fortalecimento da banda de música que tem dentre outras atividades a função de educar, musicalizar e profissionalizar os jovens.

Para o Diretor do CEMAIDPE, a música através da banda vem cumprindo um papel importante na vida dos jovens participantes, auxiliando-os na sua formação geral e profissional:

*[...] existem os dados, porque sabemos que tem adolescente que está na universidade estudando música, outros conseguiram outras oportunidades também na música, e, eu acredito que o maior valor em tudo isso é se conseguirmos resultados que fazem as pessoas felizes com a música ou pelo menos no decorrer de suas vidas se sintam realizadas e que a música facilitou isso (Diretor do CEMADIPE. Entrevista realizada em 23-05-2013).*

Na opinião da Sr.<sup>a</sup> Eva Gomes da Silva - Auxiliar na coordenação dos trabalhos da Banda da ECOVAM - os alunos que participam da banda tem a possibilidade de melhorarem a sua formação geral e a oportunidade de adquirirem um conhecimento musical específico com perspectiva de um futuro profissional.

*[...] Temos também alunos que iniciaram seus estudos musicais na banda abrindo as suas aptidões para a música, indo participarem de outros grupos musicais. Mesmos não estando mais na escola esses alunos foram se aperfeiçoarem em outros lugares dando segmento ao seu aprendizado musical buscando se profissionalizarem (entrevista realizada no dia 19-07-2013).*

A diretora da ECOVAM – Irmã Amélia - fundadora da Banda entende que a música desempenha um papel importante na formação intelectual dos alunos. Ela que se graduou em pedagogia e música na Itália, estudou órgão e cantou por 20 anos em Coral, tem a opinião de que os alunos que participam da banda melhoram aspectos relacionados à aprendizagem geral: “*por ser musicista acredito numa aprendizagem num âmbito geral: social e psicológica*”. Na visão da diretora, os alunos da escola que participam da banda, além de melhorarem a aprendizagem, melhoram o relacionamento interpessoal e intensificam seu gosto pela música. Questionei como seria esse gosto pela música. Ela respondeu dizendo que seria um maior interesse e envolvimento a ponto de despertar em alguns o desejo de seguir uma carreira profissional nessa área.

Os aspectos sociais - que são apontados como um dos aprendizados nas práticas do ensino coletivo de instrumentos musicais - aparece nas respostas de professores das duas bandas e nas falas dos gestores escolares. Para a professora Eva (que auxilia nos trabalhos da banda ECOVAM) os alunos da escola são incentivados a participarem da banda também por questões de socialização: *“Os nossos alunos são desde o início, incentivados a participarem da banda como interação de grupo”*<sup>51</sup>.

Nas respostas do professor de tubas e eufoniuns da banda da ECOVAM há destaques para a convivência em grupo, e inclusão social:

*O aluno é atraído para a banda a partir de uma série de fatores, dentre eles: convívio com amigos. A atividade da banda na escola vai além da questão musical. O aluno é inserido em um ambiente de amplo respeito, com os demais colegas e professores. A inclusão social é latente, uma vez que boa parte dos alunos não teriam acesso aos instrumentos e à performance instrumental, sendo a banda então uma via que dissemina a música instrumental (entrevista concedida em 28/05/2013).*

Na resposta da professora de percussão da banda da ECOVAM sobre o que atrai o aluno para a banda ela é enfática: *“A oportunidade de aprender um instrumento e o convívio com outros alunos”*<sup>52</sup>. A resposta dada pelo maestro da banda da ECOVAM a esta pergunta é similar a da professora: *“A possibilidade e participação em um grupo, e o aprendizado de música e de um instrumento”*<sup>53</sup>. Enquanto o maestro da banda do CEMADIPE responde:

*Coloco também como um aspecto interessante e que tem atraído muitos alunos para esta banda a questão da aceitação, do valor e da autoestima em relação à família, amigos e comunidade. O educando que participa do projeto é visto de forma diferenciada na comunidade e na família (entrevista realizada em 23/05/2013).*

Ao serem questionados sobre que contribuições a banda oferece aos alunos, podem ser observados aspectos relacionados ao aprendizado musical e convívio social.

---

<sup>51</sup> Entrevista realizada com a professora Eva em 19/07/2013.

<sup>52</sup> Entrevista realizada em 28/05/2103.

<sup>53</sup> Maestro da banda da ECOVAM em entrevista realizada em 27/05/2013.

*São várias as contribuições que a banda tem oferecidos aos seus participantes, dentre elas: formação cultural, social e sobre tudo intelectual. É possível perceber um grande diferencial nos alunos que frequentam a banda por mais de um ano em relação aos alunos que nunca participaram do projeto (maestro da banda do CEMADIPE Entrevista realizada em 23/05/2013).*

*Com certeza a possibilidade de interagir com pessoas (alunos, pais, professores e a comunidade) faz com que o indivíduo aprenda a respeitar as diferenças, as individualidades, as hierarquias e os valores cívicos e morais, tão importantes para uma sociedade organizada. E com certeza o ensino de música (maestro da banda da ECOVAM. Entrevista realizada em 27/05/2013).*

*Contribui para melhorar o lado social da criança, trabalho coletivo, dinâmica de grupo*<sup>54</sup>.

Para Campos (2008), o aprendizado musical torna apenas um dos aprendizados. A autora ressalta que o convívio em grupo forma vínculos a partir das relações que são estabelecidas entre eles e com a música. Esses vínculos são proporcionados por essas práticas musicais.

Esse aspecto pode ser percebido na resposta do diretor do CEMADIPE:

*Primeiro porque eles necessitam de grupo, eles precisam se identificar com algo. Porque quando a pessoa faz opção por estudar música, estudar artes, ele não simplesmente toca um instrumento, ele recria a própria vida naquilo que está fazendo (diretor do CEMADIPE. Entrevista realizada em 23/05/2013).*

Freire (2011) aborda as funções sociais da música, que segundo a classificação proposta por Merriam são divididas em categorias. Frisa que tais categorias não são excludentes, podendo ainda um evento musical desempenhar mais de uma função. Nas respostas descritas acima podemos identificar funções da música através das práticas em bandas que vão desde expressão emocional, divertimento, função de comunicação, representação simbólica, função de contribuição para a integração da sociedade até a função da validação das instituições.

Na sua entrevista a coordenadora pedagógica do CEMADIPE - relata:

---

<sup>54</sup> Professor de trompete da banda da ECOVAM em entrevista realizada no dia 04/06/2013.

*Eles têm de ter uma disciplina para aprender, pra apresentar e tudo mais, e pra escola foi importante porque deu identidade à escola. Hoje quando se fala de CEMADIPE você escuta: 'Ah, lá onde tem aquela banda'. Então acabou a banda levando o nome do CEMADIPE, ampliando o nome do trabalho feito nessa instituição marista pra não só para o estado, mas até em outros estados e nacionalmente. E hoje, com toda essa facilidade da internet tem gente fora do país que conhece a banda marcial CEMADIPE (entrevista realizada em 23/05/2013).*

Observa-se nessa resposta que a banda tem uma função que valida a própria instituição da qual faz parte. É natural que essas corporações ao se apresentarem publicamente, divulguem e/ou promovam a própria banda e as escolas às quais estão vinculadas.

Nas respostas dos professores e corpo diretivo, foi um consenso no que diz respeito a banda validar a escola. Veja o que diz a professora de percussão da Banda da ECOVAM: [...] “As apresentações levam o nome da escola e a torna conhecida e o trabalho da banda mais valorizado”<sup>55</sup>. Ao discorrer sobre a interação da banda com a escola e com os professores, a Diretora da ECOVAM deixa evidente que por vezes a banda é tomada como se fosse a própria escola: “a escola participa de eventos como concursos municipais e estaduais”.

### 4.3 Questionários

O questionário foi composto por perguntas com uma opção de resposta, múltiplas escolhas e duas questões subjetivas, que deveriam ser respondidas de maneira pessoal<sup>56</sup>. As perguntas se direcionaram no sentido de identificar idade, sexo, instrumento que toca, tempo de ingresso na banda, assim como perguntas com níveis mais abrangentes nos quesitos musicais buscando entender que nível de contribuição a banda está oferecendo aos seus participantes nos quesitos sociais, musicais e educacionais.

Algumas questões foram mais abrangentes e revelaram através das respostas informações que confirmam as teorias que discorrem sobre as práticas instrumentais através da banda,

---

<sup>55</sup> Entrevista realizada no dia 28-05-2013.

<sup>56</sup> Além das visitas foram aplicados questionários aos alunos das duas bandas constando 17 questões elaboradas previamente. As questões foram elaboradas de forma que não induzisse os alunos às respostas pretendidas pelo pesquisador, mas que atendessem aos objetivos da pesquisa, com informações que traduzissem a identidade do grupo revelando os verdadeiros motivos da existência dessa corporação musical.

confirmando a sua eficácia como um dos lugares onde acontece o aprendizado musical e outros aprendizados.

Exporemos, a seguir, as análises dos resultados do questionário aplicado, tecendo breves comentários sobre algumas respostas.

#### **4.3.1 Questionário aplicado aos alunos da Banda do CEMADIPE**

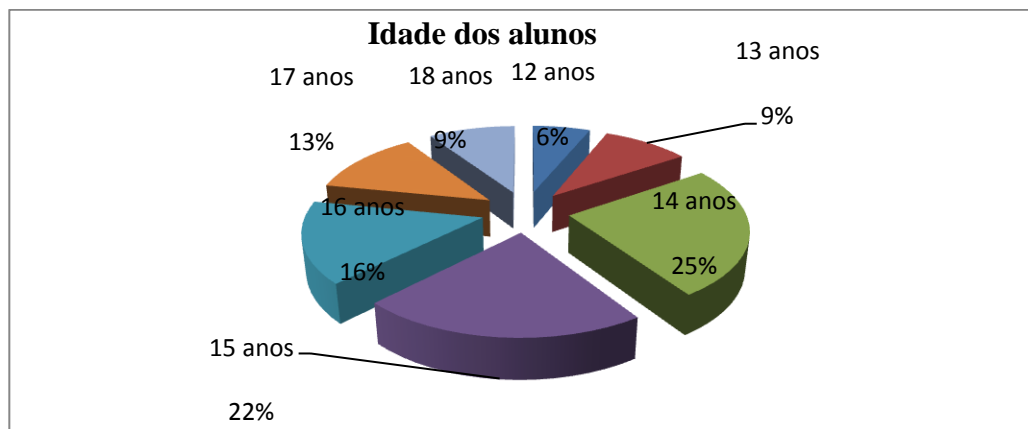
Da mesma maneira que foi aplicado o questionário aos integrantes da banda da ECOVAM, foi feito na banda do CEMADIPE: após algumas visitas e observação dos ensaios, foi apresentado aos integrantes o questionário, com as devidas explicações do mesmo<sup>57</sup>. Como já mencionado anteriormente, o CEMADIPE oferece ensino regular na 1º fase do ensino fundamental e oficinas para a comunidade. Como a banda é uma das oficinas existentes nesta instituição, os alunos que participam dela são oriundos da comunidade, não pertencendo ao ensino formal do CEMADIPE.

Como ressalta Silva (2010), a banda é um dos lugares que gera laços importantes de amizade, companheirismo, respeito, se tornando, em muitos casos, o “segundo lar” dos músicos participantes, tendo na figura do maestro o mesmo papel de um chefe de família que orienta, aconselha e corrige. Aliados a esses fatores, os alunos tem a oportunidade de se profissionalizarem em música, como também tem a oportunidade de conhecer outros lugares com as viagens e apresentações oportunizadas pela banda. Certamente esses são alguns dos fatores determinantes na manutenção coesa da banda CEMADIPE que tem tido, segundo o maestro, a direção da instituição e também constatado nas minhas observações, uma frequência aos ensaios e às apresentações praticamente de 100 por cento – o que demonstra um total envolvimento dos participantes.

A faixa etária dos músicos conforme dados do questionário varia entre 12 anos e 18 anos com uma predominância entre os 14 anos e 16 anos, como pode ser observado no gráfico da figura 15.

---

<sup>57</sup> O maestro da banda pediu para que todos os 32 alunos presentes respondessem às perguntas com seriedade e de acordo com suas concepções, aprendizados e experiências. O local de aplicação foi no refeitório. À medida que eles iam terminando de lanchar era entregue a eles o questionário e uma caneta. O pesquisador e o maestro ficaram à disposição dos mesmos para qualquer esclarecimento ou dúvida. Houve algumas dúvidas em relação a alguns itens do questionário (na questão 12, por exemplo, queriam saber se podiam responder mais de um item) que foram sanadas imediatamente sem comprometer ou influenciar nas respostas.



**Figura 15. Gráfico indicando as idades dos alunos da Banda do CEMADIPE**

Vale ressaltar que essa predominância coincide com a inserção dos músicos no mercado de trabalho. Muitos deles, quando atingem a idade de 16 anos, deixam a banda em busca de um emprego para ajudar no sustento da sua família. É comum a família pressionar seus filhos para essa realidade, pois por se tratarem de famílias de baixa renda qualquer ajuda financeira reforça o orçamento do lar<sup>58</sup>.

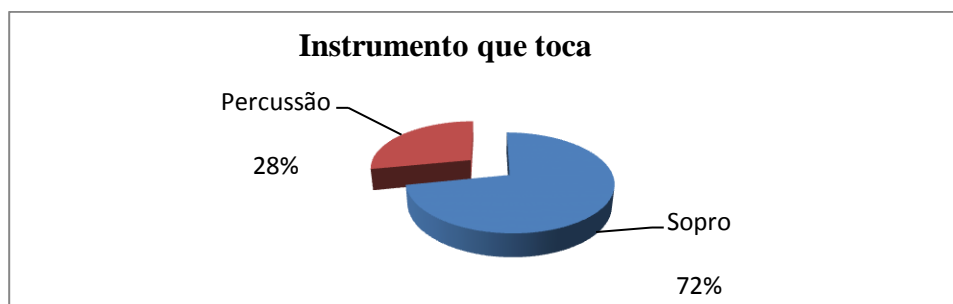
Ao analisar as respostas a essa questão do questionário, podemos perceber que os mais velhos que se encontram ainda na banda são justamente aqueles que conseguiram uma bolsa para tocar em outro grupo musical – muitos na Banda Marcial de Goiânia ou em grupos de casamento, ou mesmo como instrutores de programas ligados ao governo federal, como o Programa Mais Educação, onde garantem uma renda mínima e os mantém na esperança de se tornarem profissionais da música no futuro.

A Banda do CEMADIPE conta com um número de mulheres que corresponde à metade dos componentes da mesma, com uma particularidade: a grande maioria das mulheres integra o grupo dos instrumentos de sopro - trompa, trompete, flugelhorn, tuba, euphonium e melofone.

Pesquisadores da área de bandas, como Silva (2010), Brum (1987), Cooper (2004), regentes e professores de bandas, em geral, demonstram preocupação com o equilíbrio sonoro do grupo. Tal equilíbrio está diretamente relacionado com a distribuição dos instrumentos na banda. Uma banda que tem muitos trompetes e poucos trombones, euphoniums e tubas tem um déficit sonoro em relação aos médios e graves. Embora os regentes tentem sanar essas dificuldades readaptando as partituras e distribuindo as melodias e harmonias de acordo com a sua realidade, o

<sup>58</sup>Na minha experiência como maestro de banda, pude constatar essa realidade inúmeras vezes.

ideal é que se equilibre a massa sonora com a maior diversificação possível de instrumentos. Na figura 16 há uma demonstração de que existe um equilíbrio sonoro entre sopros e percussão na banda do CEMADIPE. Com 28 por cento de percussão e 72 por cento de sopros essa banda tem uma sonoridade bem distribuída e equilibrada.



**Figura 16.** Gráfico indicando o percentual entre sopro e percussão na Banda do CEMADIPE.

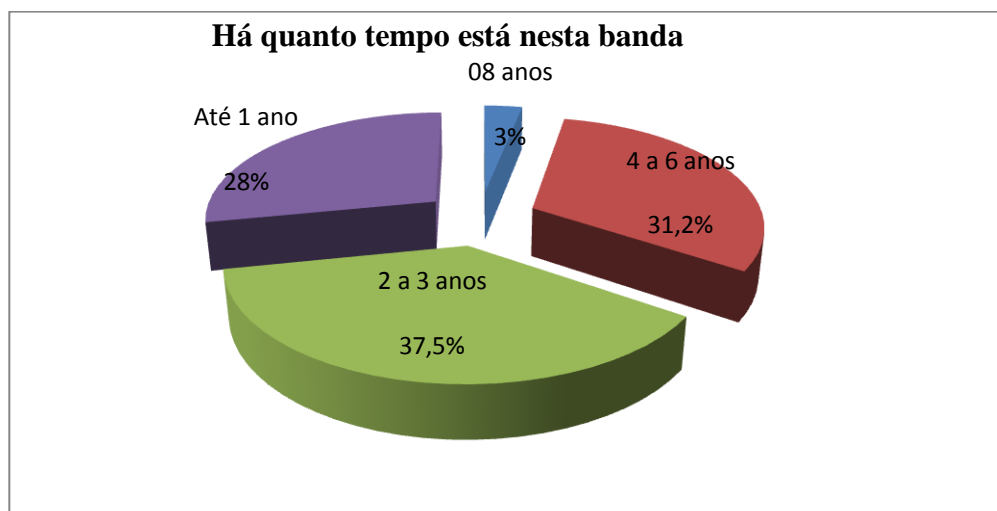
Nas bandas marciais, é comum diversificar os timbres nas percussões e acessórios com o intuito de extrair um melhor efeito nas músicas. Nos instrumentos de sopro, o ideal é que o número de instrumentos de cada naipe distribuído nas respectivas vozes seja coerente de maneira que tanto a melodia como a harmonia dialogue sem prejuízo para ambas e para o conjunto da obra.

O instrumental da banda do CEMADIPE é composto por 7 trompetes distribuídos nas três ou quatro vozes, 5 trombones divididos nas três vozes, 3 tubas, 3 euphoniums, 4 trompas, 2 flugelhorn e 2 melofones. Em algumas músicas, como *Opus Overture*, o maestro usa tímpanos, *glockenspiel*, e alguns acessórios conseguindo efeitos diferenciados na execução da obra, deixando, neste caso de usar a percussão comum da banda das tradicionais marchas e músicas populares.

Um dos maiores desafios que os regentes encontram numa banda é manter o funcionamento do grupo com uma qualidade musical satisfatória haja vista que a rotatividade de alunos na banda é bem acentuada. Por causa de vários fatores, inclusive, o mercado de trabalho, muitos alunos, quando chega o término do ano letivo, saem da banda, desfalcando alguns napes. É sabido que quanto maior o tempo de permanência na banda, mais o grupo vai se fortalecendo e adquirindo experiência no sentido de melhorar a sonoridade e o nível técnico, possibilitando ao grupo a inserção no repertório de obras mais complexas.

Uma das alternativas que os regentes encontram para amenizar essa situação é ter um trabalho de iniciação musical constante na banda. Nessa banda há um trabalho de seleção de

novos alunos todo início de ano letivo conforme informação do regente. Em alguns casos há uma seleção específica para determinados instrumentos de acordo com a necessidade. No CEMADIPE o maestro usa os alunos mais experientes como monitores dos iniciantes. Se observarmos o gráfico da figura 17 que demonstra o tempo de permanência dos alunos na banda do CEMADIPE vamos perceber que existem tantos alunos iniciantes como veteranos possibilitando esse tipo de trabalho. Mesmo assim, o tempo de permanência na banda é bastante variado, chegando ao máximo a 31 por cento dos alunos que permanecem na banda pelo tempo considerado ideal para o desenvolvimento do trabalho.



**Figura 17. Gráfico com indicação do tempo de permanência dos alunos na Banda do CEMADIPE.**

Alguns pesquisadores que defendem o trabalho coletivo consideram o fato de se aprender em grupo positivo, mas ressaltam que o professor e os monitores devem ter um cuidado para não gerar prejuízos aos estudantes por falta de um professor específico para o instrumento. Mesmo a aula sendo coletiva, o maestro ou monitor deve reservar espaço para um atendimento individual para cada naipe ou músico a fim de que o mesmo não comece os seus estudos musicais com vícios ou deficiências que vão lhe causar prejuízos posteriormente.

Os dados coletados nas entrevistas, questionários e nas observações às bandas confirmam a importância das bandas para as respectivas escolas e para as pessoas envolvidas. As respostas às questões 7 e 15 do questionário revelam os interesses e a importância (da banda) atribuída por cada um dos integrantes. Para exemplificar melhor essa importância, foram selecionadas algumas respostas dessas questões. Selecionei as respostas e dividi por temas:

**Com relação ao futuro profissional, seguem alguns trechos das respostas:**

*“meu sonho desde pequena era tocar na banda, porque quando eu via uma eu ficava quase louca querendo tocar”.*

*“porque é um conhecimento que nunca vou me esquecer, e também pode me trazer benefícios para seguir uma carreira musical”.*

*“para adquirir um conhecimento da arte e tentar obter um futuro no mundo da música”.*

*“é importante porque eu aprendo muitas coisas na banda, e pretendo me formar em música”.*

**Algumas respostas remetem ao aspecto de vulnerabilidade social:**

*“Bom... acho o projeto muito interessante, e desde sempre gosto de música, é algo que ocupa meu tempo de uma forma bem diferente.”*

*“[...] porque eu gosto. Sinto algo quando estou na banda. e porque é legal, me tira de outras coisas na rua e é experiência de vida, conhecendo outras pessoas e porque é bom tocar”.*

*“[...] a banda é importante pra mim porque eu poderia tá nas ruas aprendendo coisas erradas, mais estou aqui aprendendo a tocar”.*

*“[...] a banda me abriu portas. Exemplo: me tirou das ruas e posso um dia ganhar a vida tocando”.*

**No que se refere à vivência em grupo, alguns alunos destacam:**

*“porque a banda nos proporciona a ter um conhecimento mais claro da música e nos ajuda a ter mais disciplina. E nos ajuda a conviver em grupo”.*

*“porque eu posso ser eu mesma e viver em grupo”.*

*“a banda é importante porque eu aprendi viver em grupo”.*

*“vivência em grupo”.*

*“a banda é muito importante pra mim porque através dela eu aprendi a viver em grupo, a ter mais responsabilidade, disciplina e gosto pela música”.*

*“é importante, pois me ensinou a conviver em grupo e me portar melhor na escola e ter um QI melhor”.*

*“porque eu aprendi a conviver em grupo, melhorei minhas notas na escola”.*

*“a banda é onde encontrei pessoas que fazem o que eu faço, é importante para a convivência social, vivendo e respeitando as diferenças”.*

### **Alguns chegam a considerar a banda como uma família**

*“aqui aprendi a viver e a ver todos como uma família”.*

*“a banda pra mim é como uma família, pois quando estou na banda me sinto em casa, pois sou tratado com igualdade”.*

### **Nas respostas a baixo, há expressões que elevam a importância da banda**

*“porque a banda é tudo”.*

*“ela é importante porque eu gosto dela demais”*

*“a banda pra mim é como se não houvesse o amanhã para que aprendemos e aproveitamos tudo de bom”.*

*“bom, a banda pra mim é minha vida”.*

*“a banda é importante para mim porque aqui eu aprendo coisas novas, lugares diferentes. Ao invés de está na rua é melhor eu vir estudar música. Eu amo a banda”.*

*“a banda é tudo de bom porque me oferece vários objetivos na vida musical”.*

### **O bem estar proporcionado pela banda**

*“a banda me ajuda a me encontrar com o meu interior e eu me sinto bem quando estou tocando”.*

*“a banda é tipo algo que me deixa tranquilo longe dos problemas mundanos e me proporciona uma vida melhor”.*

*“aprender mais, tocar. É como se fosse a minha vida na partitura. E também mudou a minha maneira de ser”.*

## **O conhecimento musical adquirido**

*“eu tive muito interesse em aprender um instrumento e foi paixão imediata pela música além dos ensinamentos que ela irá proporcionar”.*

*“[...] , pois me apaixonei pelo instrumento trompete e quis muito tocar”.*

*“[...] ela me ajuda a entender o que é música, a respeitar os tempos musicais e muitas outras coisas”.*

*“eu aprendi a tocar e conhecer vários instrumentos e eu aprendi gostar de música. E agora através da banda eu amo música”.*

Nas respostas à cima ficam constatados os aprendizados musicais e extras musicais que a banda proporciona aos seus componentes. Itens como socialização, valores, gosto pela música e perspectiva de um futuro profissional na música estão presentes nessas respostas.

Tinhorão (1998), Barbosa (2004), Andrade (1998) e Nascimento (2004) são alguns dos pesquisadores que afirmam ser a banda de música, em muitos casos, a primeira escola de futuros profissionais da música que ingressarão em diversos grupos musicais. Muitos deles se tornarão os futuros professores de músicas e regentes de bandas.

As questões 8, 9 e 10 do questionário contemplam perguntas no sentido de averiguar se esses componentes da banda do CEMADIPE estudam música em outro lugar (figura 18), tocam em outro grupo musical (figura 19) e se recebem alguma remuneração por essa atividade (figura 20). As respostas confirmam o que os autores mencionados já apontavam: quando perguntados se estudam música em outro conjunto, figura 18, dos 32 alunos, 22 (69 por cento) responderam “Não”. Dos 10 que responderam “Sim”, 7 tocam na Banda Marcial de Goiânia. É importante dizer que o ingresso na Banda Marcial de Goiânia se efetiva mediante um teste, onde é exigido do candidato à vaga, a execução de uma peça musical de livre escolha, algumas escalas e leitura de primeira vista. Mediante ao exposto fica claro que na Banda Marcial de Goiânia não há processo de musicalização

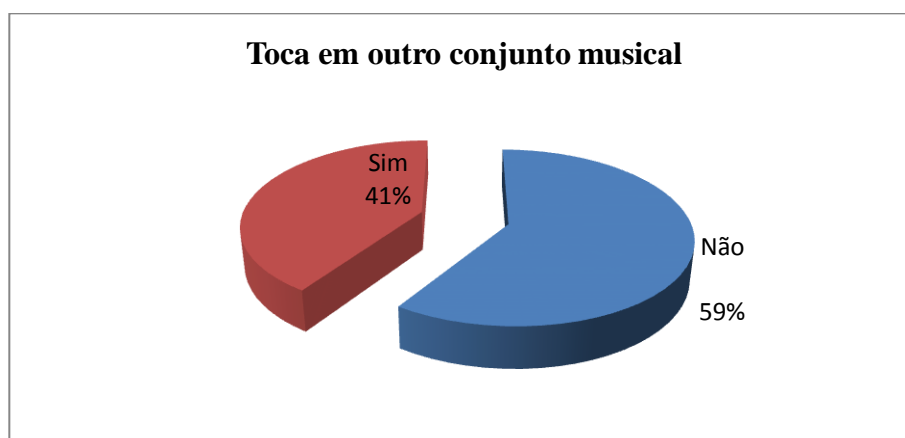
No caso dos alunos do CEMADIPE que integram a banda marcial de Goiânia foi averiguado pelo pesquisador e constatado que todos eles foram musicalizados no CEMADIPE.

Quando eles afirmam que estudam música em outro lugar, estão se referindo aos ensaios de naipes que são desenvolvidos na Banda Marcial de Goiânia que conta com um professor pra cada naipe de instrumentos, possibilitando a realização de ensaios e estudos por modalidade de

instrumento. Os demais integrantes, que tocam em igrejas, responderam que nas instituições religiosas em que tocam, não tem aulas teóricas e nem práticas.

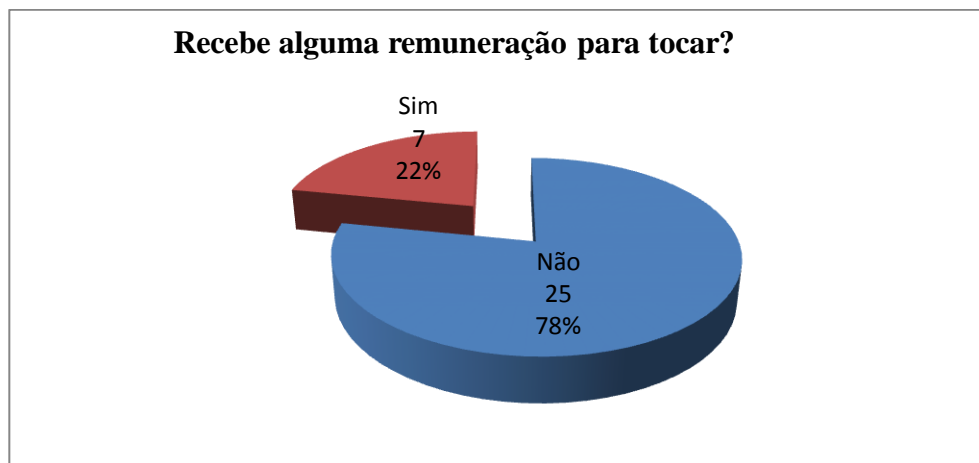


**Figura 18.** Gráfico com demonstração do percentual de alunos que estudam música for da Banda do CEMADIPE.



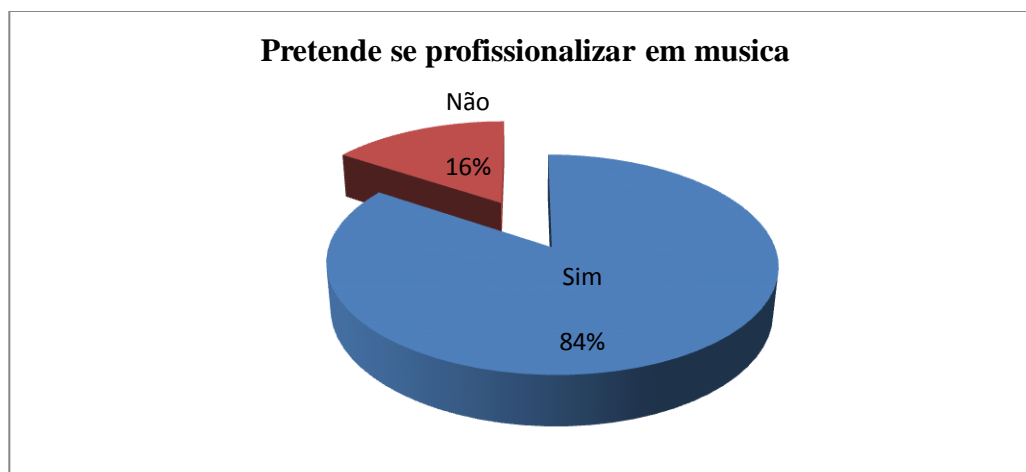
**Figura 19.** Gráfico demonstrando aos percentuais dos alunos que tocam em outro grupo.

Um dos grandes problemas enfrentado pelos maestros na manutenção do grupo é a falta de incentivo financeiro para os participantes. Muitas vezes, os alunos querem continuar na banda, mas precisam ganhar dinheiro para suprir as suas necessidades. Aliados a essa problemática tem o fator cultural dos pais que em muitos casos não veem a banda como um futuro promissor para os seus filhos. Dessa forma, a pressão por arrumar um trabalho supera a vontade do aluno em continuar na banda. Neste caso, a Banda Marcial de Goiânia tem sido uma das incentivadoras desses alunos a continuarem o seu sonho em busca da profissionalização em música, pois com essa bolsa eles conseguem minimizar o problema financeiro e cultural.



**Figura 20.** Gráfico indicando o percentual dos alunos da banda do CEMADIPE que recebem remuneração para tocar.

No decorrer deste trabalho, é reforçada a ideia de que a banda é um “celeiro musical” (ANDRADE, 2004), sendo a porta de entrada de muitas crianças, adolescentes e jovens rumo à profissionalização na área de música. As respostas à questão 11 deixam claro o papel e a responsabilidade dos professores e maestros de bandas: além de oportunizar o convívio social, de desenvolver quesitos como a responsabilidade, disciplina, muitos componentes vêm na banda uma oportunidade concreta de conseguir uma profissão que venha lhe garantir o seu futuro (figura 21).



**Figura 21.** Gráfico indicativo da pretensão dos alunos da Banda do CEMADIPE em se profissionalizarem em música.

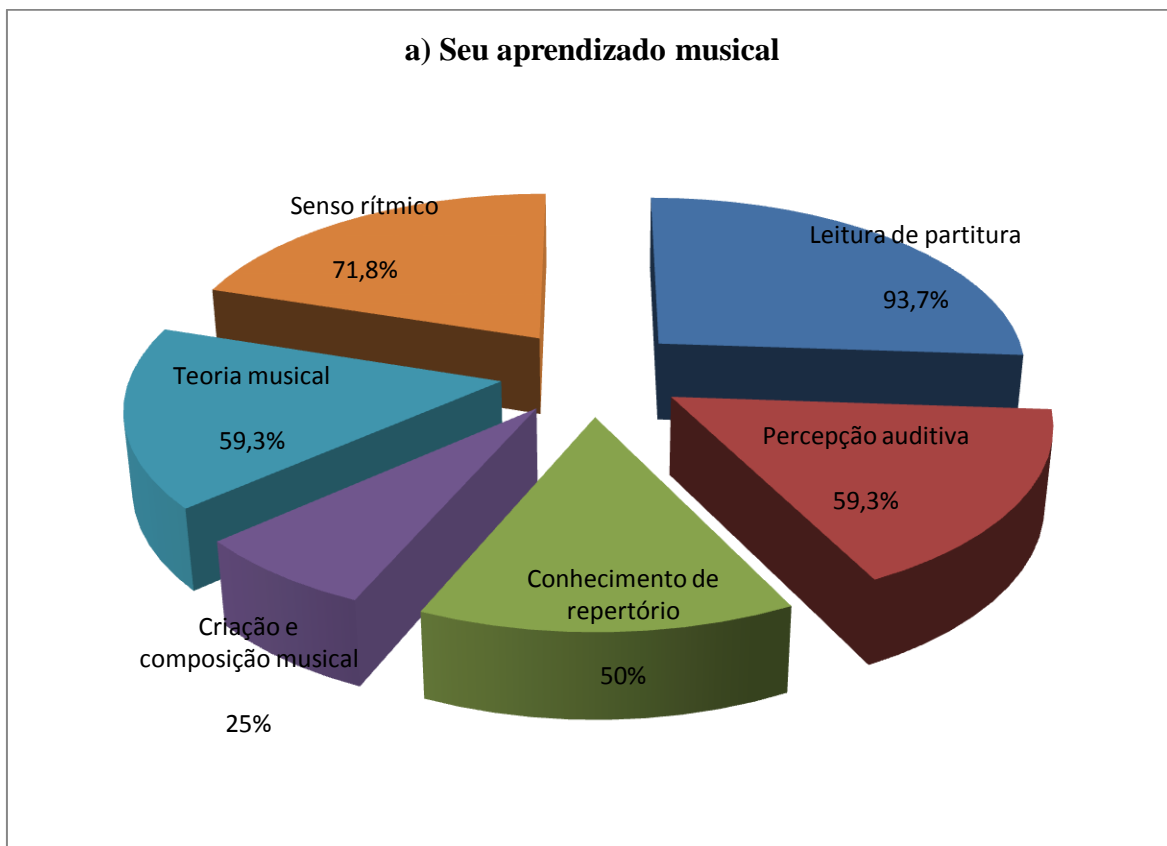
Mesmo a banda focando os seus trabalhos para a formação de repertório, os dados do questionário reforçam as afirmações anteriores de que o aprendizado musical é desenvolvido nesses grupos.

Pesquisas mais recente em bandas de músicas tem apontado mudanças nas metodologias de ensaios adotadas pelos maestros e professores de naipes, fazendo com que os músicos dessas corporações não apenas decorem as partituras que são ensinadas (o professor muitas vezes cantava nota por nota ao aluno até ele memorizar, inclusive solfejando o ritmo. Muitas vezes o nome de cada nota era escrito na partitura), mas aprendam um mínimo de teoria musical que lhe permita executá-la com o seu instrumento sem esse auxílio individual, facilitando assim o trabalho do maestro a fim de que ele possa no ensaio explorar melhor outros quesitos musicais.

Conforme demonstra o gráfico da figura 22, os alunos da banda do CEMADIPE tem adquirido um conhecimento musical que envolve: o aprendizado das notações específicas para a leitura de partitura, percepção auditiva e rítmica, novas descobertas de gêneros musicais através de conhecimento de repertório e ainda a possibilidade de composição e criação como muitos (25 por cento) responderam no questionário, validando teses de que a banda é um grande celeiro musical para o Brasil conforme ressaltam Andrade (1998) e Barbosa (2004).

O item leitura de partitura que alcançou o percentual de 93,7 por cento confirma as afirmações da ênfase na formação de repertório, que é uma realidade presente na maioria das bandas. O estudo sistematizado de teoria musical em grupos como esses tem como maior objetivo o preparo dos músicos para a leitura e execução das peças musicais, pois a banda em geral tem a responsabilidade de está pronta para as apresentações que surgem.

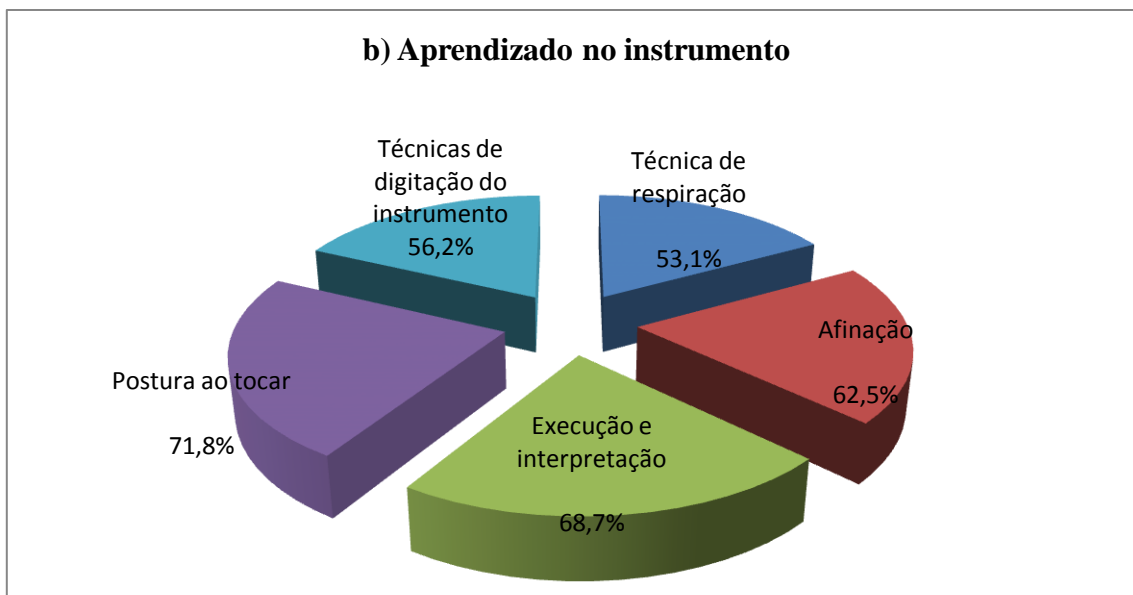
Ao analisar com mais profundidade o item aprendizado de teoria musical pode-se perceber que o percentual de 59 por cento corresponde praticamente aos alunos de sopro com mais tempo na banda, ficando de fora os 28 por cento que correspondem aos alunos de percussão que não tem um direcionamento sistematizado ao aprendizado de teoria musical como explicado na metodologia de ensaio dessa banda, e o restante do percentual corresponde aos alunos novatos que responderam ao questionário (3 por cento estavam a duas semanas na banda. 6 por cento com dois meses e 9 por cento com três meses).



**Figura 22. Gráfico com demonstrativo do aprendizado musical na Banda do CEMADIPE.**

Mesmo com o foco no repertório como já mencionado, o item b da questão 12 apresenta um panorama que vem reforçar o que os defensores do ensino coletivo apontam: através do ensino coletivo há possibilidades do aluno aprender as técnicas necessárias para a execução do seu instrumento sem comprometimento com o seu futuro musical, desde que os professores tenham o cuidado de ir corrigindo as deficiências iniciais a fim de que essas não se torne um risco que comprometa no futuro um estudo mais aprofundado e sistematizado.

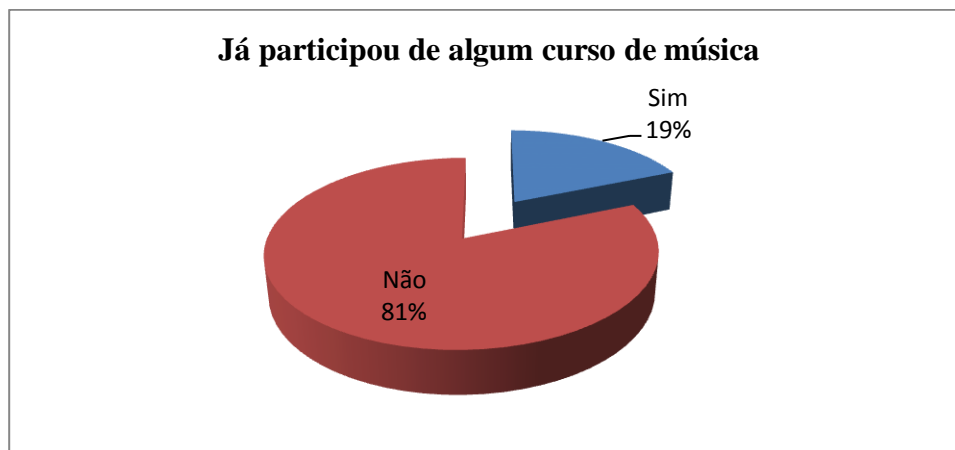
Observando os percentuais da figura 23 e comparando-os com a fala do maestro desta banda ao explicar a sua metodologia de ensaio percebe-se que o trabalho mais sistematizado objetivando o alcance desses índices técnicos é bem recente na banda, coincidindo quase o seu início com a aplicação do questionário.



**Figura 23. Gráfico demonstrando o aprendizado no instrumento na Banda do CEMADIPE.**

Silva (2010), ao propor uma metodologia de ensaio denominada ensaio-aula, aponta para a importância de se trabalhar melhor os itens da questão 12. Para ele um ensaio bem planejado e organizado com um repertório que atenda às necessidades do grupo já é um passo importante rumo ao sucesso da banda. Segundo este autor não se pode ignorar as questões ligadas à percepção, improvisação, composição e apreciação musical durante os ensaios. Mesmo que estes não estejam oficialmente explícitos no roteiro fazem parte do contexto musical.

O gráfico abaixo da figura 24 referente à pergunta 13 que questiona sobre a participação em algum curso de música deixa claro que a formação musical dos componentes da banda acontece dentro da corporação. O curso do qual os componentes participaram foi ministrado pela Funart com o apoio da Federação Goiana de Bandas e Fanfarras. Ao pesquisar mais sobre esse curso descobrir que o mesmo teve uma duração de quatro horas destinadas à prática específica de instrumento com uma participação numa apresentação única no último dia do curso numa grande banda formada pelos cursistas. É importante ressaltar que quem levou a informação do referido curso aos alunos do CEMADIPE foi o próprio maestro que inclusive se encarregou de fazer as inscrições dos mesmos e também participou do curso ministrado aos regentes.



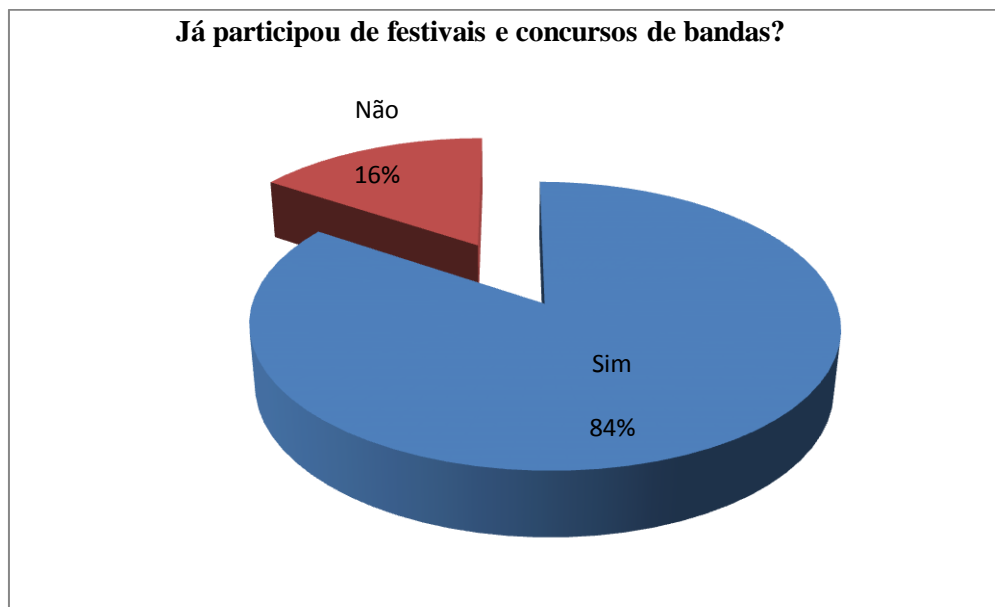
**Figura 24.** Gráfico que demonstra a participação dos alunos da Banda do CEMADIPE em cursos de música.

Uma das práticas comuns de algumas bandas é já começar o ano de trabalho se preparando para disputar os campeonatos e festivais de bandas promovidos pelas federações e outras organizações.

A banda CEMADIPE tem tido esse foco nos seus planos de trabalho nos últimos três anos. Segundo o maestro esses campeonatos têm trazidos algumas vantagens para o grupo: traz maturidade para a banda, pois os mesmos ao depararem com outros grupos vão perceberem grupos piores e melhores que o CEMADIPE, levando o grupo a se preparar melhor para essa disputa. Para os gestores do CEMADIPE esses campeonatos dão visibilidade à instituição regionalmente e até nacionalmente. Possibilita também aos integrantes viagens que muitos deles não as fariam se não estivessem na banda. Veja o que disse o maestro em entrevista:

*O aluno se sente motivado por conseguir através da banda a visitar outros lugares, acesso a viagens para apresentações e campeonatos. Em contra partida o grupo se mantém coeso e melhora o seu índice técnico, pois para a disputa dos campeonatos tem que trabalhar bem as músicas (Entrevista realizada com o maestro da banda do CEMADIPE em 05/11/2013).*

No gráfico da figura 25, fica evidenciada a participação da banda nos concursos, os 16 por cento que responderam não correspondem aos novatos que estavam a poucos meses na banda, visto que os concursos aconteceram no mês de novembro – o Estadual – e em dezembro – o Nacional.

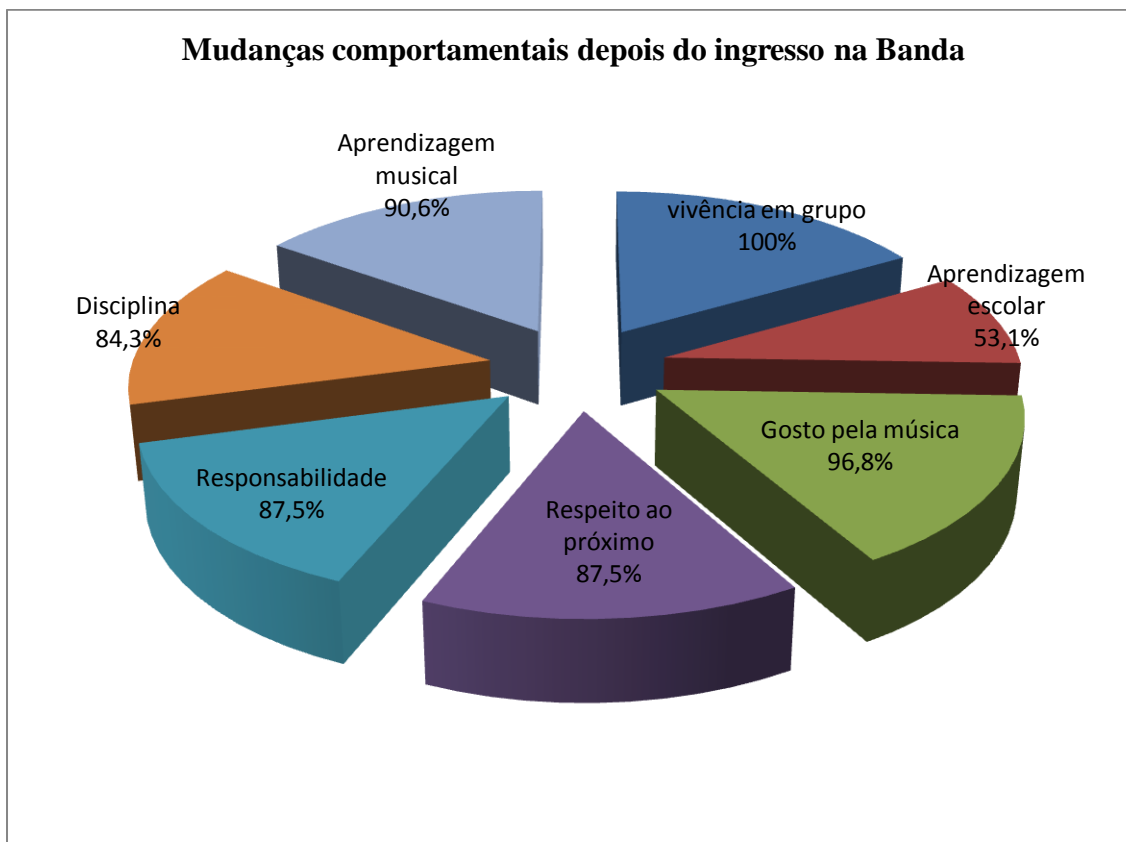


**Figura 25. Gráfico que demonstra a participação da Banda do CEMADIPE em festivais e concursos.**

Autores que abordam a temática banda de música são unânimes em afirmar que nas bandas de música há vários aprendizados além do musical. Questões ligadas ao social são bastante enfatizadas. Silva (2010), ao citar Alves (1999) e Granja (1994) lembra que além da banda ser uma das principais escolas de sopro e percussão do Brasil ela exerce inúmeras funções sociais.

Por ser uma atividade coletiva, o ensino de música na banda é contemplado com aspectos inerentes a essa atividade que segundo os seus defensores há uma série de benefícios incluindo o convívio social. Para o sociólogo Durkheim (1973), a filosofia do trabalho em grupo como ferramenta de aprendizagem desempenha a função de integração, visto que muitas pessoas desenvolvem juntas uma mesma atividade. O ensino coletivo gera outras consequências além do aspecto educativo: gera uma ação coletiva, criando costumes inovadores (MARTINS, 1992).

As respostas às questões 16 e 17 não foram novidades, pois ao ler as inúmeras literaturas que falam sobre bandas e seus ensinamentos, somadas às experiências pessoais com trabalhos em bandas, acrescidas das observações feitas durante as visitas a estes grupos já se constatava essas afirmativas. As respostas a essas questões demonstradas na figura 26 reforçam a tese de que na banda há o aprendizado musical e outros aprendizados extras musicais.



**Figura 26.** Gráfico indicando mudanças dos alunos após o ingresso na Banda do CEMADIPE.

#### **4.3.2 Questionário aplicado aos alunos da Banda da ECOVAM**

No dia da aplicação do questionário estavam presentes ao ensaio 27 alunos do total de 32 pertencentes à banda. O maestro explicou a eles qual era o objetivo da aplicação do questionário.

Estive presente durante a aplicação do mesmo para qualquer eventualidade que surgisse. Os alunos responderam de forma responsável e tranquila. Foram orientados por mim e reforçados pelo maestro que se tivessem alguma dúvida quanto ao preenchimento, podiam saná-la. Tudo transcorreu dentro da normalidade.

## As respostas

Ao contrário da banda do CEMADIPE que é formada por alunos da comunidade, a Banda da ECOVAM é composta apenas por alunos matriculados na escola<sup>59</sup>.

Na questão referente à idade dos participantes (figura 27), foi constatado que se trata de uma banda infanto-juvenil, com uma faixa etária dos alunos variando entre 10 e 15 anos, com uma predominância maior entre 10 e 12 anos. Apenas 1 aluno tem 16 anos de idade<sup>60</sup>.

Pela razão da escola não permitir o ingresso de alunos na banda que não pertençam à mesma, a média de tempo que os alunos permanecem na banda é de três anos, pois a escola oferece o ensino até a nona série (9º ano). Observando o gráfico que indica a escolaridade dos participantes da banda, constatamos que a maior clientela são os alunos dos 5ºanos, 6º anos e 7º anos. “*Quando o aluno começa a melhorar o seu nível técnico ele deixa a banda*” – explica o maestro em entrevista concedida ao pesquisador sobre o ingresso e permanência do aluno na banda.

A rotatividade de alunos nesta banda é uma constante. A forma encontrada pelo maestro e professores auxiliares de amenizar essa rotatividade é fazer um trabalho permanente de formação de alunos para o ingresso na banda. Conforme explicação do maestro em entrevista há no início de cada ano letivo uma seleção de alunos. Como há um incentivo em nota<sup>61</sup> para os alunos que integram a banda não é difícil conseguir alunos, explica um dos professores da banda.

Outro fator que contribui para o ingresso na banda é a representatividade que a mesma tem perante a escola. Maestro, professores auxiliares e grupo gestor são unânimes em afirmar que os alunos são atraídos também porque percebem o valor que a banda tem na escola. O acesso a apresentações, a amizade desenvolvida no grupo, viagens e programações das quais a banda participa, somados ao interesse ou a curiosidade em aprender tocar um instrumento, são fatores

---

<sup>59</sup> Há somente um aluno que não estuda mais na escola ECOVAM e continua integrando a banda, que segundo a diretora foi uma exceção, por ser um aluno que gosta muito da banda e tem uma história com essa instituição de ensino.

<sup>60</sup> Este é o aluno mencionado anteriormente. Como já está no ensino médio estuda em outra escola e continua na banda.

<sup>61</sup> Em entrevista concedida ao pesquisador a senhora Eva Gomes, que tem como uma das suas funções acompanhar a banda nas questões pedagógicas e de organização geral relatou que aos alunos que participam da banda há um acompanhamento pedagógico por parte da escola e um incentivo em algumas disciplinas das quais eles estejam com dificuldades em alcançar a média. Há ainda, segundo ela, um acompanhamento do seu aprendizado e rendimento em sala de aula.

que contribuem também para esse objetivo. Nas respostas da questão 7, que questiona o interesse de participação no grupo, há algumas confirmações a esse respeito:

*“Para saber tocar algum instrumento e participar de apresentações e concurso”.*

*“Pois achava bonito e queria aprender algum instrumento”.*

*“Para participar de concursos e apresentações e ser um músico quando eu crescer”.*

*“Porque no futuro sonho em tocar numa orquestra”.*

*“Aprender a tocar, conhecer outras pessoas e ter mais disciplina”.*

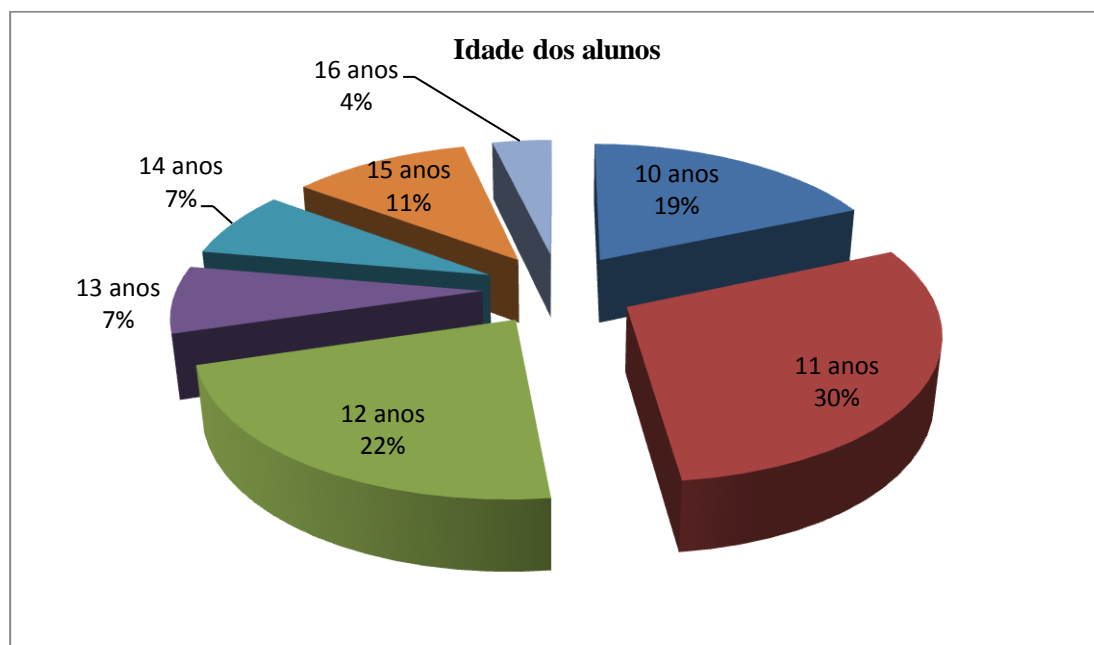
*“É para aprender um futuro, ou seja, para ser um tocadador de instrumentos”.*

*“Pelo interesse de saber tocar”.*

*“Porque é bom, você se diverte no mesmo tempo que aprende”.*

*“Porque a banda é muito boa”.*

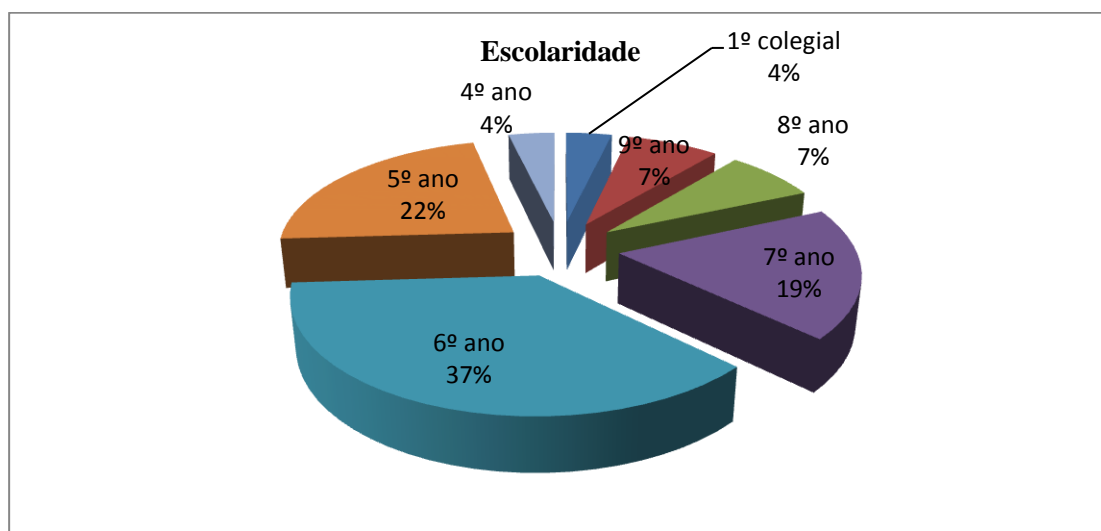
*“Porque no colégio ser da banda era muito louco”.*



**Figura 27. Gráfico Demonstrando a idade dos alunos da Banda da ECOVAM.**

Um dado curioso foi apresentado na questão 3: todos os componentes da banda são do sexo masculino. Investigando esse dado junto à escola, descobriu-se que não se trata de uma exigência por parte da direção da escola e sim, segundo a fala de um dos professores da banda, uma questão de preferência: “*as meninas preferem ir para a comissão<sup>62</sup> onde estão as suas coleguinhas*”<sup>63</sup>. Percebe-se que há um interesse na formação de um grupo que tem um mesmo objetivo, aspirações em comum, partilham das mesmas ideias e gostos. Características típicas de grupos são formadas interligando os gostos e interesses (SILVA, 2009).

Na questão 4 (figura 28), que investiga o grau de escolaridade de cada componente, o problema distorção série-idade não foi detectado nessa escola. Não foi objeto dessa pesquisa averiguar este assunto, mas observando esses dados e confrontando-os com as pesquisas relacionadas à educação musical que apontam para uma contribuição positiva da música no sentido de auxiliar no processo educacional, pode-se sugerir que essa distorção é inexistente devido a essa contribuição. Na entrevista da diretora<sup>64</sup> da escola ECOVAM isso fica bem evidenciado. Quando perguntado a ela sobre as contribuições da banda para o aluno ela foi enfática: “*a música ajuda a desenvolver o intelecto do aluno*”.



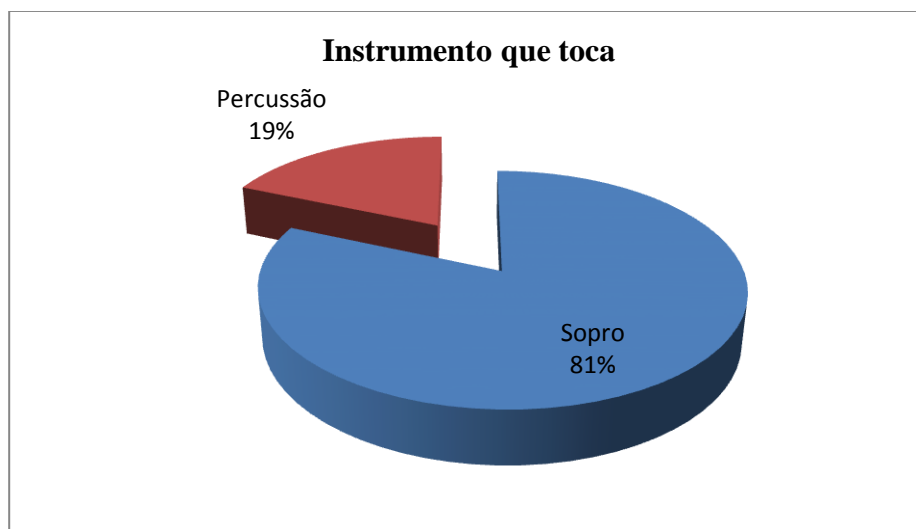
**Figura 28. Gráfico com a escolaridade dos alunos da Banda da ECOVAM.**

<sup>62</sup> Ao pronunciar esse termo, o professor se referia ao corpo coreográfico da banda que é composto por alunas desta unidade escolar.

<sup>63</sup> Resposta do professor de tubas e eufoniuns à pergunta dirigida ao mesmo pelo pesquisador, numa conversa informal que ambos tiveram sobre a banda no dia 16-07-2013.

<sup>64</sup> Entrevista concedida ao pesquisador no dia 05/11/2013. A diretora desta unidade escolar que foi também a fundadora da banda é graduada em pedagogia e música (canto). Participou de corais na Itália por 20 anos. Paralelo às participações como corista ministrou aulas de canto e formação de corais no mesmo país, onde também estudou órgão.

Embora seja uma banda marcial onde geralmente há um grande número de percussionistas, dos 27 alunos que responderam aos questionários apenas 05<sup>65</sup> pertencem aos naipes de percussão, mostrando uma predominância pelos instrumentos de sopro. Esse é um aspecto que está relacionado ao equilíbrio dos timbres na banda. Os 22 instrumentistas de sopros (que correspondem a 81 por cento conforme gráfico da figura 29) dessa banda estão distribuídos de maneira que a banda tenha uma sonoridade equilibrada<sup>66</sup>.



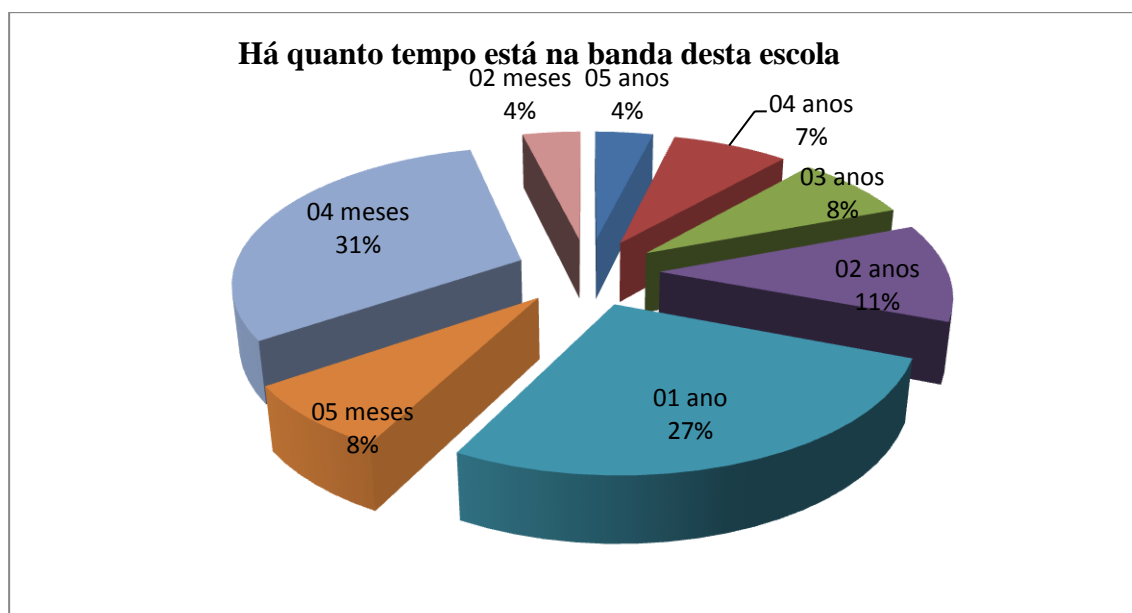
**Figura 29.** Gráfico com a indicação do naipe que o aluno toca na Banda da ECOVAM.

Quando perguntados sobre o tempo de banda que cada um tem (questão 6) percebeu-se que um grande número de alunos estão na banda há apenas 1 ano ou menos que isso. Somente 8 alunos estão na banda há mais de 1 ano. Essa realidade faz com que a banda tenha uma dinâmica voltada para atividades de iniciação musical, pois os músicos não permanecem por muito tempo na corporação. No caso dessa escola (ECOVAM) que não permite que o aluno vá para outra escola e continue na banda, só se consegue manter as atividades com uma agenda considerável de apresentações devido a banda contar com professores de naipes e ter ensaios todos os dias.

<sup>65</sup> Os 5 alunos que não participaram da aplicação do questionário por motivo de ausência à escola nesse dia pertenciam ao naipe da percussão.

<sup>66</sup> Os instrumentos são assim distribuídos: 04 euphoniums, 03 tubas, 07 trombones, 06 trompetes e 02 flugelhorn. Na percussão: 04 bombos, 03 caixas e 03 pratos. Em algumas músicas os percussionistas usam outros instrumentos de percussão como: campanário, meia-lua, bombo sinfônico e outros acessórios.

Mesmo assim, alguns aspectos relacionados à técnica ficam a desejar, considerando que quanto mais tempo o aluno permanecer no grupo mais ele vai adquirindo experiência musical de maneira que isso reflete no seu desempenho pessoal e no grupo. É sabido que na maioria das bandas o desenvolvimento musical acontece praticamente nos ensaios que focam a formação e aprimoramento do repertório, e que a percepção auditiva é aprimorada com o passar do tempo (SILVA, 2010).



**Figura 30. Gráfico indicando o período em que os alunos estão na Banda da ECOVAM.**

Na questão 8 (figura 31), onde foi perguntado se eles estudam música em outro lugar, somente 7 por cento responderam “sim”. Analisando esses dados em conformidade com a questão 2 (figura 27) que demonstra a faixa etária desses alunos, pode-se concluir que essa banda representa para mais de 90 por cento deles o primeiro contato com o aprendizado musical mais especializado, envolvendo teoria musical e prática instrumental.



**Figura 31. Gráfico com o percentual de alunos da Banda do ECOVAM que estudam música em outro lugar.**

Da mesma forma, quando perguntados se tocam em outro conjunto musical (figura 32), as respostas atingiram o mesmo percentual da pergunta anterior (figura 31). As respostas vêm ao encontro do esperado: sendo crianças na faixa etária especificada nas respostas da questão 2 (figura 27), já era previsto que um dos seus primeiros contatos com a música instrumental seria na banda.

Averiguando com mais cuidado esse percentual dos que responderam sim<sup>67</sup> (dois alunos) ficou constatado que um é aquele aluno mais velho da banda que já está participando de outra banda e o outro toca violão na igreja.



**Figura 32. Gráfico demonstrando o percentual de alunos da Banda da ECOVAM que tocam em outros grupos.**

<sup>67</sup> Essa informação foi obtida pelo pesquisador na própria banda, em conversa informal com os alunos.

Um aspecto importante a considerar e que reforça o interesse em participar voluntariamente da banda, é que nenhum dos alunos é remunerado ou recebe algum tipo de ajuda financeira para se manter no grupo. Considerando a idade desses alunos e o pouco tempo de contato e experiências vivenciadas no aprendizado musical, é compreensível que eles não recebam remuneração para desenvolver suas atividades, haja vista que a escola não disponibiliza nenhum tipo de recurso financeiro para os participantes.

Andrade (1998) e Tinhorão (1998) concordam no que diz respeito a banda ser um celeiro musical para o Brasil. Em sua tese de mestrado, Andrade (1998) afirma que grande parte dos músicos que atuam profissionalmente em diversos segmentos musicais que envolvem instrumentos de sopro e percussão, são oriundos de bandas. Pereira (1999) constatou que muitos músicos em São Paulo tiveram a sua iniciação musical e como instrumentista, em corporações, como bandas marciais. Embasado nessas afirmações, é possível entender porque 16 dos 27 músicos da banda da ECOVAM quando perguntados se pretendem se profissionalizar em música (questão 11 representada no gráfico da figura 33), responderam que sim. Essa resposta nos leva a pensar que a banda continua alimentando nos seus músicos o anseio por uma profissionalização em música. Recentemente, foi realizado um concurso para preenchimento de vagas na banda da Polícia Militar do Estado de Goiás e ficou constatado<sup>68</sup> que mais de 90 por cento dos candidatos foram músicos oriundos de bandas de música.



**Figura 33. Gráfico mostrando a pretensão dos alunos da Banda da ECOVAM em se profissionalizarem em música.**

<sup>68</sup>Esse levantamento foi realizado pelo pesquisador. Após o resultado do concurso buscou-se descobrir a origem musical de cada candidato, constatando que com algumas exceções, as formações iniciais dos mesmos aconteceram em bandas marciais e musicais.

A prática musical nas escolas através das bandas já existe no Brasil há mais de um século. Segundo Andrade (1988, p. 3), “a boa formação das pessoas está vinculada à eficiência da banda como recurso de educação musical não formal, no aprendizado e nas práticas eficazes dos instrumentos de sopro e percussão”.

Nas respostas da questão 12, referente ao aprendizado musical (figura 34) e ao aprendizado específico do instrumento (figura 35), 26 alunos responderam que aprenderam a ler partitura. 23 deles responderam que melhoraram a percepção. 18 responderam que tiveram contribuição no conhecimento de repertório, teoria musical e senso ritmo. Quanto ao aprendizado do instrumento 22 responderam que aprenderam técnicas de respiração e afinação<sup>69</sup>.

Todos os alunos responderam que aprendem a postura correta para tocar. 18 deles responderam que aprendem técnicas de digitação do instrumento. Esses números reforçam que o trabalho da banda que é desenvolvido com ensino coletivo de instrumentos traz as suas contribuições musicais para os seus alunos, dando suporte teórico e prático.

Essas respostas corroboram no sentido de indicar que na banda o aluno passa por um processo de musicalização, tem orientações referentes à técnica instrumental e recebe aulas de teoria musical. Mesmo sendo aulas coletivas e por naipes de instrumentos, os alunos conseguem apreender os ensinamentos teóricos e práticos ministrados pelos professores que utilizam métodos e técnicas de aprendizagem musical coletiva.

A leitura de partitura, que é bem explorada pelos professores, tanto nos ensaios de naipes como nos ensaios gerais, foi bastante lembrada pelos alunos no questionário. Este item é de suma importância para a formação de repertório da banda que tem sempre o desafio de ter um repertório pronto em pouco tempo, a fim de atender as demandas de apresentações públicas que são constantes.

O conhecimento de teoria musical que alcançou um índice de 66 por cento, está relacionado aos conhecimentos básicos da linguagem musical escrita que é a base para a leitura de partitura. A indicação do conhecimento de repertório é bem expressiva, mostrando que na banda os alunos tem acesso a gêneros musicais variados e que geralmente estão fora do seu convívio musical familiar.

---

<sup>69</sup> Exatamente a quantidade de instrumentistas de sopro. Durante todas as visitas feitas aos ensaios e aulas foi possível observar claramente a preocupação dos professores com esses quesitos.

a) De que maneira a banda contribui para

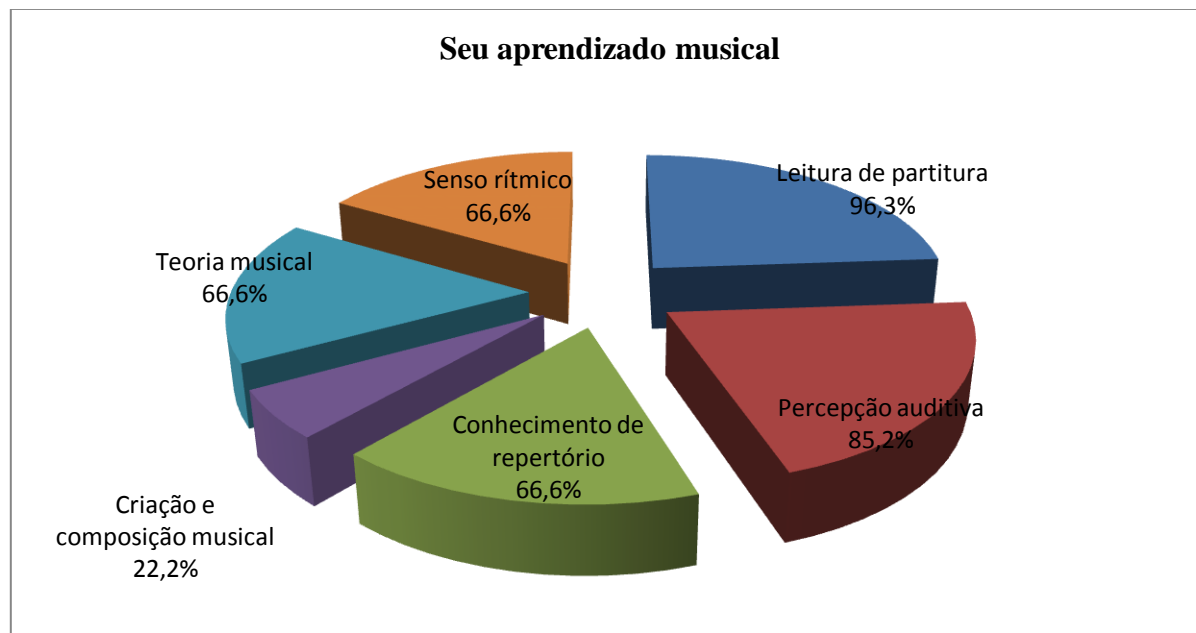


Figura 34. Gráfico demonstrando a aprendizagem musical dos alunos da Banda da ECOVAM.

b) De que maneira a banda contribui para

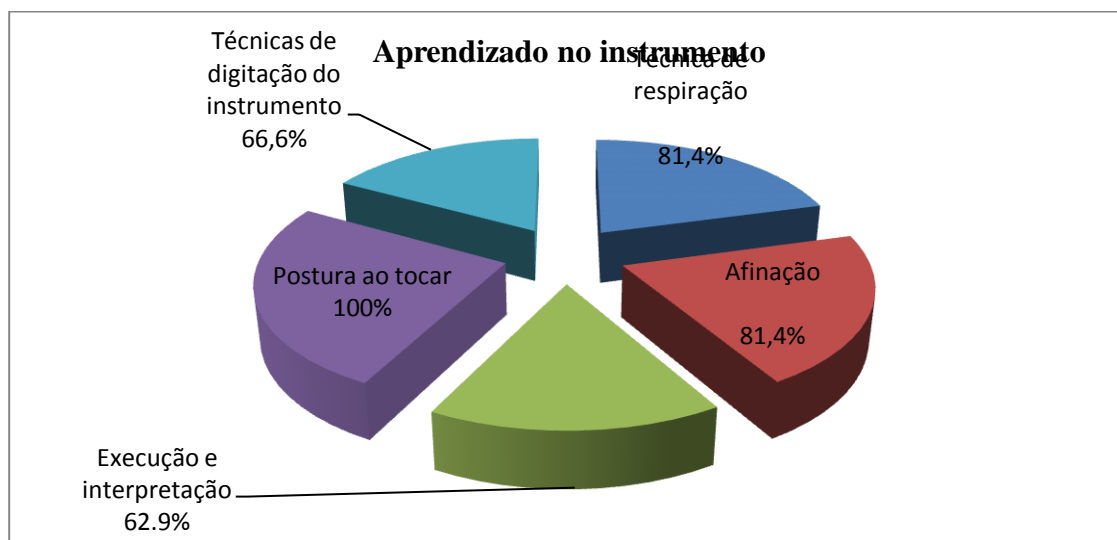
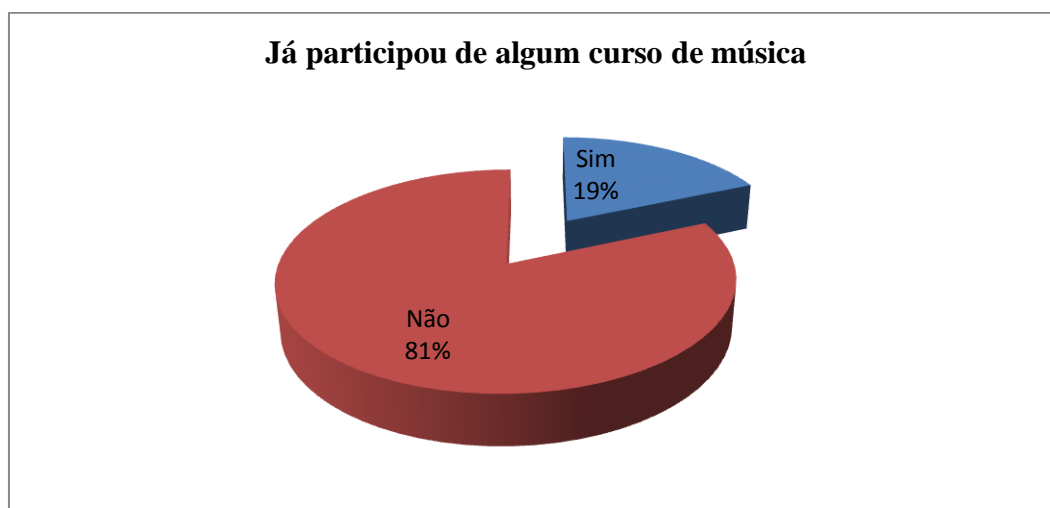


Figura 35. Gráfico demonstrando o aprendizado no instrumento na Banda da ECOVAM.

As respostas da questão 13, representadas no gráfico da figura 36, reforçam o que foi respondido na questão 8 (figura 31), e indicam que a banda constitui o espaço de iniciação e aprendizagem musical. Sobre o fato de participar de algum curso de formação musical, 22 alunos ( 81 por cento) responderam “não” e dos 5 (19 por cento) que responderam já terem participado

de algum curso, 4 responderam que foi um curso prático de iniciação ao violão. Conforme afirmado anteriormente, a banda é um dos lugares onde o aprendizado se dá de maneira gratuita oportunizando o aprendizado de música às pessoas que talvez não o tivesse em outros lugares (TINHORÃO, 1998).

Por se tratar de alunos iniciantes ou recém-iniciados no aprendizado musical, já se podia prever que na Banda da ECOVAM não tivesse alunos que recebesse algum tipo de remuneração para tocar. Isso foi confirmado pela própria escola, através de resposta coletada nas entrevistas de professores da banda e da coordenação da escola.



**Figura 36.** Gráfico demonstrando a participação dos alunos da Banda da ECOVAM em curso de música.

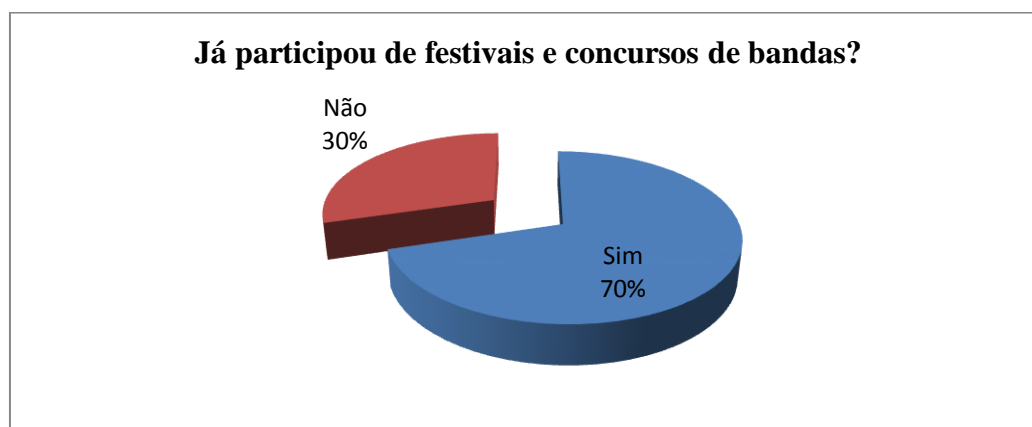
Desde o primeiro ano da sua fundação a banda da ECOVAM já participa de festivais e concursos de bandas. Segundo o maestro, a diretora é uma das maiores incentivadoras da banda para essas competições. Na visão dessa escola a participação da banda nesses eventos traz visibilidade para a instituição, incentiva o aluno a estudar mais para está à altura da disputa. “*Dessa forma*”, explica o maestro, a banda tem um foco.

Durante os ensaios era notória a exigência em relação ao domínio do repertório, bem como aspectos referentes à marcha e alinhamento, visando as apresentações públicas e os concursos. Observando o gráfico abaixo (questão 14 representada na figura 37) fica vivível a constatação da participação da banda nos concursos e festivais. Os 30 por cento que responderam

não terem participado desses eventos coincidem com o percentual dos alunos que passaram a integrar a banda no início do ano letivo de 2013<sup>70</sup>.

Se por um lado a participação em concursos e festivais é importante para o grupo, há uma questão que deve ser observada: a preparação para esses eventos em muitos casos faz a banda focar os ensaios na preparação do repertório, muitas vezes deixando de lado outros quesitos essenciais para o desenvolvimento musical do grupo, como por exemplo, dispor de mais tempo para trabalhar questões relacionadas à teoria musical e técnicas do instrumento.

Em alguns ensaios dessa banda, a prioridade foi a execução do repertório visando as inúmeras apresentações da qual a mesma participa.



**Figura 37. Gráfico demonstrando a participação da Banda da ECOVAM em festivais e concursos.**

### **Qual a importância da Banda pra você?**

Na introdução deste trabalho, afirmei que a banda é um grupo que proporciona aprendizado musical e outros aprendizados. Pesquisadores como Pereira (1999) e Campos (2008) corroboram com essas afirmações. “Participar de um grupo como este implica aprender não apenas os elementos da linguagem musical, mas incorporar comportamentos e valores, concernentes a cidadania e a socialização” (CAMPOS, 2008. p.64).

Além de desenvolver inúmeras funções sociais, para Silva (2010), manter as bandas em atividade significa: manter a tradição, musicalizar várias pessoas, contribuir para o desenvolvimento cultural e social do povo.

<sup>70</sup>Lembrando que o festival e o concurso em que esta banda participou nesse ano aconteceram exatamente no segundo semestre desse ano.

Referenciados por esses autores, uma análise das respostas à questão 15 (qual a importância da banda pra você), demonstra o pensamento de alguns dos alunos dessa banda em relação a esses assuntos:

### **Aprendizados extramusicais**

Embora nessas respostas não fiquem explícitos que aprendizados são esses, podemos concluir que tais aprendizados estão relacionados a experiências que serão benéficas para a formação do caráter, cidadania e profissionalização desses indivíduos.

*“Um grande aprendizado na vida”.*

*“É uma forma de aprendizado. O mais, eu gosto de participar dela”.*

*“É importante, pois aprendo muitas coisas”.*

*“Aprender as coisas”.*

### **Conhecimento musical específico**

Aqui, os alunos expressam os aprendizados teóricos e práticos adquiridos através da banda.

*“Para estudar música e aprender a tocar”.*

*“Para o aprendizado musical”.*

*“Aprender a tocar um instrumento”.*

*“Para eu profissionalizar em música e aprender a compor”.*

*“Apreendi música e a respiração foi muito interessante”.*

*“Aprender a tocar e ocupar o tempo vago”.*

*“Ler partitura, tocar”.*

*“Aprender a tocar bem”.*

## Conhecimento de repertório

Através da banda há uma ampliação do conhecimento de outros gêneros musicais.

*“Ela me ensinou a conhecer músicas”.*

*“conhecer outras músicas”*

## Experiências diversas

Itens como responsabilidade, disciplina, competição que aparecem em outras questões do questionário foram ressaltadas novamente.

*“A responsabilidade que ganhei”.*

*“É ajudar a nossa escola”.*

*“É para nós aprendermos tocar bem e conseguir a competir com outras bandas”.*

*“A banda é importante porque aumenta a disciplina e concentração”.*

A escola se configura como um lugar onde diversas experiências são vivenciadas. Professores e alunos partilham ideias e conhecimentos numa troca onde cada um aprende com o outro. Bourdieu (1992) chama a atenção para os aprendizados que os alunos trazem do seu cotidiano ao chegar à escola. A convivência com a família e a interação com a sociedade faz com que cada indivíduo adquira conhecimentos denominados por Bourdieu (1992) de capital cultural, que de acordo com esse autor, são experiências importantes para a formação intelectual desse indivíduo, não podendo então ser desprezado pela escola.

Sobre esse assunto, Dayrell (1996) considera a escola como um espaço onde múltiplas ações acontecem. O autor afirma que o aluno ao chegar à escola traz consigo uma bagagem de experiências vivenciadas em múltiplos e diferenciados espaços sociais:

Os alunos já chegam a escola com um acúmulo de experiências vivenciadas em múltiplos espaços, através das quais podem elaborar uma cultura própria, uns “óculos” pelo qual veem, sentem e atribuem sentido e significado ao mundo, à

realidade onde se inserem. Não há, portanto um mundo real, uma realidade única preexistente à atividade menta humana (Ibidem, p. 141).

Para este autor, é inconcebível existir um único modelo de verdade, de realidade, cada indivíduo tem a sua verdade de acordo com seus princípios e suas representações simbólicas construídas em torno de si.

Os alunos, ao chegarem à banda, trazem consigo a sua bagagem cultural adquiridas no seio da família, da escola e da comunidade da qual pertencem. Integrá-los à banda implica em oferecer a eles possibilidades e conhecimentos que às vezes não fazem parte do seu convívio musical e cultural, provocando, às vezes, até um “choque” de ideias, concepções, costumes, referência de autoridade e de padrões estéticos<sup>71</sup>.

Na pesquisa de Campos (2008) onde a mesma constata que na banda acontece o aprendizado musical e outros aprendizados, como na de Pereira (1998) que recorre aos estudos de Ibañes sobre as funções sociais da música, encontra-se suporte para as afirmações das questões 16 e 17.

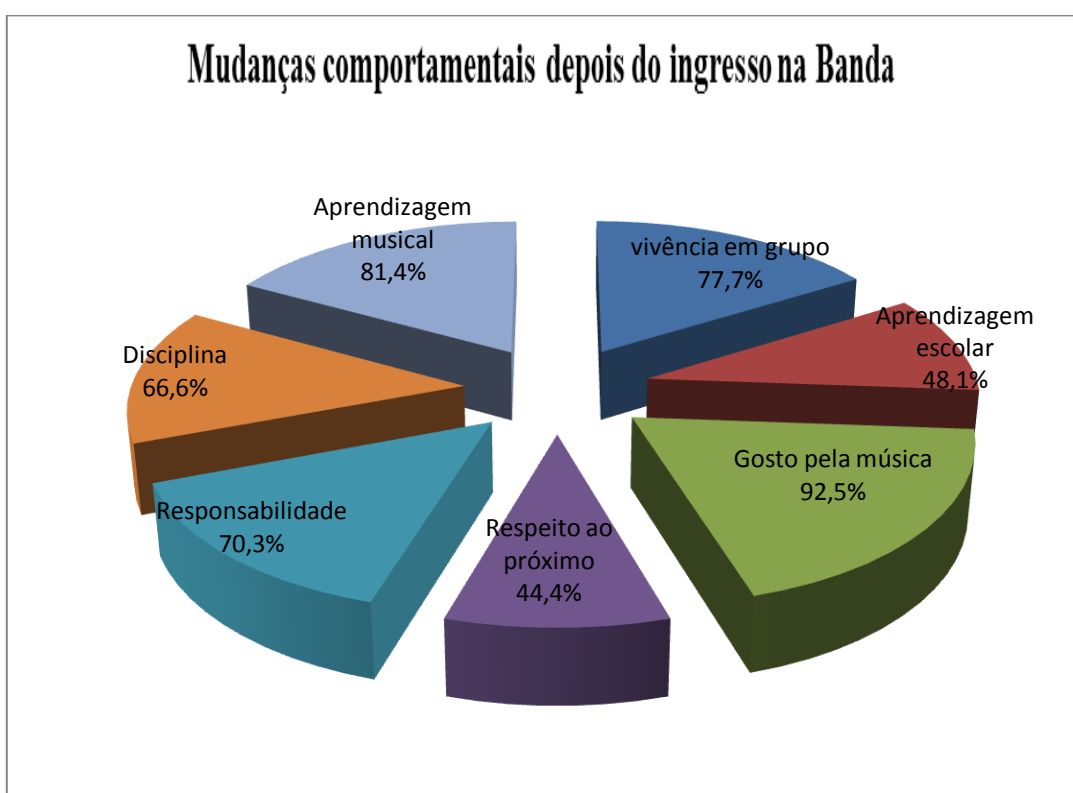
Na questão 16, quando perguntado se houve alguma mudança significativa na vida do aluno depois que o mesmo passou a integrar a banda, as respostas foram cem por cento sim, indicando que mesmo aqueles mais novatos perceberam algo de diferente, seja a nível cultural, musical, social ou de responsabilidade que é uma das primeiras mudanças que o aluno tem que adquirir se quiser continuar a fazer parte do grupo.

Na questão 17 (figura 38) observa-se um percentual considerável em cada opção de resposta, desde a aprendizagem musical ao fator responsabilidade. A aprendizagem musical e gosto pela música tiveram os maiores percentuais, seguidos da vivência em grupo. Mesmo sendo crianças e estando há pouco tempo na banda, esses estudantes de música já constataram e perceberam a importância da banda para o seu aprendizado musical e intelectual. Itens como disciplina, aprendizagem escolar, respeito ao próximo, acrescidos dos conhecimentos musicais, que foram enfatizados por eles nas respostas, confirmam as teorias sobre as contribuições que as bandas oferecem aos seus participantes nos quesitos musicais e sociais.

---

<sup>71</sup> Se considerarmos que nem sempre eles estão acostumados a seguirem normas e regras, que na banda são imprescindíveis para o funcionamento da mesma. Além disso, o próprio repertório que a banda executa nem sempre é do conhecimento, costume e gosto musical dos alunos recém-chegados.

O ensino de música na banda como já mencionado antes, é de forma coletiva. Nesse contexto é de suma importância que para haver um aprendizado mais eficaz é necessário que haja entre os participantes uma boa integração, pois sendo assim uns aprendem com os outros, respeitando as potencialidades e individualidades de cada um. Pereira (1998) afirma que na banda são desenvolvidas relações interpessoais que favorecem os seus componentes. Nessas relações, surgem outros fatores como disciplina, respeito, compreensão e solidariedade que se tornam eficazes para o aprendizado musical e a continuidade do grupo.



**Figura 38. Gráfico demonstrando mudanças comportamentais dos alunos após integrarem a Banda da ECOVAM.**

Devido uma prioridade ser dada nas bandas aos ensaios do repertório mediante as demandas das apresentações, festivais e concursos e levando em consideração que no geral as bandas dispõem de pouco tempo para os ensaios pode haver nas mesmas uma deficiência no que diz respeito ao aprendizado musical mais aprofundado. Embora essa realidade esteja presente em inúmeras corporações não se podem negar as contribuições que esses grupos musicais dão à sociedade, principalmente quando observados os vários aprendizados proporcionados por essas

corporações e suas contribuições sociais que em muitos grupos são mais priorizadas que os musicais: “O fator da inclusão social é de suma importância se for considerada a falta de oportunidade que determinados alunos, especialmente de escolas públicas, possuem fora do ambiente escolar” (CAMPOS, 2008. p. 76). Segundo esta autora, ao participar de grupos como estes seus integrantes têm a oportunidade de aprender não só a linguagem musical, mas outros elementos relacionados à valores e comportamentos da formação da cidadania e da socialização.

Para Silva (2010), grupos musicais escolares como as bandas desempenham um papel fundamental no processo de musicalização, educando e profissionalizando jovens. Granja (apud SILVA, 2010), aponta que vários são os pesquisadores que afirmam serem as bandas no Brasil uma das principais escolas de sopro e percussão.

Dar continuidade as atividades das bandas segundo este autor, preserva uma tradição, possibilita a musicalização a inúmeras pessoas, contribui para o desenvolvimento social e cultural do povo brasileiro, sendo essencial para isso um constante trabalho de formação de novos músicos. É, portanto legítimo afirmar a importância que as bandas têm no processo de formação social e musical da cultura musical brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas diversas abordagens descritas nessa pesquisa, ficou comprovado que o trabalho desenvolvido pelas bandas é essencialmente um trabalho educativo, pois oferece possibilidades de crescimento musical e social para os músicos. Percebe-se na convivência em grupo e na participação de concursos e festivais, por exemplo, que os integrantes das bandas adquirem experiências enriquecedoras.

Fazer parte de uma banda representa não apenas uma oportunidade de enriquecimento cultural, mas também uma troca de saberes e vivências coletivas. Interpretar bem uma peça musical, independente do gênero, requer conhecimento técnico e musical, bem como um comprometimento com o grupo, e sintonia com os demais músicos e com o maestro.

Outro aspecto importante a considerar nesse tipo de atividade é o acesso ao ensino de música, que se torna mais acessível à comunidade – considerando que muitos não teriam a oportunidade de estudar música em instituições especializadas. Em sua própria escola, o aluno recebe, além das aulas de teoria musical, aulas direcionadas à prática instrumental, desenvolvendo ao mesmo tempo sua identidade individual e social.

Minhas constatações e meus questionamentos sobre as contribuições musicais e sociais das bandas remontam desde a década de 1990, quando comecei a participar como instrumentista, e posteriormente, como maestro. No entanto, foi durante o período da coleta de dados para esta pesquisa que obtive uma visão mais ampla desse contexto banda, pois com um olhar de pesquisador foi possível chegar a resultados que comprovam e reforçam os objetivos a que foram propostos neste trabalho.

Tanto nas aulas como nos ensaios, foi observado que os alunos são submetidos a uma rotina de treinamento que envolve metodologias de ensino coletivo de instrumentos musicais que lhes garante uma aprendizagem musical abrangente, onde são contempladas: técnicas de respiração, digitação do instrumento, leitura de partitura, noções de harmonia, prática de conjunto, conhecimento de escalas, arpejos, e noções rítmicas.

Mesmo não estando na matriz curricular das escolas como disciplina a ser ministrada em sala de aula, o ensino de música por meio da banda possui uma metodologia sistematizada e peculiar assegurando aos alunos uma educação musical formal, propiciando a esses participantes

uma vivência musical e cultural abrangente e diversificada, elevando o seu potencial cultural e artístico com possibilidades de futura profissionalização na carreira musical.

Mesmo essas bandas possuindo uma extensa agenda de apresentações, o que de certa forma lhe exige um repertório considerável, os maestros e professores focam uma aprendizagem musical sistematizada, por entenderem que deles podem sair futuros instrumentistas profissionais.

Constatou-se também que algumas práticas herdadas de tempos anteriores ainda fazem parte do cotidiano dessas bandas como, por exemplo, o aprendizado pelo sistema de repetição e memorização adotado na percussão em algumas músicas do repertório.

A necessidade de desenvolver um repertório pronto para atender a demanda de apresentações públicas faz com que grande parte do tempo disponível para aulas e ensaios seja direcionada para a formação desse repertório, deixando, muitas vezes, de aprofundar o estudo do instrumento ou outros conhecimentos musicais.

Outro fator que vale ressaltar e que parece não ser muito favorável para o crescimento do grupo, é a rotatividade dos componentes - justificada pelo tempo de permanência na escola, no caso da Banda da ECOVAM, ou por motivo de trabalho, no caso da Banda do CEMADIPE.

Essa problemática só não é mais agravada em função dos professores e regentes desses grupos terem formação em curso superior em música, e por terem tido o seu início musical em bandas de música, o que trás uma experiência considerável para lidar com os problemas presentes nesse meio.

A Banda do CEMADIPE que conta apenas com o maestro, sendo auxiliado por alunos veteranos, tem a seu favor a disponibilidade de um tempo maior para o desenvolvimento do seu trabalho, possibilitando a prática de exercícios diários antes do estudo do repertório da banda.

Na Banda da ECOVAM, que tem um tempo limitado de ensaio (17h15min às 18h30min) tem a seu favor um professor para cada naipe - o que de certa forma ameniza muitos problemas relacionados à deficiência na formação técnica dos músicos.

Nas duas bandas ficou constatado um grande enfoque na afinação e na sonoridade do grupo. Como já mencionado anteriormente, exercícios técnicos são aplicados a estes grupos objetivando a melhor performance individual e do grupo.

Em relação ao perfil dos participantes dessas bandas, observamos que são dois grupos distintos na faixa etária - na Banda da ECOVAM, crianças de 12 a 14 anos em sua maioria, enquanto na Banda do CEMADIPE, adolescentes e jovens de 14 a 18 anos. Embora haja

diferenciação no perfil do integrante, um aspecto é comum: praticamente todos os componentes são musicalizados na banda. A grande maioria pretende dar prosseguimento aos seus estudos musicais e se tornar profissionais da área de música.

As instituições CEMADIPE e ECOVAM são mantenedoras de suas respectivas bandas, dando apoio irrestrito ao trabalho. Seus diretores, coordenadores, professores e servidores em geral reconhecem a importância desses grupos dentro do contexto escolar. Há, inclusive, profissionais que acompanham as bandas nos aspectos pedagógicos e administrativos.

Na Banda da ECOVAM, por exemplo, os integrantes recebem um incentivo na média bimestral, incentivo esse que se torna um elemento a mais no esforço de manter o efetivo da banda. Na Banda do CEMADIPE, é servido lanche para os alunos da banda todos os dias de ensaio. Como essas bandas têm muitas apresentações e participam de competições, as apresentações e viagens se tornam também um atrativo a mais para esses alunos.

Quanto aos instrumentos e investimentos as instituições procuram todo ano melhorar os equipamentos com manutenções dos instrumentos e a compra de novos. Na Banda do CEMADIPE, a direção fez uma captação de recursos no ano de 2013 num total de 50 mil reais que foram gastos na compra de instrumentos de percussão para a banda. No ano de 2012, o CEMADIPE adquiriu todo o material para as aulas do corpo coreógrafo. Na Banda do ECOVAM, a diretora faz uma manutenção anual dos instrumentos, disponibiliza cópias para partituras e no começo de 2014 adquiriu novos instrumentos para a banda.

No que se referem às questões não musicais, os aprendizados são inúmeros. Desde a disciplina que os integrantes precisam adquirir para que sejam realizadas as aulas, ensaios e apresentações, responsabilidade e zelo com o uniforme e com o instrumento, pontualidade e assiduidade aos ensaios, considerando que nas visitas ficou comprovado que nas duas bandas o índice de assiduidade aos ensaios e às apresentações é de quase de cem por cento.

Embora as pesquisas sobre esse assunto sejam recentes, é possível dizer que a música no contexto banda tem surtido efeitos significativos na formação pessoal de cada um dos participantes. Seja preparando-os para o ingresso numa instituição de ensino superior ou escola técnica para aqueles que optarem pela carreira musical, ou, contribuindo para uma ampliação da sua formação cultural, social e intelectual.

Não foi objeto deste estudo trazer receitas para o ensino de música no contexto das bandas. O que se buscou nesta pesquisa foi mostrar possíveis caminhos que venham contribuir

para que a música por meio das bandas possa também constituir-se em um instrumento de formação nos aspectos musical, cultural e social.

Espero que esse trabalho venha contribuir com futuras pesquisas, a fim de fomentar as discussões no que se refere ao ensino coletivo e, em particular, às bandas e fanfarras como um instrumento que contribua para a transformação social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

AMORIM, Zita Alves de; VITA, Luis Washington. **Introdução à pedagogia musical**. 2ª ed. São Paulo: Editora Ricordi, 1956.

AMUI, Gustavo Araújo. **O Ensino Coletivo de Violão para a Formação do homem integral: experiências no Instituto Dom Fernando - Escola de Circo e Núcleo Educacional Mãe Dolorosa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Música-Licenciatura). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2009.

ANDRADE, Hermes de. **A Banda de música na escola de primeiro e segundo graus**. Dissertação (Mestrado em Música). 1998, Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro, 1988.

BARBOSA, Joel Luis. **Da Capo. Método para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de bandas**. Keyboard Editora musical Ltda. Jundiaí-SP, 2004.

\_\_\_\_\_. Desenvolvendo um método de banda brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, 5., 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ANPPOM, 1997. p. 194-195.

\_\_\_\_\_. **An adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education using Brazilian melodies**. 1994. Tese (Doutorado em Artes Musicais) - University of Washington, Seattle.

BERTUNES, Carina da Silva. **Estudo da influência das bandas na formação musical: dois estudos de caso em Goiânia**. Tese (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia – GO, 2005.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. Volume 1. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes da UNESP: São Paulo, 2006.

BORGES, Maria Helena Jayme. **A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972)**. Goiânia: FUNAPE, 1998.

BRUM, Oscar da Silveira. **Conhecendo a banda de música: fanfarras e bandas marciais**. São Paulo: Ricordi, [1987?].

CAMPOS, Nilceia da Silveira Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.19, p.103 -111, março 2008.

\_\_\_\_\_ **O Som Que Vem Da Escola: As Bandas E As Fanfarras Escolares Em Campo Grande/Ms (1997 A 2008).** Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul -Centro De Ciências Humanas E Sociais - Doutorado Em Educação. Campo Grande – Ms.2008.

CISLAGHI, Mauro César. **Concepções e ações de educação musical no projeto de bandas e fanfarras de São José-SC:** três estudos de caso. Udesc. Centro De Artes – Ceart Programa De Pós-Graduação em música Universidade do Estado de Santa Catarina: Florianópolis-Sc. 2009.

COSTA, Alessandro da. A banda de Metais e Percussão Dentro da Escola Pública: Um estudo de Caso Envolvendo Duas Oficinas. In: XII SEMPEM – SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2012. Goiânia. **Anais...** Goiânia: II SEMPEM, 2012. p.12-13.

COSTA, Luiz Fernando Navarro. Ensaio de Banda: Um Estudo sobre a Banda de Música Antônio Cruz. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 7., 1998, Recife. **Anais...** Recife: ABEM, 1998. p. 136-137.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social:** Uma Experiência Com Ensino de Cordas/Flavia Maria Cruvinel. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

CUTILEIRO, Alberto. **Alguns subsídios para a história da Banda da Armada.** Lisboa: Centro de Estudos de Marinha, 1981.

OLIVEIRA, Enaldo Antônio James de. **O ensino coletivo de instrumentos de corda:** reflexão e prática. Dissertação de Mestrado. PPG-Música/ECA-USP, São Paulo, 1998.

FELIZ, Júlio da Costa. **Consonâncias e Dissonâncias de um Canto Coletivo:** a história da disciplina canto orfeônico no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 1998.

FERNANDES, José Nunes. **Educação Musical:** temas selecionados/ José Nunes Fernandes. 1ª edição, Curitiba, PR: CRV, 2013.

\_\_\_\_\_ **Oficinas de Música no Brasil. História e metodologia.** 2ª edição, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, Teresina, 2000.

FIGUEIREDO, Eliane Leão. **A iniciação musical, objetivos e características.** Revista Goiana de Artes, Goiânia, v.10 nº. 1 jan./dez, 1989.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ªed. São Paulo: Ed. Unesp; Rio de Janeiro: Funarte,2008,

FRANÇA. Basileu Toledo. **Música e Maestros.** Edição da bolsa de publicações da Associação Brasileira de Escritores – secção Goiás – Goiânia – GO, 1962.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de Liberdade.** 22ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade**: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música. 2ª edição. Florianópolis –SC, Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1982.

HENTSCHKE, Liane. **Educação musical e a música de massa**. Revista da Escola de Música da UFBA. Artigo 022. Agosto 1995.

LEÃO, Eliane. **Por que estudar música?** Revista da Adufg n. 6. Sessão Sindical da ANDES-SN. Jan., mar., abr., 2001.

LIMA, Marcos Aurélio de. **A Banda e Seus Desafios**: Levantamento e Análise das Táticas que a Mantem em Cena. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas - SP, 2000.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de Música na Escola Fundamental**. 7ª ed. Papirus Editora. Campinas, São Paulo, 2003.

LUIS, Ellmerich. **História da Música**. Boa leitura editora S.A., São Paulo, 1962.

MARTINS, Raimundo. Educação Musical: uma síntese histórica como preâmbulo para uma ideia de educação musical no Brasil no século XX. **Revista da ABEM**, ed. n. 01, maio de 1992. p. 6-11.

MENDONÇA, Belkiss S. Carneiro. **A música em Goiás**. 2ª. Ed. Editora UFG, Goiânia, 1981.

MÔNICA, Laura Della. **História da banda de música da Polícia Militar do Estado de São Paulo**. São Paulo: Idanee, 1975.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. A importância da banda de música como formadora do músico profissional, enfocando os clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1., 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ENECIM, 2004. CD-ROM.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. A educação Musical no Brasil. **Revista da ABEM**, n. 18, p. 35-40, 2007.

OLIVEIRA, Enaldo. **O Ensino Coletivo de Instrumentos de Corda**: Reflexão e Prática. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PEREIRA, José Antônio. **A Banda de Música: Retratos Sonoros Brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Artes). – Instituto de Artes, 1999. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1999.

PEREIRA JÚNIOR, Dercy Cordeiro. **O Ensino Coletivo de Instrumento Como Possibilidade de Aplicação na Educação Básica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Música-Licenciatura). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2009.

PINTO, Marshal Gaioso. **Da missa do Divino Espírito Santo ao Credo de São José do Tocantins**. Um episódio da música colonial em Goiás. Editora AGEPEL, Goiânia, 2004.

SALLES, Vicente. **Sociedade de Euterpe**: as bandas de música no Grão-Pará. 2 ed. Brasília: Edição do Autor, 1985.

SILVA, Francinaldo Rodrigues da. **O Papel das Bandas de Música no Processo Sócio Educacional**: um estudo sobre a banda da escola Marista Sul em Aparecida de Goiânia. Monografia (Especialização em Música e Artes Integradas). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2006.

SILVA, Lélío Eduardo Alves Da. **Musicalização através da Banda de Música Escolar**: Uma Proposta de Metodologia de Ensaio Fundamentada na Análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos “Mestres De Banda”. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. Ed. 34 Ltda. São Paulo, 1998.

YIN, Robert K. **Case Study Research: Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.

**ANEXO A**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DAS BANDAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
 ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - MESTRADO

**Questionário - Integrante da Banda de Música**

Este questionário tem por objetivo coletar informações sobre a Banda de Música do Colégio ECOVAM / CEMADIPE para obtenção de dados para uma pesquisa acadêmica realizada por Francinaldo Rodrigues da Silva, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilceia Protásio, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás.

1. Colégio ( ) ECOVAM ( ) CEMADIPE
2. Idade: \_\_\_\_\_ anos
3. Sexo ( ) masculino ( ) feminino
4. Escolaridade (série): \_\_\_\_\_
5. Instrumento que toca: \_\_\_\_\_
6. É aluno do Colégio? ( ) sim ( ) não  
 Ha \_\_\_\_\_ quanto Tempo está na Banda deste Colégio:  
 \_\_\_\_\_
7. Por que você se interessou em participar das atividades da banda?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
8. Estuda música em outro lugar? ( ) não ( ) sim  
 Onde? \_\_\_\_\_
9. Toca em outro (s) conjunto (s) musical (is)? Qual (is)?  
 ( ) outra banda: \_\_\_\_\_ ( ) conjunto de igreja ( ) outros
10. Recebe alguma remuneração para tocar? ( ) sim ( ) não  
 Onde? \_\_\_\_\_
11. Pretende se profissionalizar em música? ( ) sim ( ) não.
12. De que maneira a banda contribui para:  
 a) seu aprendizado musical  
 ( ) leitura de partitura

- percepção auditiva
- conhecimento de repertório
- criação e composição musical
- teoria musical
- senso rítmico

b) aprendizado no instrumento

- técnica de respiração
- afinação
- execução e interpretação
- postura ao tocar
- técnicas de digitação do instrumento

Outras \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13. Já participou de algum curso de música?  sim  não

Qual (is) \_\_\_\_\_

- Workshops
- Curso técnico

Curso: \_\_\_\_\_

Carga horária: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Outro curso de curta duração:

Qual? \_\_\_\_\_

14. Já participou de Festivais e Concursos de Bandas?  sim  não

Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

15. Qual a importância da Banda pra você?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

16. Depois que você entrou na banda, você constatou alguma mudança na sua vida?

sim  não

17. Em caso afirmativo no item anterior, qual ou quais foram essas mudanças?

- vivência em grupo
- aprendizagem escolar
- gosto pela música
- respeito ao próximo
- responsabilidade
- disciplina
- aprendizagem musical

Outros \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ANEXO B**

**DESCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS**

## **Entrevistas realizadas no CEMADIPE.**

### **Entrevista feita com Rogério Francisco Leite: maestro da banda do CEMADIPE**

Esta entrevista tem por objetivo coletar informações sobre a Banda de Música do Colégio CEMADIPE para obtenção de dados para uma pesquisa acadêmica realizada por Francinaldo Rodrigues da Silva, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilceia Protásio, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás.

01) Fale sobre a sua formação musical e sobre sua experiência com bandas de música.

Iniciei os estudos de música na Igreja, onde recebi os primeiros ensinamentos teóricos e práticos em instrumentos de sopro. Posteriormente passei a frequentar Bandas Marciais e aprimorar a prática e a vivência musical por meio de ensaios, apresentações e cursos.

Obtive a formação técnica em violão clássico pela escola de artes Veiga Valle, onde me preparei para o vestibular em música da UFG.

No ano de 2003 terminei a graduação em Licenciatura em Educação Musical (UFG). Fui efetivado em dois concursos públicos como professor de música, um na rede Estadual e o outro na rede municipal de ensino em Aparecida de Goiânia- GO.

Trabalhei como maestro da Banda do colégio Garavelo Park, e atualmente trabalho com a Banda do Colégio Estadual Colina Azul e a Corporação musical CEMADIPE.

02) Há quanto tempo você está atuando nessa Banda?

Há nove anos na corporação musical CEMADIPE.

03) Em sua opinião, o que atrai o aluno para a banda?

São vários os aspectos que atraem os alunos para a banda. Dentre eles; curiosidade em relação aos sons e aos instrumentos musicais. Interesse em participar de uma atividade diferenciada, possibilidade de participar dos passeios, viagens e lanches. Coloco também como um aspecto interessante e que tem atraído muitos alunos para esta banda a questão da aceitação, do valor e da autoestima em relação à família, amigos e comunidade. O educando que participa do projeto é visto de forma diferenciada na comunidade e na família.

04- Como é o ingresso do aluno na banda? Existem critérios? Quais?

Costumo receber todos os alunos que procuram e se interessam em participar do projeto. Não existe critério de seleção, existe um período onde o educando tende a desenvolver o aprendizado no instrumento escolhido. Não conseguindo ele é motivado a iniciar em outro instrumento que pode oferecer mais facilidade para superar suas limitações.

05- Como você vê a participação dos alunos em grupos como a banda? O que motivam eles a permanecerem na banda?

A participação de alunos na banda acontece de forma bem diversificada, ou seja, existem alunos que são frequentes, gosta de música e anseia se tornar um profissional. Outros alunos são motivados pelo que a banda pode oferecer: convívio com os amigos, viagens, passeios e lanches. No geral, o envolvimento e motivação dos educandos no projeto gira em torno daquilo que é oferecido a eles. Desde o ensino do instrumento a outras possibilidades que a banda pode oferecer.

06- Na sua visão que contribuições a banda oferece aos seus participantes?

São várias as contribuições que a banda tem oferecidos aos seus participantes, dentre elas: formação cultural, social e sobre tudo intelectual. É possível perceber um grande diferencial nos alunos que frequentam a banda por mais de um ano em relação aos alunos que nunca participaram do projeto.

07- Fale sobre a sua experiência nessa banda: esse grupo se difere de outros com os quais já trabalhou?

A banda do CEMADIPE apresenta um grande diferencial em relação a outras bandas na qual já trabalhei e ainda trabalho. Aspectos como motivação, frequência dos educandos e sentimento de pertence, fazer parte de um grupo que lhe traz prestígio, reconhecimento e sobre tudo aceitação, tem feito o diferencial no desenvolvimento do trabalho.

08- Que tipo de incentivo uma banda vinculada a esta escola recebe? Como a banda se mantém?

A banda do CEMADIPE é mantida pela Gerencia Social Marista e mantém parceria com a prefeitura de Aparecida de Goiânia somente na contratação do professor de música que é mantido pela secretaria municipal de educação.

Toda a estrutura para funcionamento da banda é gerida pelo orçamento anual da instituição mantenedora.

09) Porque a escola optou por banda marcial?

Devido ao instrumental adquirido no inicio do trabalho.

10) Como se dá a escolha do instrumento? Quem define qual instrumento tocar?

Primeiramente os alunos que estão ingressando na banda assistem um ensaio geral, podendo assim visualizar os instrumentos. No segundo momento pergunto a eles quais os instrumentos que eles gostariam de aprender a tocar. Obtendo vaga no instrumento escolhido, ele passa pelo período inicial. Desenvolvendo no referido instrumento, ele continua ou então tenta em outro instrumento que possa lhe oferecer facilidades no período inicial.

11) Os alunos possuem seu próprio instrumento ou a escola tem como fornecer a eles?

A escola oferece aos alunos os instrumentos. Alguns alunos já adquiriram o próprio instrumento, mas a grande maioria não.

12) E o repertório? É usado algum critério para a escolha?

A escolha do repertório acontece conforme os objetivos e metas que pretendemos alcançar durante o ano. Os critérios de escolha giram em torno da realidade técnica do grupo, apresentações temáticas e participações nos concursos.

13) Como acontece o ensino de música na banda?

O ensino de música acontece mediante aulas práticas e teóricas, estudos individuais e em grupos, apresentações em diversos eventos, concursos e festivais.

Privilegio muito o ensino prático juntamente com o teórico, pois na minha concepção os dois podem desenvolver-se juntamente. O que é vivenciado na prática pode ser compreendido teoricamente.

Como temos um período privilegiado de quatro horas diárias de ensaios e ampla estrutura física, os alunos são motivados a praticarem estudos individuais e também em grupos, privilegiando os naipes.

Utilizo métodos para aquecimentos na qual privilegiam o ensino coletivo dos instrumentos, sendo possível trabalhar os aspectos técnicos e teóricos da música, bem como, sonoridade, respiração e dinâmica.

14) As apresentações públicas são importantes para a banda? Em quais eventos a banda costuma participar? Quem geralmente solicita a banda?

As apresentações em que a banda tem participado são de grande importância para o desenvolvimento do grupo em variados aspectos: social, cultural, musical e técnico, pois é o momento de avaliarmos o crescimento e o aprendizado do grupo.

A banda tem se apresentado em desfiles cívicos, eventos culturais realizados por escolas, instituições, empresas e comunidade. Participamos de concursos e festivais realizados pela federação de Bandas e Fanfarras. Quem mais solicita a banda para apresentações é a própria entidade mantenedora em seus eventos internos.

### **Entrevista com o diretor do CEMADIPE - Vitor Pravato**

Esta entrevista tem por objetivo coletar informações sobre a Banda de Música do Colégio CEMADIPE para obtenção de dados para uma pesquisa acadêmica realizada por Francinaldo Rodrigues da Silva, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilceia Protásio, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás.

01 Como o senhor vê a participação dos alunos em grupos como a banda? O que motivam eles a fazer parte da banda?

É, primeiramente ver jovens e adolescentes em grupos como a banda, pra mim é algo maravilhoso. Primeiro porque eles necessitam de grupo, eles precisam se identificar com algo. Há

diversos grupos com que eles podem se identificar. Ao se identificar com a música traz tanto a questão da arte, que eles ao estudarem música são obrigados a se perceberem nesse ambiente. Então no momento em que eles formam um grupo que está envolvido na arte e no nosso caso, na música, acredito assim que a participação deles nesse grupo gera mudança de vida, gera mudança interna. Porque quando a pessoa faz opção por estudar música, estudar arte, ele não simplesmente toca um instrumento, ele recria a própria vida naquilo que está fazendo.

Então a transformação acontece justamente porque ele percebe que há muita coisa que acontece nesse momento. Então pra mim é fundamental os jovens participarem de um grupo e em especial no nosso caso, da música, da banda.

## 02 Qual a importância da banda para essa escola?

É interessante porque nós estamos numa escola, uma escola tem uma preocupação na educação integral, em formar em diversas áreas. Se a gente fixa só na sala de aula agente tem uma dimensão da educação. Quando agente favorece algo a mais como a música a dança o teatro, nós favorecemos as outras dimensões. E aqui no nosso caso a banda tem essa função de favorecer aos jovens e aos adolescentes uma oportunidade além do conteúdo, além da sala de aula, além do conhecimento que uma escola normal oferece.

03 Que tipo de apoio a direção da escola dá ao grupo? Há algum incentivo financeiro por parte da escola para manutenção dos trabalhos da banda?

Então, a banda aqui do CEMADIPE, eu diria assim que o maior financiamento que nós podemos oferecer é a manutenção dos instrumentos, a contribuição nos professores, a área da escola que está disponível pra banda, pra música e pra coreografia. Eu diria assim também que a formação religiosa que nós podemos oferecer pra esses jovens, isso também é um investimento. A formação humana que eu acredito que pode crescer mais. Nós podemos desenvolver mais na formação humana deles. Eu acredito que é isso, pode ser que tenha algo mais. Eu acredito que é um investimento de alto significado para nós.

04 O (a) senhor (a) tem conhecimento de alguma mudança de atitude ou de desempenho escolar dos alunos que participam da banda?

É. Como eu estou somente há quatro meses na direção dessa escola, pra mim ainda há muita novidade. Eu não posso afirmar que temos resultados. Eu percebo a diferença de um adolescente ou de um jovem que está na banda pra outros que não estão. Isso é uma percepção minha. Eu Ainda não tenho os dados além dessa percepção. Mas Já existem os dados, porque sabemos que tem adolescente que está na universidade estudando música, outros conseguiram outras oportunidades também na música, e, eu acredito que o maior valor em tudo isso é se conseguirmos resultados que fazem as pessoas felizes com a música ou pelo menos no decorrer de suas vidas se sintam realizadas e que a música facilitou isso.

05 Como acontece a interação entre os componentes da banda e os demais alunos e professores? A escola promove algum tipo de evento nesse sentido?

É. Nós temos alguns limites aqui, porque quando se trata da educação, nós temos a educação infantil e essas alternativas que estão ligadas à banda, à música, a coreografia e outros atendimentos com adolescentes. Então o desejo nosso é maior do que aquilo que realizamos. Nós queremos uma escola onde os adolescentes da dança e da música se sintam parte totalmente e eu acredito que nós temos uma porcentagem que nós conseguimos atingir (uns 60%), mas há um limite de uns 40% que nós podemos melhorar nesse movimento onde eles se sintam mais parte da escola.

06 A escola, em geral (professores, funcionários e demais alunos), reconhece a banda como algo importante?

Reconhecem até porque ela faz um efeito significativo dentro da escola. Desde a música todo dia (toda tarde temos música) e também o fato de serem eles adolescentes e jovens da comunidade e também por causa das apresentações, nós contamos sempre com eles pra motivação das nossas festas, das nossas celebrações, das nossas datas. Então a banda tem um significado pra escola sim.

## **Entrevista com a professora Geralda Teixeira- Assessora pedagógica do colégio CEMADIPE**

Esta entrevista tem por objetivo coletar informações sobre a Banda de Música do Colégio CEMADIPE para obtenção de dados para uma pesquisa acadêmica realizada por Francinaldo Rodrigues da Silva, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilceia Protásio, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás.

01 Como a senhora vê a participação dos alunos em grupos como a banda? O que motivam eles a fazer parte da banda?

Eu vejo que é muito importante a participação, e o que motiva os meninos é justamente essa busca de sonhos, principalmente os meninos que às vezes não tem muitas oportunidades, principalmente nas periferias que não tem muitos caminhos a seguir, então esses jovens, essas crianças e adolescentes que estão na escola regular, eles buscam outras possibilidades.

Aqui no CEMADIPE eles procuram os projetos e fazem opção. Aqui nós tivemos meninos que passaram por outras modalidades, mas o que ficou muito fixo mesmo foi justamente na música e na banda. E a participação deles na banda os motiva a buscar novos horizontes. Então agente já sabe que tem gente entrando na universidade de música, gente já tá ganhando com esse trabalho, sendo monitor do projeto mais educação em outras escolas ajudando outros grupos.

02 Qual a importância da banda para essa escola?

Esse trabalho da banda que iniciou no ano de 2005 com até um grupo mais de percussão que foi melhorando cada vez mais, pra escola foi extremamente importante. Primeiro porque a motivação leva os meninos a permanecerem na unidade. Entra a questão da disciplina também dos meninos. Eles têm de ter uma disciplina para aprender, pra apresentar e tudo mais, e pra escola foi importante porque deu identidade à escola. Hoje quando se fala de CEMADIPE você escuta: ah, lá onde tem aquela banda.

Então acabou a banda levando o nome do CEMADIPE, ampliando o nome do trabalho feito nessa instituição marista pra não só para o estado, mas até em outros estados e

nacionalmente. E hoje, com toda essa facilidade da internet tem gente fora do país que conhece a banda marcial CEMADIPE.

Então pra escola mais importante ainda é que ajuda os meninos no seu protagonismo, a se realizarem como pessoas, como cidadãos. Acho que esse é o objetivo maior e está muito dentro da filosofia do trabalho marista que é construir cidadãos capazes de construir sua história e transformar a sociedade. Acho que a importância maior também é o alcance desse objetivo que é ajudar esses meninos a serem cada dia melhores.

03 Que tipo de apoio a direção da escola dá ao grupo? Há algum incentivo financeiro por parte da escola para manutenção dos trabalhos da banda?

É. Desde o início dos trabalhos agente era conveniado com o município. Passou por aqui o grupo do Peti, outros grupos ligados ao pró-jovem, mas o que a escola sempre buscou como instituição foi dar essa possibilidade dessas modalidades que foi a dança e a música buscando recursos pra isso.

Nós no início ganhamos alguns instrumentos de percussão que a gente pediu que fosse até ligado ao ministério da justiça e depois o próprio Colégio Marista da Avenida 85 passou os instrumentos de bandas que estavam parados para essa unidade. Então agente buscou essa ajuda pra dar início a esse trabalho, e agente dá todo o apoio principalmente financeiro porque os instrumentos os uniformes e a alimentação ficam por conta da instituição. Os professores da banda e da linha de frente são cedidos pela prefeitura. Agente vem renovando e inovando a questão dos instrumentos aos poucos, caminhando pra melhorar o trabalho dos músicos, da banda.

04 O (a) senhor (a) tem conhecimento de alguma mudança de atitude ou de desempenho escolar dos alunos que participam da banda?

Sim, agente têm crianças que entraram na banda que não sabiam ler nada nem escrever. E que através da banda melhoraram muito o seu desempenho escolar. Mas ainda isso deixa muito a desejar porque eles se entusiasmam tanto com a música que aqui eles realmente se dedicam. Mas ainda falta essa dedicação que talvez seja uma falta de motivação para a escola regular, e agente sabe que tem alunos que conseguem, está crescendo nesse sentido escolar e outros que tem

dificuldades, mas muitos até mesmo pra poder fazer leitura de partitura tiveram que melhorar o seu ritmo de escolaridade.

Você sabe que a questão do rendimento mesmo do aprendizado dos meninos na escola formal é muito difícil, deixa muito a desejar, mas agente tem muita mostra pra isso, muitos testemunhos dos próprios meninos que eles melhoraram demais na escola, melhoraram demais de atitude, na família por causa do trabalho da banda que é feito. A questão disciplinar, a questão de pensar nas suas possibilidades futuras de ter perspectivas de vida, de futuro, de perseguir sonhos.

Então com isso eles vão realmente melhorando essas possibilidades do desempenho na vida, na escola, no pessoal mesmo, e agente tem como já falei antes, meninos que já entraram na universidade, meninos que já estão conseguindo sobreviver, ter renda ensinando música. Muitos são convidados para o programa mais educação como monitor ganhando um tanto pouco, mas que já ajuda, e tem meninos que desde o início participaram.

Teve uma época que tivemos que buscar ajuda em alguma escola especializada como no Gustavo Hitler pra nos ajudar nos ensinamentos de algumas modalidades de instrumentos e depois eles continuaram por lá tocando na banda do Gustav Hitler e em outras bandas. O pessoal já sabe que eles são bem preparados então buscamos os meninos. Além disso, eu colocaria aqui não só a banda, mas a questão do corpo coreógrafo, agente tem meninos que chegou a ser classificado a nível estadual na questão da ginástica olímpica por causa do trabalho feito com o coreógrafo Rafael Hana que trabalha toda essa questão do corpo coreográfico da banda ou comissão de frente, seja o que for cada vez eles criam uma nova nomenclatura.

Ainda com relação à mudança de atitude dos meninos, aqui agente sabe que nós convivemos como o Brasil todo com essa questão da quantidade de adolescentes e crianças que são raptadas pelo tráfico de drogas e também são usuários né, e famílias inteiras que agente sabe que são usuários.

Agente lida até com crianças que às vezes chega de manhã e não tem condições de estudar por que dormem, por que passam a noite às vezes ajudando a embrulhar papérolas de drogas, outros são usados como aviãozinho essa coisa toda. E agente sabe de vários meninos que chegaram e eram usuários e às vezes até ainda tem algum que ainda usam, mas que por causa do compromisso com o trabalho muitos conseguiram se livrar. E muitos adolescentes, isso agente fala com muita dor no coração, que participaram da banda também e do projeto do CEMADIPE e que foram realmente dizimados por questão do tráfico ou dívida de dez reais, dois reais. E antes

era muito forte e comum agente chegar aqui no final de semana e depois de um feriado e saber de uma, duas, três ou quatro mortes.

Isso melhorou demais no setor como um todo. Acho que o projeto aqui ajudou todo o setor e inclusive fazer com que crescesse também o setor no sentido financeiro, econômico. Tinha gente aqui que não tinha trabalho fora. Hoje muita gente tem o seu emprego, muitos jovens que já passaram por aqui hoje tem o seu emprego. Uns foram servir o exército outros foram para o futebol, mas agente perdeu muitos meninos para o tráfico como todos os bairros e todas as grandes cidades que sofrem com o problema das drogas.

Mas agente sabe que muitos escaparam por causa desse trabalho, seja com a banda seja com outra modalidade, mas o fato de ter um foco de ter uma possibilidade de perseguir alguma coisa, já ajuda os meninos a tomarem um novo rumo na vida, a tomarem novas possibilidades. E agente sabe que são famílias sofridas. Já teve casos da gente ter que tirar gente do bairro e esconder pra não ser assassinada. Isso nós já vivenciamos muito. Eu acho que a entidade já ajudou muito nesse sentido.

05 Como acontece a interação entre os componentes da banda e os demais alunos e professores? A escola promove algum tipo de evento nesse sentido?

A escola promove eventos. Nós temos assim vários eventos ligados à questão da formação dos professores. Quando é questão de formação não importa se é do município, se é do instituto marista, agente dá formação pra todos. Inclusive agente trabalha a filosofia marista. Então agente faz esse trabalho anual ou duas vezes ao ano mesmo, de formação que é a formação permanente. Têm muitos vídeos, conferências pra formação principalmente nessa área da arte, da música, da cultura, e é entre professores né. E mas do que tudo temos os eventos que envolvem o pessoal da banda, da dança. Os eventos próprios da instituição e os eventos também que agente apoia que não são internos, mas que agente apoia a saída do externo.

Quando tem alguma apresentação da banda, outros professores de outras áreas do conhecimento estão indo pra apoiar quando precisa né. Às vezes tem viagens, etc... E a banda é reconhecida, agora acho assim reconhecida por toda comunidade educativa, pelo bairro, pelos funcionários, tudo mais.

Agora ainda pode se fazer mais, acho que é um trabalho permanente entre os componentes da banda e os demais alunos. No momento agente não tem um grupo do esporte de dança de artes

de outras áreas de integração, nós estamos com um grupo mais restrito aí da música e da dança. Mas um tempo antes havia muita integração. Os próprios alunos da banda participavam do esporte e de outras possibilidades, e todos que estão aqui tem consciência que agente faz o que pode nesse apoio nessa integração e agente espera também por parte dos professores esse retorno.

Ainda tem momentos que deixa a desejar, mas é processo né, porque quando eles estão se preparando para um grande evento até mesmo uma participação num concurso, eles ficam muitos ansiosos e muito voltados só para aquilo mesmo, só pra os ensaios. Esses meninos eles passam, principalmente esse ano está assim, eles passam a tarde toda ensaiando. Eles chegam às 13h 00 e muitas das vezes vão embora às 18h 00, eles têm um tempo muito grande. E pra integração também agente desenvolve entre os componentes da banda momentos de espiritualidade, momentos com (agente fala de PJM) a pastoral marista pra jovens que também ajuda na integração deles. Os preparam pra esse está com o outro, está em grupo, pra sair, pra se apresentarem em outros espaços, na questão de atitude mesmo, da postura.

Então agente tenta fazer esse trabalho integrado que é de responsabilidade de toda a equipe educativa e não só do maestro da banda e do professor de coreografia.

06 A escola, em geral (professores, funcionários e demais alunos), reconhece a banda como algo importante?

Reconhece e às vezes até tem ciúme né, porque acaba assim que um gasto maior é feito com a banda (porque o gasto é muito grande mesmo quando a mantenedora acaba tendo que fazer um uniforme pra banda ou renovar o uniforme, vai aí um gasto de 80 a 100 mil reais), como também a questão de uma viagem que às vezes agente busca ajuda.

A prefeitura em geral às vezes ajuda com parte do ônibus ou parte da alimentação ligada à secretaria da educação, agente busca outras parcerias ou às vezes agente tem que arcar com tudo.

Eles têm essa necessidade de sair e se apresentaram em outros lugares, como nos concursos e festivais de bandas estaduais e nacionais, que eles tem feito assim esse trajeto. Já participaram pela quarta vez no concurso da confederação nacional de bandas e fanfarras, aí o pessoal fica assim, mas é próprio do ser humano, agente sabe cada um tem o seu ritmo, mas os funcionários reconhecem e ficam assim muitos entusiasmados e torcem quando tem esses eventos que os meninos chegam a serem classificado, e independente disso, também quando eles se apresentam em outros espaços.

E outra coisa que o reconhecimento é muito grande, eles iniciaram participando, por exemplo, dos conselhos municipais de direito da criança e do adolescente, dos conselhos de assistência social, na abertura de conferências, na assembleia legislativa, em vários lugares que também estão dentro da busca pelos direitos, pela busca do bem estar da criança e do adolescente, na questão da própria política de direito para esses meninos.

Então agente integra também esses meninos nesse âmbito social e nessa busca desses direitos. Então agente tá incentivando pra que eles busquem seus direitos. Se não der esse apoio essa ajuda, ficaria incoerente né, então agente tem que dá realmente essas oportunidades. E o que agente sonha e o que a gente quer é que os meninos busquem o seu protagonismo e se façam pessoas felizes e realizadas pra sempre.

### **Entrevistas realizadas na Escola ECOVAM**

#### **Entrevista realizada com o professor Erivelto Fraga dos Santos: maestro da Banda da ECOVAM**

Esta entrevista tem por objetivo coletar informações sobre a Banda de Música do Colégio ECOVAM para obtenção de dados para uma pesquisa acadêmica realizada por Francinaldo Rodrigues da Silva, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Nilceia Protásio, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás.

01- Fale sobre a sua formação musical e sobre sua experiência com bandas de música.  
Sou formado em licenciatura em educação musical com habilitação em instrumento (trombone) pela EMAC- UFG. Tenho experiência por mais de 15 anos com bandas de música.

02- Há quanto tempo você está atuando nessa Banda?

Nesta banda, estou a mais de cinco anos.

03- Em sua opinião, o que atrai o aluno para a banda?

A possibilidade e participação em um grupo, e o aprendizado de música e de um instrumento.

04- Como é o ingresso do aluno na banda? Existem critérios? Quais?

O ingresso do aluno na banda é feito de forma seletiva usando alguns critérios:

- 1- O aluno deve estar devidamente matriculado na escola
- 2- Ter idade entre os 09 e 14 anos.
- 3- Ter disponibilidade de horário.
- 4- Ter histórico de bom desempenho na escola.

05- Como você vê a participação dos alunos em grupos como a banda? O que motivam eles a permanecerem na banda?

A participação dos alunos na banda é bastante produtiva e divertida. Eles se sentem bem à vontade, e entendem muito bem o papel de cada um dentro da banda. O grande motivador da permanência do aluno na banda são as participações em eventos tais como: concursos, festivais e viagens.

06- Na sua visão que contribuições a banda oferece aos seus participantes?

Com certeza a possibilidade de interagir com pessoas (alunos, pais, professores e a comunidade) faz com que o indivíduo aprenda a respeitar as diferenças, as individualidades, as hierarquias e os valores cívicos e morais, tão importantes para uma sociedade organizada. E com certeza o ensino de música.

07- Fale sobre a sua experiência nessa banda: esse grupo se difere de outros com os quais já trabalhou?

Trata-se de um grupo muito bom, com alunos bastante comprometidos e muito talentosos.

08- Que tipo de incentivo uma banda vinculada a esta escola recebe? Como a banda se mantém?

A banda tem o seu corpo docente mantido pelo estado. Já o material de trabalho (instrumentos, material de reposição, partituras, etc...) financiados pela escola.

09- Por que a escola optou por banda marcial?

Pelo custo benefício, e pela versatilidade que esta formação pode proporcionar.

10- Como se dá a escolha do instrumento? Quem define qual instrumento tocar?

A princípio o aluno escolhe o instrumento que deseja tocar, e depois é feita uma avaliação de aptidão, e só após é definido o instrumento.

11- Os alunos possuem seu próprio instrumento ou a escola tem como fornecer a ele?

Todos os instrumentos são fornecidos pela escola, bem como o uniforme.

12- E o repertório? É usado algum critério para a escolha?

O repertório é definido de acordo com o desenvolvimento técnico individual e do grupo.

13- Como acontece o ensino de música na banda?

O ensino de música é feito com materiais específicos para o ensino de instrumentos de sopro e percussão, onde cada naipe trabalha separadamente com seu respectivo professor ficando o mesmo responsável pelo ensino técnico e teórico.

14- As apresentações públicas são importantes para a banda? Em quais eventos a banda costuma participar? Quem geralmente solicita a banda?

As apresentações são bastante importantes para a manutenção da banda, já que a mesma faz ensaios diariamente pra tocar. A banda apresenta em aniversários de cidades, desfiles, inaugurações, festejos, etc. os solicitantes variam entre empresas privadas e públicas, associações, igrejas, escolas, etc.

**Entrevista realizada com a professora Adriana da Silva Souza – professora de percussão da Banda da ECOVAM.**

Esta entrevista tem por objetivo coletar informações sobre a Banda de Música do Colégio ECOVAM para obtenção de dados para uma pesquisa acadêmica realizada por Francinaldo Rodrigues da Silva, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Nilceia Protásio, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás.

01- Fale sobre a sua formação musical e sobre sua experiência com bandas de música.

Sou formada em educação artística com habilitação em música (licenciatura) pela Universidade Federal de Goiás – UFG e pós-graduada em tecnologias da educação pela PUC-RIO.

Minha experiência musical em bandas começou após trabalhar em sala de aula com a disciplina música. Como sou percussionista, fui convidada a dar aulas em banda. A partir de então estou trabalhando em bandas.

02- Há quanto tempo você está atuando nessa Banda?

Dois anos.

03- Em sua opinião, o que atrai o aluno para a banda?

A oportunidade de aprender um instrumento e o convívio com outros alunos.

04- Como é o ingresso do aluno na banda? Existem critérios? Quais?

Existem. O aluno faz um teste de aptidão para saber em qual instrumento ele se adapta melhor. Então ele é direcionado para o tal.

05- Como você vê a participação dos alunos em grupos como a banda? O que motivam eles a permanecerem na banda?

Vejo como algo extremamente positivo. Pois eles melhoram a comunicação e a disciplina. O que os motivam são as apresentações e as viagens.

06- Na sua visão que contribuições a banda oferece aos seus participantes?

Proporciona melhorias na parte cognitiva e motora do aluno.

07- Fale sobre a sua experiência nessa banda: esse grupo se difere de outros com os quais já trabalhou?

Sim. Além dos profissionais serem extremamente comprometidos com o trabalho, a direção apoia e dá suporte para que a banda se desenvolva bem.

08- Que tipo de incentivo uma banda vinculada a esta escola recebe? Como a banda se mantém?

Como é uma instituição católica ela conta com a ajuda da igreja. Também é conveniada com a secretaria estadual de educação, que cede os professores para a instituição.

09- Por que a escola optou por banda marcial?

Porque valoriza a marcha.

10- Como se dá a escolha do instrumento? Quem define qual instrumento tocar?

Através da habilidade de cada aluno o professor define o instrumento a ser tocado.

11- Os alunos possuem seu próprio instrumento ou a escola tem como fornecer a ele?

Não. Os instrumentos são oferecidos pela escola.

12- E o repertório? É usado algum critério para a escolha?

Sim. É definido através da técnica dos alunos para a execução das músicas.

13- Como acontece o ensino de música na banda?

Quando o aluno entra na banda, primeiro começa aprender as divisões e nome das notas e ao mesmo tempo participa dos ensaios para aprender a melodia das músicas.

14- As apresentações públicas são importantes para a banda? Em quais eventos a banda costuma participar? Quem geralmente solicita a banda?

Sim. As apresentações levam o nome da escola e a torna conhecida e o trabalho da banda mais valorizado. A banda costuma apresentar em desfiles cívicos, festivais, concursos e em escolas. Os prefeitos e os representantes das escolas solicitam a banda.

**Entrevista realizada com o professor Breno Alves Cipriano Silva: professor de tubas e euphoniuns da Banda da ECOVAM.**

Esta entrevista tem por objetivo coletar informações sobre a Banda de Música do Colégio ECOVAM para obtenção de dados para uma pesquisa acadêmica realizada por Francinaldo Rodrigues da Silva, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilceia Protásio, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás.

01- Fale sobre a sua formação musical e sobre sua experiência com bandas de música.

Sou Graduado em Educação Musical com habilitação em Ensino Musical Escolar pela Universidade Federal de Goiás. Atuo em bandas de música desde o ano 2001, passando a lecionar a partir do ano de 2008. Já participei de inúmeros concursos e festivais, dentre eles: concurso nacional de bandas e fanfarras no ano de 2009 (Sorocaba SP), concurso nacional de bandas e fanfarras em São Sebastião SP 2010 e 2011.

02- Há quanto tempo você está atuando nessa Banda?

Estou atuando na Banda do colégio ECOVAM desde 2009, onde já lecionei para o naipe de percussão (2009-2011) e de 2012 em diante trabalho com o naipe de Tubas e Euphoniuns.

03- Em sua opinião, o que atrai o aluno para a banda?

O aluno é atraído para a banda a partir de uma série de fatores, dentre eles: convívio com amigos, curiosidade acerca dos instrumentos musicais, atividade extracurricular, apresentações com viagens.

04- Como é o ingresso do aluno na banda? Existem critérios? Quais?

O ingresso do aluno na banda ECOVAM é feito através de uma criteriosa escolha dos alunos, levando em conta o desempenho escolar nas outras matérias escolares, comportamento pessoal, perfil de comprometimento com as atividades desempenhadas na escola e posteriormente uma seleção com teste de aptidão no instrumento.

05- Como você vê a participação dos alunos em grupos como a banda? O que motivam eles a permanecerem na banda?

A atividade da banda na escola vai além da questão musical. O aluno é inserido em um ambiente de amplo respeito, com os demais colegas e professores. É estimulado ao aprendizado, além do trabalho social, onde alunos carentes que não teriam acesso a instrumentos caros recebem a oportunidade de aprender a tocar. O estudante se vê motivado a continuar na banda pelo laço de amizade formado com os demais colegas e professores, pela oportunidade de aperfeiçoar a técnica no instrumento e posteriormente pelas apresentações.

06- Na sua visão que contribuições a banda oferece aos seus participantes?

A banda traz contribuições para a pessoa na parte musical, onde o indivíduo tem a oportunidade de tocar em grupo, tendo então que trabalhar a técnica instrumental (articulação, afinação, sonoridade) em prol do grupo. A inclusão social é latente, uma vez que boa parte dos alunos não teriam acesso aos instrumentos e à performance instrumental, sendo a banda então uma via que dissemina a música instrumental.

07- Fale sobre a sua experiência nessa banda: esse grupo se difere de outros com os quais já trabalhou?

A banda da Escola ECOVAM é diferenciada, pois se trata da única banda infantil em atuação no Estado de Goiás. É uma banda que participa efetivamente de concursos estaduais e nacionais, sendo campeã há três anos consecutivos em sua categoria no concurso estadual, não tendo concorrente no estado, porém alcançando os setenta e cinco por cento dos pontos necessários para o título.

A estrutura de trabalho na banda é muito satisfatória, pois, há salas de ensaios para cada naipe separado, uma quadra coberta para o ensaio geral, instrumental em boa condição, além do

total apoio por parte da direção escolar e da Subsecretaria de educação de Aparecida de Goiânia via Casa de Arte.

08- Que tipo de incentivo uma banda vinculada a esta escola recebe? Como a banda se mantém?

Os incentivos são variados: compra de instrumentos (Piccolo, Campana, Xilofone, Percussão completa de marcha, manutenção anual em todo o instrumental). A banda se mantém ligada à escola e os professores são pagos pelo convênio com o Estado.

09- Por que a escola optou por banda marcial?

A escola optou por essa modalidade por atender a realidade escolar, onde os alunos tem disponibilidade de ensaio diário, e há um projeto da rede estadual de educação muito efetivo na área de bandas marciais, com uma estrutura de professores e doação de instrumentos.

10- Como se dá a escolha do instrumento? Quem define qual instrumento tocar?

A escolha do instrumento se dá através do teste de aptidão feito pelos professores da banda geralmente no início das atividades letivas. Os candidatos às vagas dos diversos instrumentos (Trompete, Trombone, Tuba, Euphoniun e Percussão) são colocados em contato com os instrumentos a partir de critérios de idade, peso, altura e então têm o primeiro contato e os que se adaptam melhor e mostram certa aptidão com esse ou aquele instrumento são selecionados.

11- Os alunos possuem seu próprio instrumento ou a escola tem como fornecer a ele?

Todo o instrumental é posse da escola. Essa banda especificamente não permite o aluno levar o instrumento diariamente para casa.

12- E o repertório? É usado algum critério para a escolha?

O repertório é escolhido levando em conta a realidade técnica do grupo no momento. Geralmente, o maestro faz adaptações em arranjos já existentes, ou faz arranjos inéditos e até compõe músicas novas.

13- Como acontece o ensino de música na banda?

O ensino musical na banda pauta-se pelo princípio do ensino coletivo. Os ensaios são diários e os alunos de cada naipe tem seu professor. Posteriormente, o maestro rege a banda completa, dando o toque da sua interpretação às músicas previamente assimiladas nas aulas separadas por naites.

14- As apresentações públicas são importantes para a banda? Em quais eventos a banda costuma participar? Quem geralmente solicita a banda?

As apresentações públicas constituem um grande incentivo à permanência do aluno na banda. Elas demonstram o trabalho que é feito diariamente e contribuem para o amadurecimento musical dos alunos. A banda se apresenta em desfiles cívicos militares, festas na comunidade, eventos políticos, eventos na própria escola, concursos e festivais de bandas.

### **Entrevista realizada com o professor Gerson Frances do Amaral: professor de trompetes da Banda da ECOVAM.**

Esta entrevista tem por objetivo coletar informações sobre a Banda de Música do Colégio ECOVAM para obtenção de dados para uma pesquisa acadêmica realizada por Francinaldo Rodrigues da Silva, sob orientação da Prof<sup>ra</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilceia Protásio, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás.

01- Fale sobre a sua formação musical e sobre sua experiência com bandas de música.

Eu iniciei meus estudos musicais em 1995 na, Banda Marcial Presidente Castelo Branco no setor campinas, Goiânia-Go. Logo em seguida, ingressei no centro cultural Gustav Ritter para estudar teoria musical e ter aulas particulares de trompete. Continuei participando da banda, até em 2000 ingressar no curso de Licenciatura em Educação musical na EMAC-UFG.

Em 2001 fui contratado pelo estado de Goiás para lecionar em uma banda marcial, desde então nunca me desliguei desse projeto de bandas em Goiânia. Fui professor de trompete por 10 anos na escola de artes Veiga Valle de 2002 a 2012. Atualmente sou professor das bandas ECOVAM e CPMG – Hugo de Carvalho Ramos. Em Abril desse ano defendi meu mestrado em performance musical na EMAC-UFG.

02- Há quanto tempo você está atuando nessa Banda?

Há 4 anos.

03- Em sua opinião, o que atrai o aluno para a banda?

A possibilidade de ter 1 ponto na média final do conselho de classe, pelas viagens que a banda faz para se apresentar e outros, porque gostam de música e querem realmente aprender a tocar um instrumento.

04- Como é o ingresso do aluno na banda? Existem critérios? Quais?

O aluno é convidado para ingressar na banda, no caso do ECOVAM que é uma escola infantil, o critério principal é a estatura da criança. E outros são: vontade, persistência e frequência.

05- Como você vê a participação dos alunos em grupos como a banda? O que motivam eles a permanecerem na banda?

Para o aluno da escola poder ter a oportunidade de participar de um projeto como uma banda é muito importante para seu desenvolvimento psicológico e cognitivo. A motivação parte primeiro dele, e depois claro, o professor fazendo sua parte motivando seus alunos, criando novas situações sempre e sempre atualizando o repertório.

06- Na sua visão que contribuições a banda oferece aos seus participantes?

Contribui para melhorar o lado social da criança, trabalho coletivo, dinâmica de grupo.

07- Fale sobre a sua experiência nessa banda: esse grupo se difere de outros com os quais já trabalhou?

A principal diferença desse grupo é a faixa etária, são crianças que estão em formação física, cognitiva e mental, no qual os métodos de ensino tem que ser adaptados a suas capacidades intelectuais.

08- Que tipo de incentivo uma banda vinculada a esta escola recebe? Como a banda se mantém?

A Banda é vinculada ao estado de Goiás e prefeitura de Aparecida e recebe fundos de uma fundação católica italiana.

09- Por que a escola optou por banda marcial?

Eu não tenho essa informação.

10- Como se dá a escolha do instrumento? Quem define qual instrumento tocar?

É realizado um teste com a criança, para analisarmos as condições de cada aluno em relação ao instrumento pretendido.

11- Os alunos possuem seu próprio instrumento ou a escola tem como fornecer a ele?

Alguns têm seus próprios instrumentos, mas a escola tem todos os instrumentos necessários.

12- E o repertório? É usado algum critério para a escolha?

O repertório e arranjado e/ou composto adaptado para esse grupo.

13- Como acontece o ensino de música na banda?

Teoria e prática instrumental ao mesmo tempo, divididos durante o período da aula.

14- As apresentações públicas são importantes para a banda? Em quais eventos a banda costuma participar? Quem geralmente solicita a banda?

São importantes para os alunos adquirirem experiência fora do ambiente escolar. A Banda toca em eventos privados e outros solicitados pelo município de Aparecida de Goiânia e do Estado de Goiás.

## **Entrevista com a Irmã Amélia – Diretora da Escola ECOVAM**

Esta entrevista tem por objetivo coletar informações sobre a Banda de Música do Colégio ECOVAM para obtenção de dados para uma pesquisa acadêmica realizada por Francinaldo Rodrigues da Silva, sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nilceia Protásio, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás.

- 1- Como a senhora vê a participação dos alunos em grupos como a banda? O que motivam eles a fazer parte da banda?

De forma integral. A motivação é o amor que eles têm pela música.

- 2- Qual a importância da banda para essa escola?

Primeiramente porque com a música percebo uma aprendizagem diferenciada, e também por ser musicista acredito numa aprendizagem num âmbito geral: social e psicológico.

- 3- Que tipo de apoio a direção da escola dá ao grupo? Há algum incentivo financeiro por parte da escola para manutenção dos trabalhos da banda?

Total. A escola ECOVAM incentiva financeiramente 100 por cento.

- 4- O (a) senhor (a) tem conhecimento de alguma mudança de atitude ou de desempenho escolar dos alunos que participam da banda?

Claro! Percebo que alguns melhoram a aprendizagem, o relacionamento com o próximo e intensifica o gosto pela música.

- 5- Como acontece a interação entre os componentes da banda e os demais alunos e professores? A escola promove algum tipo de evento nesse sentido?

A interação é de aceitação, compreensão e incentivo com os que participam e os que não participam. A escola participa de eventos como Concursos Municipais e Estaduais de Bandas e nos eventos promovidos pela escola (datas comemorativas).

6- A escola, em geral (professores, funcionários e demais alunos), reconhece a banda como algo importante?

Obviamente que sim! Pois os próprios professores e demais funcionários reconhecem a importância da música na vida de qualquer ser humano, e quanto aos alunos que participam da banda, percebem que assimilam as coisas de forma diferenciada.

### **Entrevista com a senhora Eva Gomes da Silva - Auxiliar na coordenação dos trabalhos da Banda da ECOVAM**

Esta entrevista tem por objetivo coletar informações sobre a Banda de Música do Colégio ECOVAM para obtenção de dados para uma pesquisa acadêmica realizada por Francinaldo Rodrigues da Silva, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup>. Nilceia Protásio, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás.

1- Como a senhora vê a participação dos alunos em grupos como a banda? O que motivam eles a fazer parte da banda?

Os nossos alunos são desde o início, incentivados a participarem da banda como interação de grupo. A motivação deles é a participação em eventos e concursos e o aprendizado musical. São esses os principais fatores que os levam a participarem da banda.

2- Qual a importância da banda para essa escola?

Eu vejo que é muito importante a questão de olhar para os nossos jovens e da sociedade em geral. É muito importante desde o início está incentivando a criança à participação de uma atividade extracurricular dentro de uma instituição de ensino, dentro de uma escola, incentivando este jovem seja na música, seja na dança ou em outra atividade artística qualquer.

A nossa escola, o nosso ensino deve está sempre voltado nesse sentido visando o futuro dos jovens.

- 3- Que tipo de apoio a direção da escola dá ao grupo? Há algum incentivo financeiro por parte da escola para manutenção dos trabalhos da banda?

Bom ao grupo, o incentivo aos nossos alunos, a escola, a direção dá incentivo na questão escolar. A participação deles na banda em geral é que eles são incentivados com notas, com os conhecimentos que eles adquirem através da banda.

Incentivo financeiro para os alunos nós não temos, pois, a escola é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos não tendo como dá ajuda financeira para esses alunos.

Em questão de manutenção a direção arca com a manutenção desses instrumentos. Os alunos não tem nenhum custo com a compra ou a manutenção dos instrumentos que utilizam.

- 4- A senhora tem conhecimento de alguma mudança de atitude ou de desempenho escolar dos alunos que participam da banda?

Sim desde o meu período que comecei a trabalhar aqui nesta instituição agente tem acompanhado os alunos que participam da banda e temos percebido mudanças tanto na questão emocional como no crescimento e no desenvolvimento do seu currículo escolar, melhorando o seu comportamento em sala de aula e as suas notas.

Temos também alunos que iniciaram seus estudos musicais na banda abrindo as suas aptidões para a música, indo participarem de outros grupos musicais. Mesmos não estando mais na escola esses alunos foram se aperfeiçoarem em outros lugares dando segmento ao seu aprendizado musical buscando se profissionalizarem.

- 5- Como acontece a interação entre os componentes da banda e os demais alunos e professores? A escola promove algum tipo de evento nesse sentido?

Sim a escola procura está interagindo com o grupo promovendo momentos fora da atividade que tem com a banda. São momentos recreativos entre professores, alunos, coordenação e direção. Então sempre tem esses momentos fora das atividades exercidas pela banda.

- 6- A escola, em geral (professores, funcionários e demais alunos), reconhece a banda como algo importante?

Sim. Nas reuniões pedagógicas há também discussões a respeito dos alunos que participam da banda. Há uma preocupação em acompanhar como esses alunos que estão

participando da banda estão se desenvolvendo em sala de aula, como estão as suas notas e o seu desenvolvimento em geral, buscando solucionar algum problema que surgir com esses alunos.

### **Entrevista com seu João Gonçalves Magalhães: ex-integrante da Banda Filarmônica Santo Antônio das Grimpas.**

Seu João foi Trombonista da Banda Filarmônica de Santo Antônio das Grimpas (atual Hidrolândia) na década de 60.

Essa entrevista foi concedida ao pesquisador no dia 15-02-2014 às 17 horas na residência do entrevistado.

Mesmo com a saúde debilitada em função da idade o seu João Gonçalves Magalhães nos concedeu a entrevista que durou uns 20 minutos. As perguntas foram simples e objetivas. Obtive respostas diretas e resumidas.

#### 01 - Instrumento que tocava

O seu João Gonçalves tocou trombone de pisto na banda por um período de 4 a 5 anos.

#### 02 – Os ensaios da banda

Os ensaios da banda aconteciam à noite no salão paroquial ou em um espaço da prefeitura. Segundo o seu João Gonçalves, o maestro era pago pela prefeitura que tinha nessa época o prefeito Sebastião Antônio de Mendonça que era um grande entusiasta de bandas.

#### 03 - Apresentações

A banda se apresentava nos desfiles cívicos da cidade e de cidades vizinhas, nos festejos religiosos, atos cívicos e outras programações como inaugurações de obras e partidas de futebol.

#### 04 – repertório

A banda toca muitos dobrados e músicas religiosas

05 – faixa etária dos músicos

A maioria dos músicos era bem jovem. Tinha também gente mais velha, mais eram poucos.

06 – Saudades da banda

Perguntei se ele tinha saudade da banda. Ele disse que sim, e que até hoje às vezes ainda sonha que está tocando.

07 - componentes

A banda tinha em média 25 componentes.

**ANEXO C**

**DESCRIÇÕES DAS VISITAS REALIZADAS NAS BANDAS DO CEMADIPE E  
DA ECOVAM**

## **Visitas à Banda do CEMADIPE**

### **1º visita dia 19-04-2013 – ensaio geral**

A banda tinha feito um ensaio de naipes- o professor de coreografia trabalhou com o corpo coreográfico na quadra coberta do colégio. A banda se dividiu em grupos comandados por alunos veteranos e pelo professor. A percussão ficou com um aluno veterano, o naipe de trompetes com uma aluna que tem um nível técnico maior (a aluna aprendeu música na banda e já toca em outros grupos: banda marcial de Goiânia e orquestra da Escola de música estadual Veiga Vale). Os outros músicos (trombones, euphoniuns, melofones, trompas e tubas) estudaram as partituras, comandados por um aluno do tuba. Os trabalhos iniciaram às 13h 00 e terminaram às 17h 00.

Os alunos iniciantes tiveram aula das 13h00 até às 15h 00 com o maestro da banda. Em seguida foram orientados a fazer estudos individuais com o instrumento.

O maestro reuniu os instrumentistas de sopro e ensaiou um repertório de quatro músicas. Neste momento eram exigidas as dinâmicas escritas nas partituras. Alguns alunos tiveram dificuldades em determinados trechos das músicas. Observa-se que tais trechos tem um nível técnico de execução desafiador para os primeiros trompetes. O maestro ressaltou que parte dos músicos está ainda familiarizando com o repertório escolhido – se trata de músicos recém-integrados à banda.

Houve uma pausa para o lanche. As 16h00 toda a banda reuniu-se na quadra da escola para o ensaio geral. A banda fez uma formação em forma de concha e fez uma homenagem a uma funcionária da escola que estava aniversariando. Antes de a banda tocar, o maestro proferiu uma fala agradecendo essa aniversariante pelas inúmeras contribuições que a mesma tem feito à banda. Segundo ele, viagens para concursos, aquisição de acessórios e instrumentos são alguns desses benefícios que a banda tem conseguido com a ajuda da funcionária da instituição. Outros funcionários acompanhavam a homenagem. Tiraram fotos, filmaram e aplaudiram. A aniversariante fez um breve discurso de agradecimento.

O ensaio geral prosseguiu. Em formação típica de romper marcha, a banda e a linha de frente começaram a tocar o repertório que iriam fazer no dia 1º de maio em um desfile do

aniversário do bairro local (Madre Germana I). As músicas (Nessun Dorma, Estancia e Scórpion) eram todas coreografadas – pela linha de frente e pela própria banda.

Estavam fazendo parte do ensaio neste dia 26 alunos de instrumentos de sopro, 10 da percussão e 20 alunos da linha de frente. 07 alunos com instrumentos na mão assistiam ao ensaio da banda (segundo o maestro se tratava de iniciantes).

A faixa etária dos alunos que compõem a banda e a linha de frente está entre 12 e 17 anos.

Na música Nessun Dorma a solista é uma trompetista de 14 anos de idade que foi musicalizada na banda. A trompetista toca na banda marcial de Goiânia (onde recebe uma bolsa de R\$ 300,00 reais) e na orquestra da escola de artes Veiga Vale.

O repertório foi repetido três vezes. O maestro e o professor de linha de frente faziam ajustes tanto de coreografia como de dinâmicas.

Mais duas músicas foram ensaiadas. Estrela de Friburgo que é um concerto para trompete e banda com passagens difíceis para o solista. A música é composta de duas partes e uma coda. Cada parte tem uma forma ternária. Tem várias cadências e 4 variações para o solista. A outra música Persis Overture tem uma grande exploração de timbres que são observadas através de pequenos solos que vão passando pelos vários instrumentos da banda. O trompete fez solo com e sem surdina. Crescendo e decrescendo, sons ligados e staccato, além dos fortes e pianos foram explorados durante o ensaio da música.

## **2º visita dia 24-04-2013 – aulas de música e ensaio**

As aulas e ensaios aconteceram das 13h00 às 17h00. Os alunos iam chegando pegando os seus instrumentos na sala da banda e fazendo aquecimento. O maestro dividiu a banda em naipes. A percussão foi para a quadra, a linha de frente fez um ensaio na rua. Enquanto os veteranos da banda estudavam individualmente o maestro ministrava aulas para os iniciantes. Alguns alunos chegaram às 14h00.

Após a aula dos iniciantes o maestro reuniu os músicos do sopro numa sala que fica no pátio da escola (uma sala aberta em forma de chalé) e fez um ensaio coletivo das músicas. Neste ensaio as músicas eram passadas trecho por trecho acertando os detalhes de dinâmicas. O maestro passava naipe por naipe objetivando segundo as suas falas limpar a música. As músicas trabalhadas neste momento foram Estrela de Friburgo e Persis Overture.

As 16h00 houve uma pausa para o lanche. O lanche é servido num refeitório. Os músicos se sentaram nas cadeiras formando vários grupos. Neste momento eles conversavam e riam bastante. As alunas de linha de frente formaram grupos entre elas. Da mesma forma acontecia com os músicos da banda. O professor de linha de frente e o maestro estavam sentados juntos com os alunos. O diretor, a assistente social e a coordenadora do colégio se faziam presente no refeitório.

Após o lanche todos foram para a quadra para o ensaio geral. As músicas e coreografias que eles ensaiaram eram as que iam ser apresentadas no aniversário do setor. As músicas e as coreografias eram comandadas com toques da percussão. O repertório foi repetido inúmeras vezes para ajustes de músicas e movimentos. Esse repertório é memorizado pelos músicos, pois os mesmos tocam e coreografam simultaneamente.

Os alunos iniciantes estavam presentes nas arquibancadas da quadra assistindo ao ensaio. Várias pessoas que estavam escoradas nas grades da quadra assistiam ao ensaio.

Durante o ensaio, nos momentos de interrupção das músicas para as devidas correções houve momentos de descontração entre os alunos e os professores. Mesmo com as constantes interrupções não houve por parte dos alunos e nem dos professores nenhum tipo de reclamação. O clima entre eles é bem harmonioso. Os alunos obedecem bem às ordens dos professores.

### **3º visita dia 25 -04-2013 – ensaio de naipes**

Neste dia houve a visita de cinco músicos de outra banda (Banda Marcial Marista Sul). Esses músicos vieram participar do ensaio, pois no aniversário da cidade (11 de maio) as duas bandas se juntarão para fazer uma apresentação em conjunto com um repertório composto por 07 músicas (Hino Nacional Brasileiro, Hino de Aparecida, Nessun Dorma, Estrela de Friburgo, Estancia, Scorpions e Aquarela do Brasil).

Às 13h 00 iniciaram as aulas com a presença dos alunos novatos (01 trombonista, 01 euphonista e 03 trompetistas). Os componentes da banda (veteranos) iam chegando e de posse do instrumento iam fazendo aquecimento e exercícios, individualmente. Os alunos da percussão se reuniram separados para estudarem (neste dia o instrutor de percussão não estava – o maestro mim informou que ele trabalha em dias alternados).

O professor de linha de frente estava na quadra da escola treinando o corpo coreográfico.

As 14h e 30min o maestro reuniu os instrumentistas numa sala estilo chalé (que fica no pátio da instituição. É coberta com palhas e tem o formato circular) e fez um ensaio com toda a banda. Nesta ocasião ele apresentou os músicos visitantes e pediu para que eles integrassem a banda para tocar juntos.

Neste ensaio houve uma passada das músicas que iam ser tocadas nos dias 1º de maio (aniversário do setor) e 11 de maio (aniversário do município). O maestro cobrava as dinâmicas que constavam na partitura. Na música Estancia era impressionante o contraste entre o forte e o fraco que toda a banda fazia.

Alguns músicos não compareceram ao ensaio e outros saíram mais cedo. O maestro disse que são alunos que tocam na banda marcial de Goiânia<sup>72</sup> (onde recebem uma bolsa de meio salário mínimo para tocar. Os ensaios nessa banda acontecem às segundas e quinta feiras das 17h 00 às 19h 00 e aos sábados das 8h 00 às 12h 00).

Enquanto a banda ensaiava chegou um ex-aluno da banda (tocava trompa). Veio visitar a banda. Foi recebido pelo maestro e pelos colegas. Em uma das músicas que a banda ensaiava (Estancia) o maestro o convidou para tocar; Imediatamente o convite foi aceito por ele que de posse da trompa cedida por uma aluna tocou a música.

Mais tarde em conversa com este visitante, descobri que o motivo de não está mais na banda é porque estava trabalhando de dia e estudando a noite. Perguntei se ele gostava da banda e ele respondeu que gostava e sentia muita saudade: “ainda mais que tem uma loja de instrumentos musicais em frente ao meu trabalho. Aí eu fico olhando e aumenta a saudade”.

Perguntei se ele estava de folga e ele disse que tinha ido ao médico e estava de atestado médico. “Aí resolvi passar aqui para matar a saudade”. Disse que no ano que vem vai voltar para a banda.

Houve uma pausa às 15h e 40min para um lanche no refeitório. O lanche era bem reforçado. Foi servido um copo de sorvete como sobremesa. Enquanto eles lanchavam eu conversava com o diretor da instituição que contava algumas histórias de bandas de Minas Gerais e de algumas cidades do nordeste brasileiro.

---

<sup>72</sup> A banda marcial de Goiânia concede uma bolsa de meio salário mínimo para os músicos que dela participam. Para integrar essa banda os alunos tem que saber ler partitura e ter boa execução do instrumento. É feito um teste para o ingresso na banda. Os dias e horários de ensaio são: segunda e quinta feira das 17h 00min às 19h 00min e aos sábados das 8h 00min às 12h 00min.

Após o lanche a banda e a linha de frente foram para a quadra do colégio fazer um ensaio geral. Repassaram o repertório treinando as coreografias. A banda decora as músicas para poder fazer as coreografias. Os alunos novatos estavam assistindo o ensaio. O ensaio encerrou pontualmente às 17h 00min.

Músicos que estavam presente neste dia. Sopro: 01 tuba, 01 euphonium, 05 trombones, 02 trompetes, 01 flugelhorn, 02 trompas, 02 melofones. Percussão: 01 quinton, 02 pratos, 04 bombos, 04 caixas. Linha de frente: 01 balizador, 01 baliza e 20 alunos (as) distribuídos entre o pavilhão e o corpo coreográfico.

#### **4º visita dia 26-04-2013 – a banda recebeu visita de outra banda**

Nesse dia os trabalhos foram diferenciados. A banda CEMADIPE recebeu a visita da banda marcial Marista Sul pertencente à Escola Municipal Raimundo Coelho dos Santos.

As bandas ensaiaram juntas formando uma grande banda para fazer uma apresentação na abertura do desfile cívico em comemoração ao 91º aniversário da cidade. O maestro explicou que essa apresentação que foi intitulada de concerto foi um pedido da organização do desfile.

O ensaio constitui de duas etapas. Na primeira a grande banda ensaiou separada da linha de frente. Eram muitos músicos: 10 trombones, 04 tubas, 06 euphoniums, 06 trompas, 02 melofones, 04 flugelhorn, 18 trompetes, 08 caixas, 08 bombos, 01 carrilhão, 01 quinton, 02 meia-luas e 08 pratos.

A linha de frente ensaiou neste dia com 01 mor, 01 balizador, pavilhão com 10 componentes, 02 porta-estandarte, comissão de frente com 10 componentes e 03 porta-bandeiras.

Os maestros das duas bandas tiveram um momento de fala com os músicos. Eles frisaram a importância das duas bandas estarem juntas formando uma grande banda. Disseram que um dos objetivos eram os músicos partilharem experiências e vivências. Pediu a compreensão e o respeito dos músicos em relação aos diversos níveis técnicos ali existentes: “os mais experientes tenham paciência e humildade com os menos experientes. Da mesma forma os menos experientes devem ter a humildade de aprender com quem sabe mais. Vocês devem lembrar que a banda é um grupo, um conjunto, onde o som não é individual, é coletivo”.

Alguns músicos já se conheciam, pois tocam juntos na banda marcial de Goiânia. O ensaio foi muito produtivo. Os maestros cobravam as dinâmicas das músicas. Os músicos foram

cordiais uns com os outros. Eles mesmos se encarregaram de dividir as vozes nos instrumentos. Tinha pouca estante para tantos músicos. Houve uma colaboração dos músicos no sentido de agrupar-se a fim de dividir as estantes.

Na percussão houve uma troca de experiências nas músicas do repertório ensaiado. Os chefes de naipe de percussão das duas bandas conversaram e organizaram os instrumentos e os músicos. O maestro pediu para que ninguém ficasse sem tocar.

O diretor do CEMADIPE, juntamente com a coordenadora e alguns funcionários da escola, assistiu um pouco do ensaio. Tiraram fotografias e fizeram elogios a grande banda. Em conversa com o diretor ouvi do mesmo a satisfação em poder ver o ensaio acontecer visando o evento futuro. Ele ressaltava a importância da banda para a formação cultural, musical e profissional dos alunos.

#### **5º visita. 1º de maio 2013. Aniversário do setor Madre Germana I**

##### **Apresentação da banda CEMADIPE**

O colégio Estadual João Barbosa Reis foi o responsável pela organização do desfile. Estudantes do 6º ano ao 3º ano do ensino médio desfilaram em blocos com vestimentas e fantasias de acordo com o tema. O desfile contava a história do setor e a história do colégio, ressaltando as conquistas que ambos tiveram ao longo de tempo. Entidades da comunidade também participaram do desfile (o grupo de escoteiros, ciclistas e times de futebol).

A banda chegou à escola às 7h 00 da manhã. O professor de linha de frente auxiliava as meninas na maquiagem e nos ajustes do uniforme. O maestro pediu para os músicos checarem seus instrumentos a fim de não ter problemas com pistos ou as varas dos trombones emperradas na hora de tocar. A escola serviu um lanche para a banda. Todos os músicos da banda e da linha de frente compareceram a esta apresentação. O diretor, a assistente social e a esposa do maestro acompanharam a banda durante todo o desfile.

O desfile começou às 8h 30min. A banda com a linha de frente se posicionou a frente dos pelotões e conduziu o desfile que percorreu algumas ruas principais até a concentração na praça onde houve as apresentações de cada pelotão, comandada por uma cerimonial.

A população se fez presente. Nesta praça teve um lugar reservado para as autoridades que foram anunciadas para compor a mesa e assistirem às apresentações.

Várias pessoas acompanharam o percurso do desfile. Ouvi comentários de jovens a respeito da banda e da linha de frente: “que música massa”, “nossa eles marcham bem”, “olha essa coreografia”. Alguns familiares de componentes da banda acompanhavam o desfile filmando e fotografando. Na praça perguntei para alguns componentes se eles estavam cansados e a resposta foi que sim.

Após essa concentração na praça, todos se dirigiram para o colégio CEMADIPE para assistirem a apresentação especial que a banda fez na quadra. As arquibancadas estavam lotadas. A banda tocou três músicas (Nessun Dorma, Estancia e Scorpions) fazendo as suas respectivas coreografias que tinham ensaiado. Houve muitos aplausos.

Depois da apresentação a percussão queria marcar ensaio para este mesmo dia alegando que houve falhas durante a apresentação. O maestro disse que não, era pra irem descansar e no outro dia eles ensaiavam.

Depois que a banda apresentou, houve outras apresentações culturais. A banda queria sair e o maestro pediu para que eles ficassem: “vocês gostam de ser aplaudidos, mas não querem aplaudir os outros, tem que aprender”.

## **6º visita dia 03-05-2013 – ensaio geral com as duas bandas para o desfile do 11 de maio.**

### **Visita da banda CEMADIPE à banda Marista Sul**

A prefeitura forneceu um ônibus para levar a banda do CEMADIPE até a escola municipal Raimundo Coelho dos Santos (sede da banda Marista Sul) que fica no outro extremo da cidade onde aconteceu o último ensaio geral com as duas corporações visando a apresentação do dia 11 de maio – aniversário da cidade.

Apesar de ser um ônibus grande ele foi bastante apertado, pois a banda e a linha de frente foi em peso para este ensaio, os músicos estavam empolgados com a apresentação do 11 de maio.

O ensaio aconteceu na quadra da escola. Quando a banda CEMADIPE chegou, a quadra já estava preparada com estantes e cadeiras para todos sentarem. Os regentes das duas corporações foram organizando o grupo, distribuindo as partituras e formando os naipes para dar início ao ensaio.

O maestro da banda Marista Sul deu as boas vindas a todos, agradeceu ao maestro e à banda do CEMADIPE pela parceria e explicou que os objetivos que eles queriam alcançar com

este evento estavam além de simplesmente fazer uma apresentação em conjunto: “o nosso objetivo é fazer com que haja troca de experiências entre nós. Os mais experientes devem ter humildade e paciência com os menos experientes como também os menos experientes devem ter esses mesmos quesitos, para que aconteça uma aprendizagem mútua entre vocês. Devemos lembrar que a banda é um grupo que quando está tocando se ouve um som – a banda- exceto quando há solos. Portanto pra quem está assistindo, todo mundo está tocando, tendo como resultado um único som de cada naipe”.

Continuando a sua fala o maestro disse ainda que a população aparecidense ia ter a oportunidade de ouvir um repertório musical do qual eles não estão acostumados a ouvir. Da mesma forma a banda ia também ter a oportunidade de divulgar o seu trabalho num dia festivo onde a concentração de pessoas e autoridades ia ser bastante significativa.

O ensaio começou com a execução do hino nacional brasileiro e com o hino de Aparecida de Goiânia sob a regência do maestro da banda Marista Sul. Houve algumas interrupções para ajustes de dinâmicas principalmente relacionadas à intensidade sonora. O maestro pedia aos músicos que se esforçassem para que o forte e o piano fossem percebidos nos hinos, ressaltando que os mesmo iam ser cantados por 04 alunos pertencentes ao coral da escola municipal Raimundo Coelho dos Santos. O andamento também foi motivo de interrupções no ensaio até ajustar numa velocidade que o maestro considerou ideal para as execuções dos dois hinos.

Ainda na regência do maestro da banda Marista Sul foi ensaiado a música Aquarela do Brasil que começava com uma introdução lenta, sem ritmo. Até o compasso oito a percussão fazia efeitos usando acessórios como: prato suspenso, carrilhão, meia lua e outros. A partir do compasso nove a percussão fazia o ritmo de samba. Esse arranjo tem mudança de tonalidade e solos em blocos para trompetes e depois para trombones e euphoniuns, sendo que na modulação a melodia está escrita inicialmente para os primeiros trombones passando depois para os primeiros trompetes com um pequeno solo individual do euphonium, terminando a música com uma modulação onde os trompetes (1º, 2º e 3º) fazem uma variação e o restante da banda (tubas, trombones, euphoniuns, trompas, melofones e flugelhorns) fazem uma espécie de resposta, tudo isso acompanhado do ritmo de samba pela percussão que nos últimos compassos da música faz um corte para terminar com um rufo e efeitos.

O instrumental de sopro dessa música estava bem ensaiado, o que deu problema neste ensaio foi a percussão que estava com problemas nas caixas (o samba tocado por uma banda não

estava igual ao da outra) que teve que ser ajustado pelos maestros e chefes de naipes das duas percussões. Depois de várias passagens da música a percussão ficou ajustada.

Continuando o ensaio o maestro do CEMADIPE assumiu o comando e passou três músicas: Nessun Dorma, Estancia e Scorpions. Essas músicas iam ser coreografadas pela linha de frente. Essas músicas estavam bem ensaiadas pelas duas bandas resultando num trabalho menor do maestro. Mesmo assim o maestro cobrou as dinâmicas da música Nessun Dorma que nesse arranjo o solo é feito por um trompete (que foi feito por uma trompetista de 15 anos de idade que já é destaque nessa banda e motivo de elogios de vários maestros de outras bandas devido ao seu som e sua técnica instrumentista). Nesse arranjo a banda trabalha muito os crescendo e decrescendo, há momentos que vai do pianíssimo ao fortíssimo. Há muitas frases ligadas, muitas notas com acidentes recorrentes exigindo atenção e muita afinação, pois tais acidentes geram acordes e intervalos dissonantes. A percussão não faz um ritmo, faz somente efeitos em alguns momentos da música, exigindo dos percussionistas atenção e paciência para não errarem as entradas. As dinâmicas são exigidas também da percussão.

Às 17h o maestro finalizou o ensaio com uma fala. Na sua fala ele agradeceu a todos os músicos e ao maestro da banda Marista Sul pela parceria, agradeceu a direção da escola pela recepção e parabenizou os músicos pelo entrosamento, pela colaboração de uns com os outros embora segundo ele houvesse naipe em que os colegas ainda não tinham conseguido se entrosarem e que ele não gostaria de ver isso acontecer novamente: “tem naipe aí que os músicos foram solidários até com as partituras, mas no naipe das trompas, por exemplo, parece que vocês nem conseguem ficar perto um do outro”. “vocês devem lembrar que ninguém é melhor do que ninguém e que na vida uns aprendem com os outros, em qualquer lugar em que formos temos que aprender a conviver com o outro, com as diferenças”. O maestro deu os informes finais sobre o dia do evento (11 de maio) e finalizou o ensaio.

### **7ª Visita. Dia do evento - 11 de maio de 2013.**

Nesse dia aconteceu o grande desfile em comemoração aos 91 anos de existência da cidade Aparecida de Goiânia. Esse desfile já é tradicional na cidade, desfilando oficialmente segundo dados fornecidos pela organização do evento mais de cinco mil pessoas divididas em pelotões das escolas municipais, guarda municipal, polícia militar, corpo de bombeiros, polícia

rodoviária federal e o exército brasileiro, secretarias da prefeitura, secretaria estadual de educação, entidades sociais, ONGs, associações diversas e as bandas que abrem os pelotões divididos por temas.

Antes de iniciar o desfile teve uma solenidade em frente ao palco que abrigava as autoridades: foi distribuído para a população um bolo de 91 metros simbolizando os 91 anos de aniversário da cidade. O prefeito juntamente com o governador do estado de Goiás fez o primeiro corte do bolo ao som dos parabéns executado pela grande banda (banda Marista Sul e CEMADIPE) que já estavam prontas em frente ao palco para a solenidade de abertura do desfile.

Após a distribuição do bolo houve as falas das autoridades e a apresentação do concerto que foi chamada pelos organizadores do desfile de atração principal. As duas bandas cada uma com o seu uniforme de gala se posicionaram em frente ao palco em formato de concha para a execução do repertório. Além do palco tinha arquibancadas montadas nos dois lados da pista para acomodação da população. As arquibancadas estavam assim como o palco, lotadas. Antes das falas das autoridades houve a execução do hino de Aparecida de Goiânia e do Hino Nacional Brasileiro que foram executados pela grande banda e cantados pelos alunos da escola Raimundo Coelho dos Santos. A população aplaudiu com muito entusiasmo. É importante ressaltar que do lado da banda tinha vários músicos e maestros de outras bandas prestigiando o evento. Outra observação importante é que vários pais e parentes dos alunos das bandas estavam presentes prestigiando essa apresentação. O diretor da escola Raimundo Coelho dos Santos e a assistente social do CEMADIPE se faziam presentes.

Durante as suas falas as autoridades mencionavam e parabenizavam a banda pelos trabalhos prestados ao município e pela apresentação desse dia. Após a fala do governador a banda executou mais duas peças do repertório que estava preparado para esse dia. O público em geral (arquibancadas e palco) aplaudiu com muitas palmas e assovios. Após essa apresentação o prefeito declarou oficialmente o início do desfile. As duas bandas (Marista e CEMADIPE) foram tomar posição nos pelotões reservados a elas para participarem do desfile.

Embora não tendo apresentado todo o repertório que estava previsto, os maestros e os componentes das duas bandas acharam o resultado muito positivo, pois o público em geral parabenizava a todo instante a apresentação. Músicos e maestros de outras bandas também parabenizavam as bandas pela apresentação. O secretário de educação do município parabenizou as bandas e pediu para que marcasse uma data posterior para realizar um festival de bandas no

município. Duas emissoras de televisão divulgaram o aniversário da cidade nos seus telejornais mostrando imagens do desfile ao som das músicas executadas pela banda durante o concerto. Uma das emissoras mostrou inclusive o corpo coreógrafo fazendo as suas evoluções enquanto a banda tocava.

Em conversa com os diretores das duas instituições das quais as bandas pertencem pude perceber a satisfação dos mesmos em relação às suas corporações. O diretor do CEMADIPE ressaltou inclusive que um trabalho igual a esse (se referindo à apresentação no dia do desfile) engrandece a escola e o município além de proporcionar aos músicos uma experiência ímpar.

## **Visitas à Banda da ECOVAM**

### **1ª visita dia 18-04-2013**

Cheguei à escola às 16h30minh. Tive uma conversa inicial com a coordenadora e com a diretora (irmã Amélia), explicando novamente os objetivos das visitas. Frisei que o comitê de ética tinha aprovado o projeto e que agora eu podia iniciar a coleta de dados.

Às 17h 00 tocou o sino para que os alunos do turno vespertino fossem liberados. Assim que os alunos saíram do pátio da escola um grupo de músicos chegou e adentrou a sala da banda onde ficam guardados os instrumentos de sopro. Pegaram os seus instrumentos e foram para a quadra de esportes que fica em outro prédio da escola. Lá, já se encontravam os alunos da percussão, o maestro, um professor auxiliar e a professora de linha de frente juntamente com suas alunas.

Esse dia foi ensaio geral visando uma apresentação no dia seguinte. Às 17h20min começou o ensaio. O maestro colocou a banda em forma, aplicou os comandos de sentido e descansar e passou algumas informações.

A diretora da unidade escolar se fez presente durante todo o ensaio, ajudando na organização dos alunos juntamente com um dos professores auxiliares. A linha de frente estava na quadra em posição de ensaio aguardando a banda começar a tocar.

Foram distribuídas umas pastas contendo as partituras. O maestro fez um aquecimento na banda usando notas longas e escalas. Neste instante a professora de linha de frente passava algumas instruções às suas alunas.

Após o aquecimento a banda fez uma formação em forma de concha e começou a tocar. A primeira música foi o tema do filme Rock Balboa. Enquanto a banda toca a linha de frente desenvolvia a coreografia criada pela professora.

Na lateral da quadra tinha 04 (quatro) alunos com os seus instrumentos na mão, observando a banda ensaiar. A diretora que se movimentava muito durante o ensaio, conversava algo com eles. Mais tarde descobrir que se tratava de músicos iniciantes e que iam participar da apresentação do dia seguinte tocando uma música.

O maestro ensaiou uma segunda música (marcha ECOVAM – composição do maestro). Nos intervalos entre as músicas o maestro dava algumas informações e fazia exigências em relação à obra tocada. Os alunos ouviam em silêncio.

Quando a banda estava executando a segunda música chegou um trombonista. Antes de ir tocar ele se dirigiu até a diretora que estava ao lado da banda, deu um abraço nela, e conversaram algo. Depois se integrou à banda ainda na segunda música.

A terceira música ensaiada foi o Hino Nacional Brasileiro. O arranjo tocado foi facilitado para os primeiros trompetes (os ornamentos da introdução).

Após o ensaio do hino o maestro pediu para que a banda, em fila, se dirigisse para o ginásio de esportes da escola. No ginásio o maestro organizou a banda no lugar que ela ia tocar no dia seguinte e repassou todo o repertório. Seis alunas da linha de frente vieram para o ginásio e participaram do ensaio segurando bandeiras em posição de sentido. O maestro explicou aos músicos que no evento eles iriam fazer a abertura com o Hino Nacional e em seguida iriam tocar duas músicas. Pediu para que os músicos aguardassem no local até o término do evento, sentados e comportados. Ressaltou que se houvesse tempo eles ainda iriam tocar outra música (Crazy). O maestro frisou mais uma vez a importância do bom comportamento.

Nas músicas ensaiadas nesse dia houve uma exploração de elementos da dinâmica como: forte, piano, crescendo e decrescendo, além de mudanças de andamentos.

Após o ensaio a diretora informou aos alunos que eles deveriam vir com o uniforme da escola (não iam usar o uniforme da banda). O maestro informou o horário da chamada na escola (07h 00), pediu para eles guardassem os instrumentos na sala da banda e fossem embora. Não houve tumulto, os alunos guardaram os instrumentos e foram para casa.

Neste dia de ensaio estavam presentes 29 músicos (sopro e percussão) e 26 alunas na linha de frente. Os alunos estavam eufóricos com a apresentação do dia seguinte. Em conversa com um dos professores ele me disse que eles gostam muito de participar dos eventos tocando na banda.

A faixa etária dos alunos segundo o maestro varia de 10 anos a 16 anos. Tinha apenas um aluno com mais de 16 anos que segundo a diretora é ex-aluno da escola, que pediu para continuar na banda e eles abriram exceção. Na fala da diretora ele é um excelente músico e tem futuro na carreira artística como instrumentista.

## **2º visita dia 19-04-2013. Abertura dos jogos estudantis estaduais. Regional Aparecida de Goiânia- GO.**

Os alunos da banda foram chegando à escola a partir das 07h 00 da manhã. Neste dia estavam presentes três professores da banda e a professora de linha de frente. A concentração deles aconteceu na quadra coberta da escola que fica ao lado do ginásio onde ia acontecer o evento.

Às 7h30min estavam todos na escola. O professor Breno conduziu a banda neste evento. Auxiliado pelos outros professores os alunos pegaram os seus instrumentos e em forma de concha a banda fez um aquecimento, com notas longas, exercícios e escalas.

O professor Breno passou uma música (Rock Balboa). Ao lado da quadra estavam muitos pais e alunos assistindo a banda. A linha de frente estava ao lado coreografando.

Neste instante tive uma conversa com a irmã Elizete (coordenadora da escola). Ela relatava a importância da banda para a escola. Disse que alguns alunos que tiveram a oportunidade de participar da banda tiveram mudanças de comportamento e rendimento em sala de aula muito positivas. Para a ela a música desenvolve: o ouvido do aluno, a sua percepção, sua atenção, além de torna-lo mais responsável e comprometido com o grupo.

Houve atraso para o início do evento. A banda ficou aguardando o início do evento no local reservado para ela. A própria diretora foi que conduziu a banda para este local. A banda estava com a mesma quantidade de músicos do dia anterior (29 músicos e 6 alunas da coreografia).

Deu-se início ao evento com a composição da mesa (subsecretário regional de educação de Aparecida de Goiânia, a diretora da Escola ECOVAM, superintendente estadual de desporto, e um professor representado os demais professores).

A banda executou o Hino Nacional Brasileiro. Foi muito aplaudida pela plateia formada por alunos da própria escola e de outras unidades. Em seguida tocou mais duas músicas (Rock Balboa e Marcha ECOVAM). Os alunos aplaudiam aos gritos. Neste evento tinha alguns músicos de outras bandas assistindo a apresentação. Em conversa com um deles ouvi o seguinte comentário: professor a banda está com um som muito bonito, tá tocando bem. O evento foi finalizado com a banda tocando a música Crazy.

### **3º visita dia 30-04-2013. Dia de ensaio geral**

O ensaio iniciou com exercícios de respiração corporal. Depois teve exercícios com os lábios fazendo intervalos (I, IV, VIII, I). Em seguida com o uso do bocal foram feitos exercícios com os mesmos intervalos. Depois foram feitas escalas ascendentes e descendentes com o instrumento (escala de FÁ maior e DÓ maior). No final da escala fazia-se o arpejo I, III, V, I. As escalas foram executadas em: quatro tempos e um tempo. Enquanto isso a percussão fazia exercícios com as baquetas (comandada pela professora de percussão).

Em seguida a banda que estava em forma de concha tocou a primeira música (marchando). Segundo o maestro esse ensaio visava o desfile cívico do dia 11 de maio. Neste ensaio estavam presentes: 3 bombos, 2 caixas, 3 pratos, dois alunos sem instrumentos que estavam marchando juntos aos demais da percussão (segundo a professora se tratava de alunos novatos que estavam em processo de aprendizagem), 3 tubas, 4 euphoniums, 4 trombones, 7 trompetes e 1 flugelhorn, totalizando um total de 29 músicos.

O maestro frisou em sua fala inicial a preocupação com a marcha. A todo o momento ele corrigia os passos dos alunos. Neste primeiro momento a banda tocou três músicas de marcha. A passagem de uma música a outra eram comandadas pelos toques de percussão.

Houve um breve repasse de naipes na música Spectreman. Em seguida teve um repasse geral dessa música.

O maestro deu um intervalo de cinco minutos para os músicos tomarem água. Os alunos tomaram água (bem rápido) e começaram a tocar os seus instrumentos aleatoriamente (tocando o repertório da banda).

A diretora da escola e a coordenadora (irmã Elizete) se faziam presentes ao ensaio. A irmã Elizete em conversa comigo informava as idades e séries dos alunos que participavam da banda (segundo ela suas idades variavam de 10 a 15 anos e suas séries do 6º ao 9º ano).

Após o intervalo a banda tocou a música Rock Balboa em marcha. O maestro corrigia os passos de marcha de quem estava marchando errado. Nesse dia não houve ensaio da linha de frente.

O maestro repassou duas músicas (Rock e Spectreman). Depois fez alguns treinamentos de ordem unida: sentido e descansar. Fez elogios à banda e frisou que o objetivo de está sempre repassando as músicas é que: “quanto mais ensaiamos, vão melhorando a marcha e o som”. Os

professores auxiliares se faziam presentes ao ensaio auxiliando no que fosse preciso os seus naipes e a banda em geral. Houve um pequeno momento de risos e brincadeiras entre o maestro e a banda. Alguns alunos até fizeram algumas graças. O maestro deu alguns informes e dispensou a banda. Neste dia o ensaio começou às 17h e 15min e terminou às 18h e 40min. Neste momento, alguns pais já aguardavam o término do ensaio para buscar os seus filhos.

#### **4º visita dia 06-05-2013 - ensaio de naipes.**

##### **Professor Breno – tubas e euphoniuns.**

O professor Breno fez um aquecimento com os alunos trabalhando as escalas de FÁ maior e de DÓ maior usando semibreves, mínimas, semínimas e colcheias. Em seguida passou duas músicas do repertório que iam ser tocadas numa apresentação do dia 09 de maio. O professor trabalhou a leitura da partitura com os alunos primeiramente solfejando-as. Em seguida com o instrumento. Fazia interrupções em trechos da música que estava com problemas de execução. Em alguns momentos passou os tubas e os euphoniuns separadamente. O professor frisava aos alunos a importância de observar as dinâmicas (as dinâmicas se referiam a: crescendo e decrescendo, forte e piano e ligaduras de frases) que estavam escritas na partitura, exemplificando como deveriam ser executadas no instrumento. Ressaltou novamente a importância de todos leem a partitura e de respirarem corretamente para que a execução da música saísse com um som bonito.

Essa aula iniciou às 17h e 20 min e terminou às 18h e 30 min. A aula foi ministrada numa sala ampla que tem uma infraestrutura composta por cadeiras, quadro negro e quadro para pincéis, equipamentos eletrônicos como tv e dvd. Tinha também um armário com vários troféus da banda constando a sua participação em concursos, desfiles cívicos e festivais de bandas.

##### **Professor Gerson – Trompetes.**

O professor começou trabalhando com os alunos exercícios de respiração com o instrumento. Em seguida foi feita uma leitura de partitura sem o instrumento. Fazia os alunos solfejar as notas antes de tocá-las. Dava explicações teóricas a cerca da partitura. 9 trompetistas

estavam presentes. A aula aconteceu no pátio da escola, num local limpo cercado por plantas. Os alunos estavam em pé. O professor tem pulso firme com os alunos, usa uma linguagem técnica bem acessível aos mesmos. Após algumas leituras de trechos de uma partitura, cada aluno tocou individualmente. Enquanto um tocava os outros aguardavam em silêncio acompanhando a partitura com leitura. O professor falava da importância da leitura da partitura obedecendo às pausas. Exigia dos alunos as técnicas de respiração.

Durante a aula o professor me disse que alguns dos trompetistas tinham menos de três meses que estavam na banda e já estavam tocando músicas do repertório da banda.

O professor fez exercícios usando duas escalas (DÓ maior, RÉ maior). Alguns alunos ainda não alcançavam as notas mais agudas, mas isso não impedia o exercício. Ele pedia para eles subirem até onde dessem conta e depois tocar junto com os outros na descida da escala.

Nessa mesma aula o professor separou dois alunos para estudos individuais. Durante essa aula o professor fazia pequenos atendimentos individuais e ao mesmo tempo observava e cobrava o estudo da tarefa atribuída a cada um: uns estavam estudando escala, outros partituras e dois deles notas longas com as notas mais graves.

## **5º visita dia 07 -05-2013 - ensaio de naipe**

### **Professora Adriana – percussão.**

A aula iniciou com os alunos fazendo exercícios com as baquetas que segundo a professora servem para dar flexibilidade para tocar e também para evitar lesões ao longo do tempo.

Depois desses exercícios a professora foi trabalhar com eles uma música da banda (música nova). A música era composta de trechos com contagens e várias partes rítmicas. Iniciava com um rufo seguido de contagens. Após as contagens, as caixas bombos e pratos tocavam motivos diferentes. A professora fazia questão de que todos acompanhassem a partitura. Uns apresentavam maior dificuldade do que outros. Repetia-se muitas vezes o mesmo trecho, fazendo paradas e pedindo para eles repetirem os motivos fazendo o ritmo com as mãos e solfejando ao mesmo tempo (usando a sílaba tá). Durante a aula passava-se os naipes da

percussão separados: só as caixas, só os bombos e depois só os pratos. Depois tocavam todos juntos novamente.

Nessa mesma aula foi ensaiado um ritmo de marcha com os alunos tocando e marchando. Segundo a professora esse ensaio de marcha era necessário para que os alunos (alguns novatos) não deixasse cair o andamento da banda no momento de marchar no desfile, pois o tempo em que eles ficam tocando e marchando debaixo do sol é um fator que contribui muito para que o ritmo não continue o mesmo – frisou a professora.

Após esse treinamento a aula que teve início às 17h e 25 min foi encerrada às 18h e 30 min.

### **6º visita dia 08 – 05 – 2013 – ensaio de naipe.**

#### **Professor Erivelto – trombones.**

A aula dos trombones iniciou às 17h e 30 min e encerrou-se às 18h e 30min. O professor começou com uns estudos de escalas coletivamente. Foram trabalhadas as escalas maiores de SIb, de DÒ, de MIb e de FÁ. Exercícios com intervalos (I, III, V e I) foram trabalhados nas mesmas tonalidades das escalas anteriores.

Em seguida o professor ouviu aluno por aluno tocar a escala de SIb. respirando de duas em duas notas (todos esses estudos foram feitos usando semibreves e mínimas). Após cada músico tocar, o professor fazia correções explicando e demonstrando (o professor tocava ) para todo o grupo qual deveria ser a maneira correta da execução. Estavam presentes 7 trombonistas. Durante todos esses estudos o professor dava ênfase à respiração. Interrompia sempre que precisava para fazer explicações técnicas a respeito da respiração, do som e da articulação das notas.

Houve durante a aula alguns momentos de brincadeiras entre o professor e os alunos. Alguns queriam prolongar as brincadeiras, mas o professor dizia que tinha que ter hora para tudo: “hora de brincar é brincar, hora de estudar é estudar”. Antes de encerrar a aula foi trabalhada com eles a música Spectreman. Esse arranjo tem partes para 1º, 2º e 3º trombones com alguns trechos com solo para o primeiro trombone. O professor passou cada voz separadamente interrompendo

várias vezes a aula e usando o seu instrumento (trombone) para exemplificar na prática como era pra ser executada a música.

### **7º visita dia 09 -05-2013 - ensaio geral.**

Neste dia a banda teve um ensaio geral, pois a banda tinha um compromisso no outro dia. O ensaio começou com os alunos em forma de concha fazendo um aquecimento com os lábios. Depois com o uso do bocal foram feitos exercícios de notas longas com intervalos. Em uníssono a banda tocou duas escalas (SIb maior e FÁ maior).

O maestro avisou aos alunos que a apresentação seria no outro dia à tarde no centro da cidade (praça cívica) num evento contra a legalização do aborto que envolvia várias entidades e a igreja católica. Avisou aos alunos que o horário em que eles deveriam está na escola seria às 13h com retorno previsto para as 17h e que todos deveriam vir com o uniforme da banda.

O ensaio foi direcionado visando esta apresentação. Foram ensaiadas 05 músicas (Crazy, Rock Balboa, Marcha ECOVAM, Hino Nacional Brasileiro e Spectreman). A última música tomou mais tempo do ensaio por se tratar de música nova do repertório. Os alunos estavam um pouco agitados, alguns alunos novatos queriam saber se iam participar da apresentação, pois ainda não tocavam todo o repertório da banda. O maestro afirmou que todos iam participar da apresentação independente da quantidade de música que sabiam tocar: “isso já vai servindo de treino para vocês” disse o maestro. Durante o ensaio o maestro cobrava um som mais bonito, com uma respiração adequada para as notas não saírem mal articuladas. Os professores auxiliares ajudavam na condução do ensaio tirando algumas dúvidas dos seus respectivos naipes. Houve uma pausa para os músicos beberem água. No retorno da pausa o professor fez uma brincadeira com a banda. Os músicos interagiram com a brincadeira. Logo o maestro pediu a atenção de todos e repassou mais uma música (Spectreman) cobrando dos solistas uma melhor interpretação: parava o ensaio e exemplificava como queria aquele solo, ora falando, ora tocando com o seu trombone.

Às 18h 30min encerrou o ensaio pedindo pontualidade dos alunos para a apresentação. Pediu para que eles limpassem os seus instrumentos.

### **Apresentação do dia 11 de maio – aniversário da cidade**

Ao contrário dos anos anteriores que segundo o maestro a banda participa do desfile cívico em comemoração ao aniversário da cidade, a banda foi dispensada de participar do desfile para ir participar de outro evento que estava acontecendo na cidade (governo itinerante). Conforme informação da diretora da escola (irmã Amélia) a subsecretaria estadual de educação de Aparecida de Goiânia pediu que a banda fosse fazer uma apresentação no encerramento das atividades do governo itinerante (promovida pelo governo estadual de Goiás) que estava acontecendo na cidade desde o dia 08 de maio.

Às 08h da manhã a banda já estava pronta na escola aguardando a chegada dos ônibus (nesta banda há uma exigência por parte da direção da escola de que as mulheres são transportadas em um veículo e os homens em outro). Um dos ônibus chegou muito atrasado, o motorista relatou que não conseguia achar o endereço e ficou por muito tempo perdido até conseguir chegar ao local às 09h da manhã. Os alunos já tinham todos lanchados na escola.

Por volta das 10h 30 min começou a apresentação. A banda fez meia hora de apresentação no palco, montado ao lado dos estandes de atendimento ao público. Após o locutor anunciar a apresentação da banda muitas das pessoas que se faziam presentes no local vieram prestigiar a apresentação da banda. A cada música que era tocada, havia muitos aplausos. A banda tocou uma peça que foi tema do filme piratas do Caribe, adaptada para a banda pelo maestro. No final da música houve muitos aplausos, admiração e comentários por parte de algumas pessoas, principalmente por causa do tamanho dos componentes da banda e pela qualidade da apresentação.

Os músicos da banda estavam bastante motivados, percebia-se em seus semblantes a alegria de estarem participando deste evento. Após a apresentação, integrantes da subsecretaria e do governo itinerante agradeceram e parabenizaram a banda pela apresentação. Os alunos da banda e da linha de frente retornaram para a escola onde guardaram os seus instrumentos e retornaram para as suas casas. O maestro informou na chegada à escola que na segunda feira ia ter ensaio. Segundo ele era necessário intensificar os ensaios em função de a banda ter vários compromissos agendados para esses dois meses (maio e junho).

**ANEXO D**

**FIGURAS**



**Figura 39. Foliões nos festejos religiosos de Aparecida de Goiânia. Fonte: Foto do acervo do Museu Histórico Tanner de Melo de Aparecida de Goiânia.**



**Figura 40: Banda Filarmônica Santo Antônio das Grimpas. Década de 1930. Fonte:Foto tirada do álbum pertencente à família de José Leopoldo de Araújo Santos.**

*Trombone de Basso em Sib Marcha Religiosa N. S. do Carmo*

*Cópia de Herculanô Bues, Hidrolândia 3 de Janeiro de 1968*

Figura 41: partitura da marcha religiosa Nossa Senhora do Carmo. Fonte:Foto de partitura do acervo do senhor Djalma.

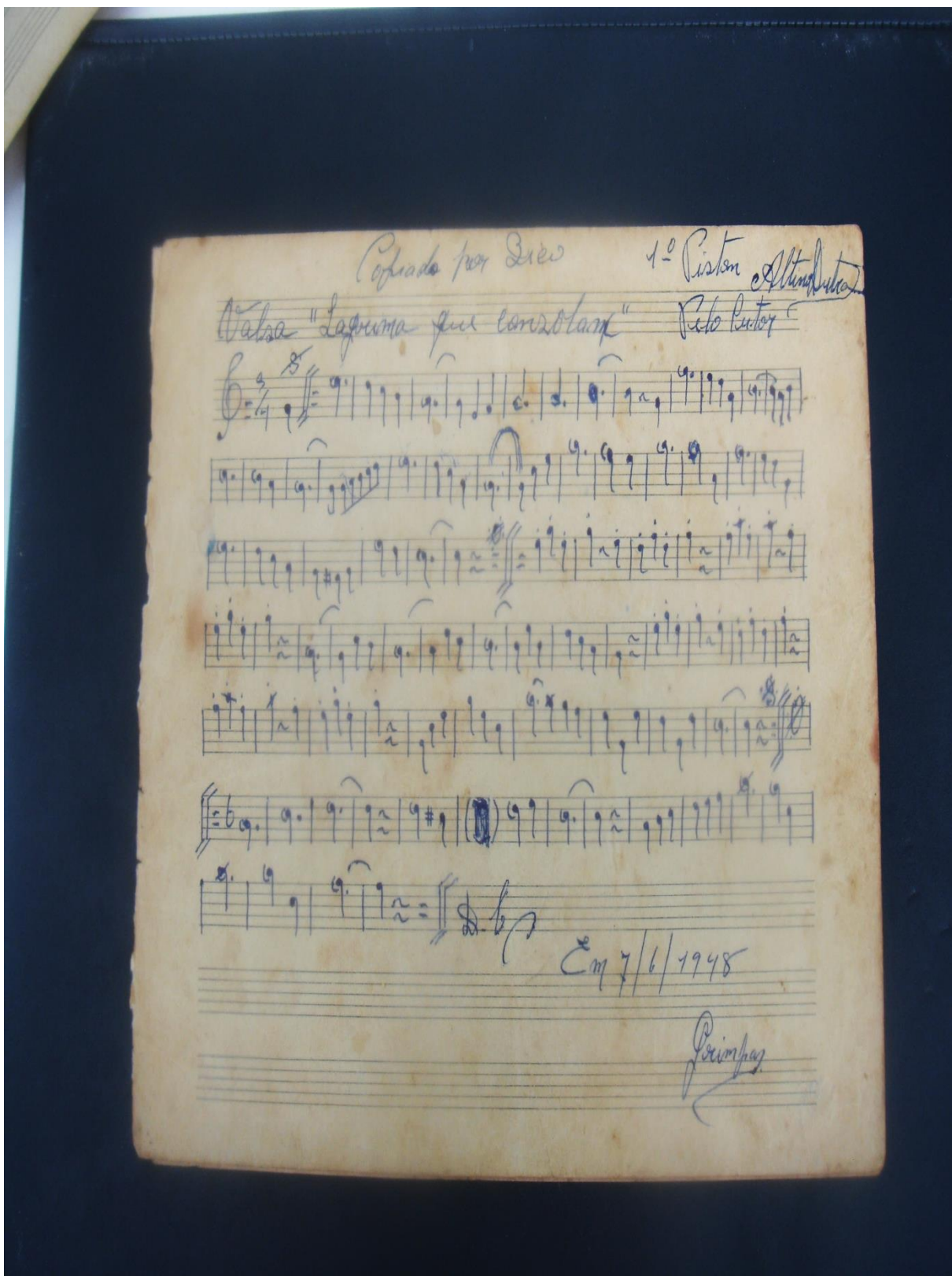


Figura 42: partitura da valsa Lágrima que Consolas. Fonte: foto de partitura do acervo do senhor Djalma

*Baixo em sib Dobrado Maxambombo e Maracatus XII*

*Cópia de Hercules Bueno - Hidrografia e de Fevereiro de 1973*

Figura 43: Partitura do dobrado Maxambombo. Fonte: foto de partitura do acervo do senhor Djalma.

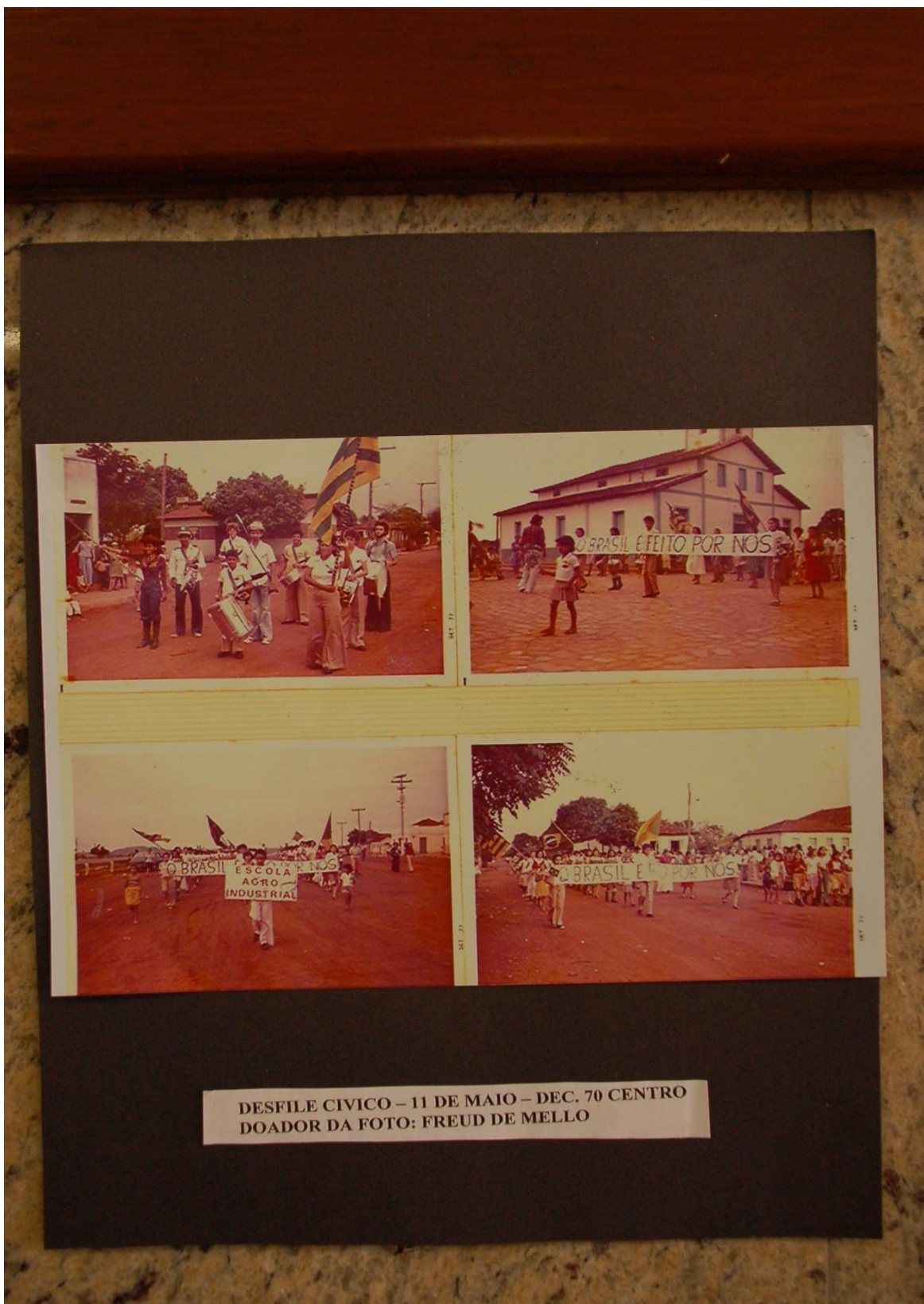


Figura 44: Desfile Cívico em Aparecida de Goiânia. Fonte: Foto do arcevo de Freud de Mello.



**Figura 45: O carnaval na década de 1970 em Aparecida de Goiânia.**

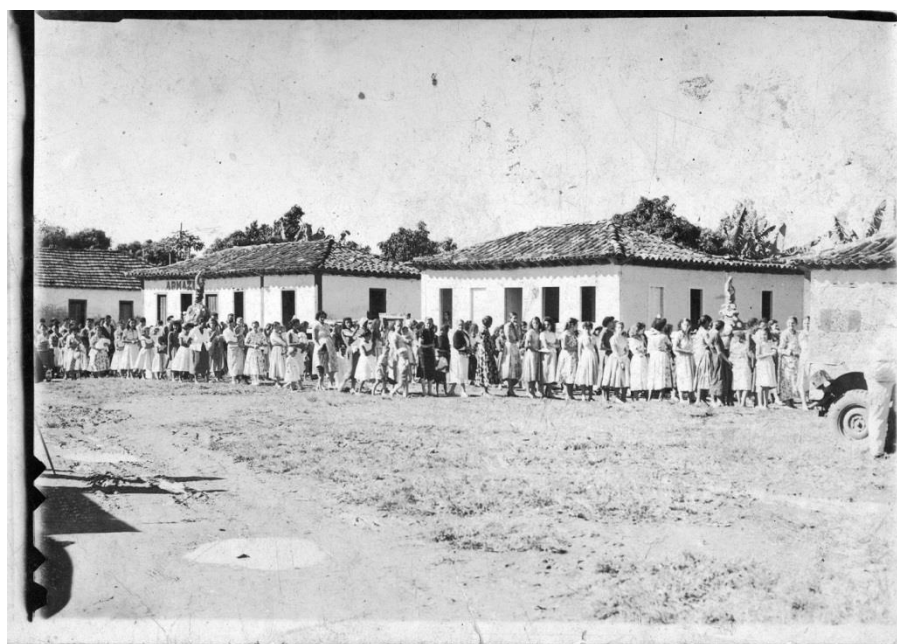
**Fonte: Acervo da professora Nilda Simone. Doada por Freud de Melo.**



**Figura 46: Carnaval de Rua em Aparecida de Goiânia na década de 1960. Fonte: Foto do Acervo da professora Nilda Simone. Doada por Freud de Melo.**



**Figura 47: Quadrilha Moderna Luar do sertão. Fonte: Acervo da Secretaria de Cultura. Tirada em 02-08-2008.**



**Figura 48: procissão de Nossa Senhora Aparecida nos festejos de maio da cidade de Aparecida de Goiânia. Fonte: Foto do acervo do Museu Tanner de Melo.**



Figura 49: “Os Garotos” conjunto Musical de Aparecida de Goiânia da década de 1960. Fonte: Foto tirada no acervo do Museu Histórico de Aparecida de Goiânia (Museu Tanner de Melo).

...biblioteca e recursos tec- ...jovem quer estudar em uma faculdade que valoriza a ...integração as Instituições do Centro Oeste Brasileiro as unidades de ensino su- que recebeu a honraria.

**RECONHECIMENTO**

**Banda CEMADIPE é premiada em Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras**

A Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras (CNBF) realizou nos dias 24 e 25 de novembro na cidade de Presidente Prudente/SP o 20º Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras 2012. Este evento reúne as melhores corporações musicais do país dividido em diversas categorias: Bandas Marciais; Bandas de Percussão, Fanfarras e outros. Representando o Estado de Goiás e a Cidade de Aparecida de Goiânia, foi premiada na categoria Banda Marcial Infante Juvenil - 2º Lugar Corpo Musical e 2º Lugar Corpo Coreográfico e 3º Lugar Mor, a Banda Marcial CEMADIPE de Aparecida de Goiânia. A Banda é regida pelo Maestro Rogério Francisco Leite e a coreografia por Rafael Hanna.

**POLÍCIA MILITAR**  
DA CIDADE DE GOIÂNIA

**2º CRPTM**

*Convite*

Convidamos V. Sa. e família, para prestigiar a solenidade de premiação do Título Policial Militar Destaque 2012, que pretende reconhecer e valorizar o trabalho realizado...

Figura 50: matéria sobre a Banda do CEMADIPE. Fonte: Jornal O Parlamento 10 a 16 de dezembro de 2012.

**ANEXO E**  
**REPORTAGENS DIVERSAS**

**Reportagem 1:** apresentação da Banda do CEMADIPE na abertura do PENSAR. Fonte: Folha PUC Goiás. Edição 547. Novembro de 2013.



A PUC Goiás participou na noite desta quarta-feira, 2 de outubro, da abertura do 14º Congresso e Exposição Pensar, realizada no Teatro Rio Vermelho, no Centro de Convenções de Goiânia. Neste ano, o evento debate o tema *Direito e Qualidade na Educação*. A universidade foi representada pelo seu reitor, prof. Wolmir Amado.

### **Apresentações**

Durante a abertura, a banda marcial do Centro de Educação Infantil Marista Divino Pai Eterno (Cemadipe), do setor Madre Germana 2, Aparecida de Goiânia, realizou apresentação cultural.

**Reportagem 2: Festival de Bandas e Fanfarras em Goiânia.** Fonte: matéria interna do SESC cidadania. Acessado em [www.sesccidania.com.br](http://www.sesccidania.com.br). Acesso dia 20-11-2013.



No dia 14 de setembro de 2013, o Sesc Goiás realizou a 5ª edição do Encontro de Bandas Marciais. Doze bandas se apresentaram na Praça Cívica, a partir das 9h, gratuitamente. A apresentação foi aberta para toda a comunidade.

O Encontro de Bandas Marciais é uma oportunidade de intercâmbio de experiências de cada entidade. O evento nasceu com o objetivo de apresentar a performance da Banda do Sesc Goiás aos familiares dos alunos integrantes e desde a sua primeira edição, em 2009, o número de bandas e público têm aumentado consideravelmente. O encontro tem o formato dos eventos de desfiles cívicos, com o intuito de recriar o clima das apresentações de bandas marciais realizadas nas décadas passadas.

O 5º Encontro Sesc de Bandas Marciais comemorou a Semana da Pátria e o aniversário do Sesc, em 13 de setembro. A apresentação contou com a presença das seguintes Bandas Marciais: Banda Marcial do Sesc Goiás, Banda Marcial do Colégio Estadual Severiano de Araújo, Banda da Prefeitura de Goiânia, Banda Marcial Assis Chateaubriand, Banda Marcial Jardim América, Banda Marcial Carlos Alberto de Deus, Banda Marcial Jaime Câmara – Bairro Floresta, Banda Marcial Senador Teotônio Vilela, Corporação Musical Jaime Câmara, Banda Marcial **Ecovam**, Banda Marcial Mãe Dolorosa, Banda Marcial Expansul e Banda Marcial da Associação Pestalozzi de Goiânia.

Cada Banda teve 15 minutos para se apresentar na Praça Cívica. Foi montado um palanque para o público apreciar o desfile. Sempre realizado pelo Sesc Goiás, este ano o evento contou com a parceria da Secretaria Municipal de Cultura e da TV Anhanguera.

Confira algumas fotos das apresentações!



**Reportagem 3: Cerimônia de entrega de prêmios acontecida na escola ECOVAM. Fonte: Reportagem do Jornal Tribuna do Planalto- na ocasião a banda fez a abertura do evento-Segunda, 08 de Outubro de 2012 10h23min Da Redação. [www.tribunadoplanalto.com.br](http://www.tribunadoplanalto.com.br). Acessado dia 20-11-2013.**



Campeões, André Felipe, Leandro Ranieri, Rafaela Caroline, Jenieury Alves e LaylaSantos

Na segunda, 1º, a quadra de esportes da Escola Centro de Orientação e Valorização do Adolescente e da Mulher (Ecovam) foi aberta para receber a comunidade escolar para a nona festa de premiação do Goiás na Ponta do Lápis. E quem recepcionou alunos, professores, pais e familiares foi o subsecretário regional de educação, Marcelo Ferreira, com boas-vindas e agradecimentos pela participação, orientação e apoio dados por todos os que de uma forma ou de outra cooperaram para que os alunos produzissem seus textos com esmero. Ferreira destacou que a produção de texto é um modo diferente de adquirir conhecimento além do quadro e do giz. Segundo ele, o estímulo à leitura dado pelo concurso, através de temas coletivos, é um importante caminho que dá início ao interminável enriquecimento do mundo da escrita e do conhecimento.

Além do subsecretário, esteve presentes ao evento a diretora do **Ecovam, Irmã RinaVittorinaBiolchi**, a diretora do Núcleo Pedagógico da Subsecretaria Regional de Educação (SER), Ione Rodrigues Fraga, e o coordenado do concurso, Enael Júnior. **O Hino Nacional foi executado pela banda Ecovam, que apresentou também a música “CrazyTrain” e “The Final Countdown”**. O professor Luís Júnior, da Casa de Arte, interpretou a música “YouRaise Me Up”.

**Reportagem 4: Música para Além da Escola – Festival de Bandas e Fanfarras ocorrido em Aparecida de Goiânia no dia 5 de novembro de 2011. Fonte: Jornal Tribuna do Planalto, ano 28 – Nº 1.413, Goiânia, 5 a 11 de novembro de 2011. [www.tribunadoplanalto.com.br](http://www.tribunadoplanalto.com.br). acessado dia 10-01-2014.**

### **Música para além da escola**

Escrito por Da Redação

Sex, 11 de Novembro de 2011 20h42min.

Bandas e fanfarras fazem parte do imaginário das pessoas em relação às escolas públicas, mas nem sempre são reconhecidas em seu valor. Em Aparecida de Goiânia, esses grupos musicais ganharam ainda mais espaço no último dia 5. Para a 7ª edição do Mutirão do Prefeito, a Secretaria de Educação do município organizou um Festival de Bandas e Fanfarras. O evento foi realizado na Praça Circular, do Setor Expansul, e mobilizou oito bandas e cerca de 600 pessoas, entre músicos e linha de frente.

À frente da organização do festival, Francinaldo Rodrigues da Silva, maestro da Banda Marcial Marista Sul, da Escola Raimundo Coelho dos Santos, explicou que o objetivo era promover a integração entre as bandas para que cada uma mostrasse o trabalho que desenvolve e o potencial que tem. “Conseguimos um excelente entrosamento entre alunos e maestros de diferentes escolas”, afirmou.

Ele ressaltou a relevância do trabalho realizado nas escolas com as bandas e fanfarras, enfatizando que muitos alunos saem desses grupos direto para o curso de Música da Universidade Federal de Goiás (UFG). “Um dos critérios para participar das bandas é o envolvimento com a escola, tanto em relação às notas quando à disciplina. Fazemos esse acompanhamento e os alunos melhoram o rendimento em sala de aula”.

Segundo ele, quando há eventos como o festival, então, a disposição é ainda maior. “Os alunos se sentem valorizados, motivados e se empolgam”. Eles estudam mais o instrumento, a música, ensaiam com mais disciplina. “Melhora, inclusive, o índice técnico deles”, ressalta Silva.

#### **Vitrine**

Para ele, é muito relevante a atitude do município de evidenciar esse trabalho que é desenvolvido nas escolas. Os maestros das bandas marciais também aprovaram a realização do Festival de Bandas e Fanfarras de Aparecida de Goiânia. Afinal, o evento representa um momento único, no qual os alunos podem mostrar, para além dos muros das escolas, o progresso que alcançam por meio da Educação musical.

De acordo com o maestro da Banda Musical Expansul, essa é uma oportunidade de mostrar a conclusão de um trabalho. “Todo músico quer o público para poder se apresentar”. “É o auge do trabalho que nós realizamos”, diz ele, que coordena cerca de 90 crianças assistidas, de forma voluntária, pela organização que mantém a banda.

Sob a batuta do maestro Rogério

Francisco Leite está um número maior de estudantes. As bandas marciais que ele coordena [Cemadipe e a do Colégio Estadual Colina Azul] levaram juntas, para o festival três ônibus.

Na bagagem, um repertório de MPB e também de composições internacionais. Para Leite, momentos como o festival representam a superação dos alunos, uma forma de mostrar que eles podem produzir música e, com isso, fazer a diferença dentro da comunidade em que estão inseridos. “O festival foi muito produtivo. O que nós percebemos é que houve um crescimento na área da música instrumental em Aparecida de Goiânia. Com incentivo, com certeza, o trabalho tende a ser multiplicado”.



**Foto da Banda Expansul em apresentação no festival de bandas e fanfarras de Aparecida de Goiânia. 05-11-2012. Acervo do jornal Tribuna do Planalto**

**Confira as bandas marciais que participaram do festival**

- \* **Cemadipe (Centro Marista Divino Pai Eterno) - maestro Rogério Leite**
- \* Colégio Estadual Colina Azul - maestro Rogério Leite
- \* **Colégio Ecovam - maestro Erivelto dos Santos**
- \* Colégio Estadual Machado de Assis - maestro Altair da Silva
- \* Dom Pedro II M. Costa (Colégio Estadual João da Costa Carvalho) - maestro Cleinon de Jesus
- \* Marista Sul (Escola Raimundo Coelho dos Santos) - maestro Francinaldo da Silva
- \* Musical Expansul - maestro Isaías Júnior
- \* Musical do PETI Riviera - maestro Antônio Santana

**Reportagem 5: Encontro de Folia de Reis em Aparecida de Goiânia. Fonte: Frederico Noletto – Secom (Secretaria de Comunicação de Aparecida de Goiânia). [www.aparecidadegoiania.com.br](http://www.aparecidadegoiania.com.br). Acesso em 05-02-214.**

Aparecida de Goiânia, 31 de janeiro de 2014 – A cidade de Aparecida de Goiânia foi palco do XIII Encontro de Folia de Reis na Vila Souza na última sexta-feira (24). Com o nome "Viola Caipira e Cavalgada ao Som das rezas e cantigas do Brasil Interior", evento segue a tradição cristã e faz jus à fama de melhor festa de Reis do Estado de Goiás.

O evento é uma realização da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo em parceria com a Associação dos Catireiros, Foliões e Quadrilhas de Aparecida. A presidente da associação, Nilmar Alves Siqueira, conta que a festa faz parte da tradição há várias décadas, desde o início da formação da cidade.

“Ao todo a folia conta com mais de 50 componentes, distribuídos entre Músicos, Embaixadores e o Palhaço”.

A parte musical é composta por três sanfonas, quatro violas, três violões, dois pandeiros e um cavaquinho” – explica Nilmar. Houve apresentação do grupo “Os Filhos de Aparecida”, acompanhados dos violeiros *Campo Grande e Boiadeiro* e João Brito tocando berrante.

O evento contou com a presença de Olavo Noletto, subchefe de Assuntos Federativos da Presidência da República, Célia Landim, coordenadora e relatora do Fórum Permanente Cultural de Aparecida de Goiânia e Nilda Simone, presidente do Fórum Estadual de Cultura; além do tenente-coronel Mauro Sales, comandante do 2º Comando Regional da Polícia Militar em Aparecida de Goiânia.



**Catireiros durante a apresentação. Foto: Arquivo – Secult - 31-01-2014.**